

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ASSISTÊNCIA**  
**FARMACÊUTICA**  
**MESTRADO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**

**KAREN BERENICE DENEZ**

**PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS DA CLÍNICA PÚBLICA OU**  
**PRIVADA SOBRE A HOMEOPATIA E ACESSO AOS**  
**MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS**

**FLORIANÓPOLIS**

2015



**KAREN BERENICE DENEZ**

**PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS DA CLÍNICA PÚBLICA OU  
PRIVADA SOBRE A HOMEOPATIA E ACESSO AOS  
MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (Programa em Rede) da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do grau de Mestre em Assistência Farmacêutica.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Elisabeth Diehl

FLORIANÓPOLIS

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC

Denez, Karen Berenice

Percepções dos usuários da clínica pública ou privada sobre a homeopatia e acesso aos medicamentos homeopáticos. / Karen Berenice Denez ; orientadora, Eliana Elisabeth Diehl - Florianópolis, SC, 2015.

220p.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (Programa em Rede).

Inclui referências

1. Assistência Farmacêutica. 2. Homeopatia. 3. Consulta homeopática. 4. Medicamento homeopático. I. Diehl, Eliana Elisabeth. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica. III. Título.

**PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS DA CLÍNICA PÚBLICA OU  
PRIVADA SOBRE A HOMEOPATIA E ACESSO AOS  
MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS**

**KAREN BERENICE DENEZ**

Esta Dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para a obtenção do título de:

**MESTRE EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**

E aprovada em 17 de abril de 2015, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica, Área de Concentração: Assistência Farmacêutica.

**Banca Examinadora**

---

**Profa. Eliana Elisabeth Diehl, Dra.**  
Orientadora - UFSC

---

**Prof. Luciano Soares, Dr.**  
Avaliador - UNIVILLE

---

**Profa. Mareni Rocha, Dra.**  
Avaliador - UFSC

---

**Farmacêutico Rinaldo Ferreira, Dr.**  
Avaliador - Membro da Farmacopeia Homeopática Brasileira



Dedico este trabalho a meu pai Flávio (*in memoriam*) e à minha mãe Maria de Lourdes, pelo dom da vida nesta família, que é a célula experimental onde se desenvolveram meus sentimentos, valores, crenças e inteligência, fazendo com que meu espírito despertasse para as realizações superiores da vida.

Ao Ciro, meu companheiro e grande amor, e à Fernanda, minha amada filha, pelo tempo em família doado.





## AGRADECIMENTOS

A Deus e à Família Espiritual que me acolheu durante todo o processo.

À minha orientadora, Dra. Eliana Elisabeth Diehl, que me estimulou na construção deste instrumento, e espero ter apreendido todo o ensinamento.

À Família FHBM (Fundação Homeopática Benoit Mure) pelo apoio e incentivo na construção deste trabalho, em especial às médicas Dra. Haydê Haviaras, Dra. Luisa Mara Elias, Dra. Paloma Arias, às dentistas Dra. Marisa Salvador Domingues e Dra. Monique Cunha, e aos demais membros, que, por extensão, recebem minha gratidão.

À proprietária da Clínica Happy Baby, Dra. Haydê Haviaras, pelo apoio e a autorização para a realização deste trabalho de pesquisa.

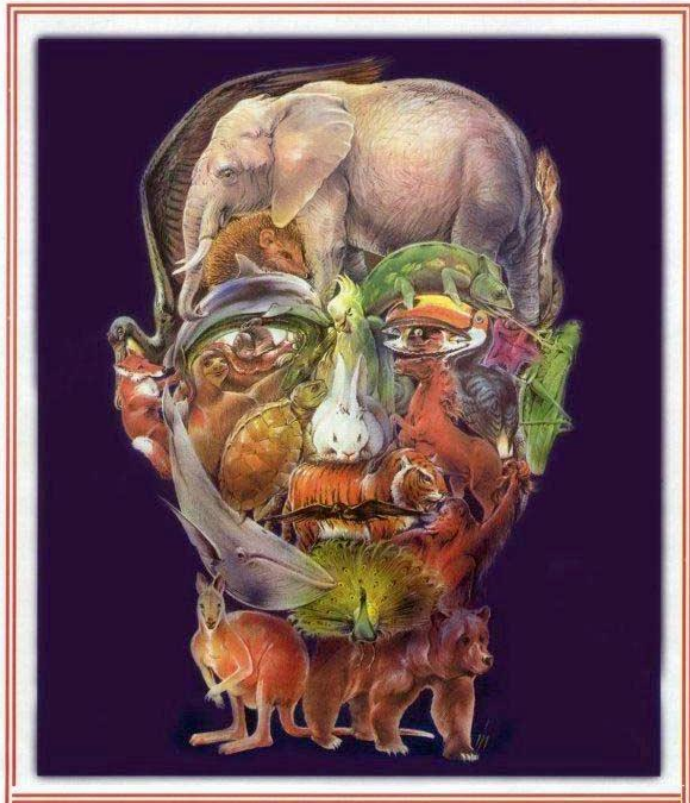
Aos usuários e prescritores de homeopatia, participantes deste trabalho, pois sem eles não seria possível desenvolvê-lo.

Às amigas Amarilys T. Cesar, Christianne Coelho, Kátia Batista, Kátia Torres, Lisianne Crippa, e ao amigo Daniel Rodrigues, que auxiliaram com suas experiências nas resoluções de dúvidas, sempre incentivando e oferecendo informações que enriqueceram este trabalho.

Aos farmacêuticos Gerson Appel, Ana Lucia Gelbeck, Rinaldo Ferreira pela colaboração dos dados.

À querida amiga Stella Maris Büchele pelas muitas horas trocando informações.





*“Tudo está interligado! O homem não teceu a teia da vida, ele é dela apenas um fio, o que fizer à teia estará fazendo a si mesmo. Todos os seres vivos são membros de comunidades ecológicas, ligadas umas às outras numa rede de interdependência.”*

(Capra, 1994 *apud* Ceccato, 1999).



DENEZ, Karen Berenice. **Percepções dos usuários da clínica pública ou privada sobre a homeopatia e acesso aos medicamentos homeopáticos.** 2015. 220p. Dissertação (Mestrado em Assistência Farmacêutica). - Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (Programa em Rede), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Eliana Elisabeth Diehl

## RESUMO

Esta dissertação teve como objetivo principal analisar as percepções de usuários sobre a clínica homeopática no município de Florianópolis, Santa Catarina, bem como levantar os medicamentos homeopáticos aviados em Farmácias Homeopáticas dos municípios de Florianópolis e de Itajaí, Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagens qualitativa e quantitativa, que, inicialmente, foi desenvolvida junto a quatro farmácias homeopáticas instaladas em Florianópolis e uma em Itajaí, e, num segundo momento, junto a 23 usuários de homeopatia, de clínica pública e privada, de Florianópolis. Os resultados apontam que os medicamentos policrestos são os mais prescritos tanto nas receitas aviadas no Sistema Único de Saúde (SUS) como nas advindas da clínica privada, reforçando a importância de manter esse grupo de medicamentos em estoque na Farmácia. A forma farmacêutica gotas, em doses repetidas foram as mais prescritas assim como a quantidade de 30 e 50 em volume ou massa nos dois municípios. Porém quando se analisa apenas receitas SUS, Florianópolis avia mais formulações complexas. Este estudo ressalta a importância da acessibilidade e do acesso ao medicamento homeopático no município de Florianópolis. Na percepção dos usuários, a maioria mulheres, idade média de 45,4 anos, se diferenciando apenas no grau de escolaridade, não houve diferenças entre os atendimentos da clínica pública ou privada. Os pacientes se sentiram acolhidos e confiantes com os prescritores, pois buscavam a clínica principalmente por desencanto com a alopatia e por um tratamento integral, bem como consideraram o medicamento eficaz.

**Descritores:** Assistência farmacêutica. Homeopatia. Consulta homeopática. Medicamento homeopático.



DENEZ, Karen Berenice. **Perception of public and private clinics users about homeopathy and access to the homeopathic medicines.** 2015. 220p. Dissertation (Master Degree in Pharmaceutical Assistance). Graduate Program in Pharmaceutical Assistance, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2015, Santa Catarina Brazil.

Advisor: Dr<sup>a</sup>. Eliana Elisabeth Diehl

### **ABSTRACT**

This dissertation has as main objective - to analyze the perception of user about the homeopathic clinic in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil, as well as find out which are the dispensed homeopathic medicines in Homeopathical Pharmacies in Florianópolis and Itajaí, Santa Catarina, Brazil. This is an exploratory and descriptive research, with quantitative and qualitative approaches, that, at first, was developed with four Homeopathically pharmacies installed in Florianópolis and in Itajaí, and, in a second moment, with 23 homeopathy users of public and private clinics of Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. The outcomes point out that the polychrests drugs are the most prescribed in the dispensed SUS prescription and also in the private prescription, reinforcing the need of keeping this medicine group stored on the pharmacy. The pharmaceutical form drops, in repeated doses were the most prescribed as it was the quantity of 30 and 50 in volume or mass in both towns, but when it is evaluate only SUS prescriptions, Florianópolis dispenses more complex formulations. In the users perceptions, most women, with average age group of 45,4 years, only different in education degree. There were no difference between the public and private clinics treatment, all the patients felt welcomed and confident with prescribers, that is, because they seek the clinic, mainly for dissatisfaction with allopathic medicine, for the wish of a holistic treatment and also, because they consider this medicine effective.

**Descriptors:** Pharmaceutical assistance. Homeopathy. Homeopathic appointment. Homeopathic medicines.





## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Definições relacionadas aos medicamentos homeopáticos .....	53
<b>Quadro 2:</b> Local das entrevistas, tempo de duração e registro das observações diretas junto aos pacientes atendidos em serviços público e privado de homeopatia .....	90
<b>Quadro 3:</b> Caracterização do perfil dos pacientes em serviços público ou privado de homeopatia, 2014 .....	93
<b>Quadro 4:</b> Medicamentos prescritos a pacientes atendidos em serviços público ou privado de homeopatia, Florianópolis, 2014 .....	161



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:-</b> Medicamentos aviados nas farmácias A e B, conforme nome e escala/potência, Florianópolis, agosto a dezembro de 2013 .....	75
<b>Tabela 2:</b> Medicamentos aviados nas farmácias A e B, conforme preparação em dose única, forma farmacêutica e quantidade, Florianópolis, agosto a dezembro de 2013 .....	77
<b>Tabela 3:</b> Preço dos medicamentos aviados nas farmácias A e B, Florianópolis, agosto a dezembro de 2013 .....	80
<b>Tabela 4:</b> Comparação de quantidade, valor médio por frasco e valor total mensal medicamentos (farmácias A e B) - Florianópolis, 2013 .....	81
<b>Tabela 5:</b> Medicamentos prescritos no serviço público de saúde e aviados no período de um mês (variando entre setembro ou outubro de 2014) nas farmácias A, B e C, Florianópolis .....	83
<b>Tabela 6:</b> Medicamentos prescritos no serviço público de saúde e aviados no período de um mês (variando o período entre outubro e novembro de 2014) na farmácia E, Itajaí .....	88



## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AMHF	Associação Médica Homeopática de Florianópolis
AFABS	Assistência Farmacêutica e da Atenção Básica à Saúde
CRF	Conselho Regional de Farmácia
CFF	Conselho Federal de Farmácia
CFO	Conselho Federal de Odontologia
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CREMESC	Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FHB	Farmacopeia Homeopática Brasileira
HU	Hospital Universitário
MS	Ministério da Saúde
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
OMS	Organização Mundial da Saúde
PM AQ	Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica
PMF	Prefeitura Municipal de Florianópolis
PNPIC-SUS	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
SIA-SUS	Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina



# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>25</b>
1.1	OBJETIVOS DO ESTUDO .....	28
1.1.1	Objetivo geral .....	28
1.1.2	Objetivos específicos .....	28
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>29</b>
2.1	A HOMEOPATIA .....	29
<b>2.1.1</b>	<b>Evolução do método homeopático de abordagem de paciente .....</b>	<b>32</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Aspectos históricos e legais da homeopatia no Brasil .....</b>	<b>36</b>
<b>2.1.3</b>	<b>O atendimento homeopático no setor público de saúde .....</b>	<b>40</b>
<b>2.1.4</b>	<b>A homeopatia em Florianópolis .....</b>	<b>44</b>
<b>2.1.5</b>	<b>A homeopatia em Itajaí .....</b>	<b>48</b>
2.2	OS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS .....	51
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>57</b>
3.1	LOCAIS DA PESQUISA .....	59
<b>3.1.1</b>	<b>Cenário 1: farmácias homeopáticas .....</b>	<b>59</b>
<i>3.1.1.1</i>	<i>Coleta de dados .....</i>	<i>60</i>
<i>3.1.1.2</i>	<i>Análise dos dados .....</i>	<i>61</i>
<b>3.1.2</b>	<b>Cenário 2: entrevista, consulta e observação direta .....</b>	<b>61</b>
<i>3.1.2.1</i>	<i>Coleta de dados .....</i>	<i>63</i>
<i>3.1.2.2</i>	<i>Análise dos dados .....</i>	<i>65</i>
<i>3.1.2.3</i>	<i>Aspectos éticos .....</i>	<i>66</i>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>69</b>
4.1	CENÁRIO DAS FARMÁCIAS HOMEOPÁTICAS .....	69
<b>4.1.1</b>	<b>Levantamento de medicamentos aviados nas farmácias A e B .....</b>	<b>70</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Levantamento de medicamentos aviados via SUS nas farmácias A, B, C e D .....</b>	<b>81</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Levantamento de medicamentos aviados via SUS na farmácia E .....</b>	<b>86</b>

4.2	CENÁRIO DA ENTREVISTA, DA CONSULTA E DA OBSERVAÇÃO DIRETA .....	89
4.2.1	Perfil dos participantes .....	92
4.2.2	O processo de saúde-doença na relação com a clínica homeopática e os problemas de saúde citados .....	98
4.2.3	Percepção dos pacientes sobre a consulta homeopática: vínculo, confiança e acolhimento .....	107
4.2.4	Motivação e acesso à clínica homeopática .....	128
4.2.5	Conceito de homeopatia .....	143
4.2.6	O acesso e a efetividade do medicamento homeopático .....	153
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES .....	186
5.1	CONCLUSÕES .....	186
5.1.1	Cenário das farmácias homeopáticas .....	186
5.1.2	Cenário da entrevista, da consulta e da observação direta .....	187
5.2	SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS .....	191
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>192</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>208</b>
	ANEXO A - Parecer do CEPESH da UFSC .....	208
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>212</b>
	APÊNDICE A: Roteiro de entrevista e observação direta .....	212
	APÊNDICE A: TCLE – usuários da clínica homeopática .....	215
	APÊNDICE B: TCLE – prescritores-médicos .....	218



## 1 INTRODUÇÃO

A homeopatia é uma especialidade terapêutica reconhecida no Brasil pela medicina, farmácia, odontologia e medicina veterinária, que consiste em “ministrar ao doente doses mínimas de medicamento para evitar intoxicação e estimular a reação orgânica.” (CFM, 1980; CFMV, 1995; CFO, 2008; FONTES, 2012, p. 9; CFF, 2013). Este método terapêutico é “baseado na lei natural de cura *similia similibus curantur*, ou seja, o semelhante será curado pelo semelhante.” (NOVAES, 2007, p. 35-36). A base de apoio a este sistema “é a experimentação clínica de drogas e medicamentos homeopáticos no homem sadio, para sua posterior aplicação no homem doente.” (FONTES, 2012, p. 9). A homeopatia se diferencia da medicina tradicional pelo seu sistema diagnóstico e de intervenção terapêutica, que opera dentro de concepções próprias sobre a morfologia humana, dinâmica vital e doutrina médica, cada vez mais incorporada às instituições de saúde de nosso país. (CORRÊA *et al.*, 1997, p. 349; TEIXEIRA, 2007).

A homeopatia foi adotada no Brasil como prática integrativa complementar pela Portaria nº 971, de 2006. A disponibilidade de serviços homeopáticos, seja na rede pública e/ou privada, indica que já há um cenário de reconhecimento desse tipo de tratamento. Os resultados que os usuários têm obtido com este modelo de atendimento, somados à demanda da população pela homeopatia, têm demonstrado a importância deste serviço à saúde coletiva. Pouco se sabe, porém, sobre

como os usuários se relacionam com os aspectos relativos à clínica e ao tratamento homeopático e suas percepções da homeopatia.

O tema apresentado nesta dissertação surgiu do interesse desta pesquisadora pelo assunto e, também, a partir da necessidade de se conhecer quais as percepções que os usuários da clínica homeopática pública e privada têm sobre suas experiências. No caso do serviço público, foram entrevistados pacientes de um serviço de homeopatia oferecido no Hospital Universitário (HU), em parceria com a Fundação Homeopática Benoit Mure de Santa Catarina, que vem se desenvolvendo há mais de dez anos, como um modelo homeopático de atendimento, ensino e pesquisa em homeopatia. Na clínica particular, escolheu-se aquela cujos profissionais eram todos homeopatas e que atendiam também na clínica pública.

O estudo da percepção e do perfil dos pacientes que utilizam a clínica e a terapêutica homeopática e as características relativas a este uso irão proporcionar maior conhecimento desta prática terapêutica de assistência à saúde. Do ponto de vista da assistência farmacêutica, esta análise poderá fornecer subsídios à compreensão sobre o consumo desses medicamentos, suas ações e reações na terapêutica do paciente. Essas informações poderão auxiliar os profissionais de saúde na melhoria no atendimento de quem utiliza esta prática terapêutica, bem como os gestores públicos na compreensão da homeopatia e sua contribuição para o Sistema Único de Saúde (SUS), segundo o princípio da integralidade e das políticas de humanização e de assistência farmacêutica.

Na primeira parte desta pesquisa, denominada “cenário das farmácias homeopáticas”, foram identificados, junto a dois estabelecimentos homeopáticos do município de Florianópolis, Santa Catarina, quais os medicamentos homeopáticos mais aviados em um período de cinco meses, independentemente das prescrições serem de clínica pública ou privada. Neste levantamento também foram identificados, em quatro farmácias nos municípios de Florianópolis e Itajaí, quais os medicamentos homeopáticos mais aviados no período de um mês advindos somente da clínica pública. O município de Florianópolis não fornece medicamentos homeopáticos com distribuição gratuita por meio do SUS, diferentemente do município de Itajaí, que os subsidia através de convênio com a farmácia ora estudada.

Na segunda parte desta pesquisa, denominada “cenário das entrevistas e da observação direta”, foram identificadas questões relacionadas à prática homeopática institucionalizada, que trazem dados sobre qual o perfil do usuário da clínica homeopática, quais os motivos que levaram o usuário a buscar a clínica homeopática, qual a percepção do usuário da rede pública e privada de Florianópolis sobre a homeopatia, na perspectiva do usuário, qual a efetividade do medicamento homeopático.

Com base no acima exposto, essa pesquisa procurou responder às seguintes perguntas: qual a percepção que o usuário da rede pública e privada de Florianópolis tem a respeito de sua relação com esta prática clínica? Existem diferenças pelo fato de ser pública ou privada?

## 1.1 OBJETIVOS DO ESTUDO

### 1.1.1 Objetivo geral

Analisar as percepções de usuários sobre a clínica homeopática em Florianópolis, Santa Catarina, bem como levantar os medicamentos homeopáticos aviados em farmácias homeopáticas dos municípios de Florianópolis e de Itajaí, Santa Catarina.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Identificar:

- os medicamentos aviados de forma não gratuita em duas farmácias homeopáticas de Florianópolis.
- os medicamentos prescritos segundo receitas advindas do SUS e aviados em quatro farmácias homeopáticas de Florianópolis e uma de Itajaí;
- o perfil do usuário da clínica homeopática;
- na perspectiva do usuário, o processo de saúde-doença;
- na perspectiva do usuário, a consulta homeopática;
- os motivos que levaram o usuário a buscar a clínica homeopática e de que forma se deu o acesso;
- na perspectiva do usuário, o conceito de homeopatia;
- na perspectiva do usuário, a efetividade do medicamento homeopático e de que forma obtém o medicamento.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A HOMEOPATIA

A homeopatia é considerada uma prática integrativa e complementar, sendo reconhecida como especialidade terapêutica no Brasil pela medicina, farmácia, odontologia e medicina veterinária, que consiste em ministrar ao doente doses mínimas de medicamento para evitar intoxicação e estimular a reação orgânica. (FONTES, 2012, p. 9; CFM, 1980; CFMV, 1995; CFO, 2008; CFF, 2013).

Este método terapêutico “é baseado na lei natural de cura *similia similibus curantur*, ou seja, o semelhante será curado pelo semelhante.” (NOVAES, 2007, p. 35-36; FONTES, 2012, p. 9). A base de apoio a este sistema “é a experimentação clínica de drogas e medicamentos homeopáticos no homem sadio, para sua posterior aplicação no homem doente.” (FONTES, 2012, p. 9).

A homeopatia se diferencia da biomedicina pelo seu sistema diagnóstico e de intervenção terapêutica, que opera dentro de concepções próprias sobre a morfologia humana, dinâmica vital e doutrina médica, cada vez mais incorporada às instituições de saúde de nosso país. Os conceitos de saúde, doença e cura são díspares entre a homeopatia e a biomedicina, pois enquanto a homeopatia entende as enfermidades como alterações na saúde do corpo e da mente desencadeadas pelo desequilíbrio vital (HAHNEMANN, 2013), a biomedicina tem ênfase nos aspectos biológicos envolvidos na etiologia

e tratamento das doenças, bem como tem a tendência a biologizar as representações sociais do processo saúde, doença e atenção. (MENÉNDEZ *apud* CIESAS, 2005).

Como uma prática terapêutica integral, a homeopatia se distancia do paradigma da biomedicina pautado na redução biológica e contribui para oferecer um encontro de expectativas entre pacientes<sup>1</sup> e médicos, gerando um vínculo de maior confiança nessa relação. (TESSER; LUZ, 2002). A prática homeopática para ofertar aos pacientes um cuidado integral, onde estes são considerados nos seus aspectos físico, mental, emocional e social, sendo recolocados como centro da prática de tratamento. (SALLES, 2006).

A relação prescritor-paciente<sup>2</sup> na homeopatia é diferenciada e requer uma visão semiológica e antropológica humanista, o que muitas vezes pode incrementar uma resposta medicamentosa, pelos efeitos inespecíficos que lhe são inerentes. Há de se considerar, porém, a sua resolutividade observada na clínica, que supera em muito a hipótese de ser semelhante ao efeito placebo. (TEIXEIRA, 1995). Considera, ainda, que determinados fatores inespecíficos, como o desencanto pela alopatia e a noção de ausência de efeitos adversos, além da concepção holística do tratamento, contribuem para a formação de expectativas no paciente pelo tratamento homeopático. (TEIXEIRA, 2013). Além disso, muitas

---

<sup>1</sup> Em que pese um dos sentidos atribuídos ao termo “paciente” ser criticado devido à ideia de passividade e submissão ao poder médico, o utilizaremos nesta dissertação porque é o mais comumente citado nas referências bibliográficas da mesma e, principalmente, porque os sujeitos dessa pesquisa o mencionavam para si próprios e para os outros.

<sup>2</sup> Segundo o Ministério da Saúde, prescritor é o profissional de saúde credenciado para definir o medicamento a ser usado (médico ou dentista). Nesta dissertação será adotada preferentemente a expressão “prescritor-paciente” quando se tratar de resultados obtidos durante a pesquisa.

informações precisam ser observadas para identificar o que interfere na resposta clínica e terapêutica da homeopatia. (TEIXEIRA, 2008).

Ainda, para alguns, a homeopatia é considerada como uma filosofia vitalista<sup>3</sup>, pelo fato de classificar as doenças como causadas pelo desequilíbrio de uma hipotética energia ou força vital no organismo de quem as apresenta. (LACERDA; VALLA, 1996 *apud* PINHEIRO; MATTOS, 2003).

De acordo com Hahnemann, apoiado na concepção vitalista, a origem da doença é de natureza dinâmica e imaterial, causada por um desequilíbrio da força ou energia vital que anima todo ser. “A doença aparece quando a força vital (automática) ativa, espiritual, presente em todo o organismo é afetada pela influência dinâmica (matéria pecans).” (HAHNEMANN, 2013, §9, p. 5, §11, p. 6). Este desequilíbrio da energia vital do paciente se expressa através de sinais e sintomas físicos, mentais e emocionais, que apontam para o adoecimento antes de aparecer qualquer alteração ou lesão nos órgãos, células e tecidos, indicando que anteriormente a um corpo doente, existe um sujeito adoecido. (HAHNEMANN, 2013). O mal-estar difuso, ainda que não se constitua em alteração orgânica, já é considerado enfermidade para a homeopatia. (PINHEIRO, 2001). Os profissionais da homeopatia consideram a doença como uma desarmonia que precede a alteração em toda parte do organismo, fornecendo as sensações desagradáveis e o impelindo à atividade irregular. (TEIXEIRA, 1998, p. 188).

---

<sup>3</sup> É uma doutrina filosófica, segundo a qual os seres vivos possuem uma força particular que os mantém atuantes, o princípio ou força vital, distinta das propriedades físico-químicas do corpo. (FONTES, 2012, p. 25).

Portanto, saúde, segundo a concepção da homeopatia, parte do conceito dinâmico de força ou energia vital, elemento presente em todo ser vivo e essencial à vida, capaz de manter o organismo vivo e funcionando, diferenciando um organismo vivo de um organismo morto. Essa força vital conserva a saúde ao manter todo o organismo funcionando de modo equilibrado e harmonioso. (HAHNEMANN, 2013). É um estado de equilíbrio dinâmico, que abrange a realidade física e psicomental dos indivíduos em suas interações com o ambiente natural e social. “A doença reflete, mediante os sintomas, o esforço da força vital na tentativa de restabelecer o equilíbrio.” (FONTES, 2012, p. 26). Ao se desequilibrar devido a forças externas físicas ou psíquicas, “altera as sensações e funções do organismo, com consequente adoecimento do sujeito. Cura, portanto, deve ser o reequilíbrio vital.” (TEIXEIRA, 1998, p. 189).

### **2.1.1 Evolução do método homeopático de abordagem do paciente**

A clínica homeopática estuda o enfermo como pessoa, isto é, como ser dotado de entendimento e vontade livre, como um indivíduo único, inédito, distinto dos demais seres, como um organismo singular e sem comparação com outros homens. Segundo Hahnemann (2013, §7º), a totalidade dos sintomas, o quadro do ser interior da doença que se reflete no exterior, isto é, do padecimento da força vital, deve ser o principal ou o único através do qual a doença dá a conhecer o meio de cura de que ela necessita, o único que pode determinar a escolha do



meio de auxílio adequado. Em suma, a totalidade dos sintomas deve ser, para o prescritor, a coisa principal que ele precisa conhecer em cada caso de doença, a fim de que esta seja curada e transformada em saúde. (HAHNEMANN, 2013, §7).

Na anamnese homeopática clássica de Hahnemann, a ênfase está nos sintomas característicos do paciente, conforme registros na “*Matéria Médica*”<sup>4</sup>, de Hahnemann, e “*Repertórios Boenninghausen*”<sup>5</sup>, de Jahr. (JAHR, 1987; DIAS, 2001).

Após Hahnemann, surge a Escola Americana, com Kent, Hering e Allen, que dá uma ênfase especial para o mental, que a diferencia da vertente hahnemanniana clássica. Consideram-se quatro esferas principais para a análise hierárquica dos sintomas do paciente: emocional, mental, geral e local, utilizando como referências a “*Matéria Médica Pura*”, de Allen, o “*Guia dos Sintomas*”, de Hering, e o “*Repertório*”, de Kent. (JAHR, 1987; DIAS, 2001).

Hahnemann (2013, §88, p. 67) aponta sobre a importância da hierarquização dos sintomas repertoriais para uma anamnese homeopática do estado psíquico. Isso possui tamanho alcance que o estado psíquico do doente, muitas vezes, e, principalmente, determina a escolha do medicamento homeopático na qualidade de sinal possuidor de uma característica determinada. Entre todos, é o que menos pode

---

<sup>4</sup> Obra que reúne as patogenesias desenvolvidas pelas drogas e pelos medicamentos homeopáticos quando administrados, nas suas diferentes doses, a indivíduos sadios e sensíveis. (FONTES, 2012, p. 34).

<sup>5</sup> É a obra que reúne os sinais e sintomas, seguidos pelas drogas e pelos medicamentos, em cuja experimentação no homem sadio eles se manifestaram. (FONTES, 2012, p. 34).

permanecer oculto ao médico observador criterioso. (JAHR, 1987; DIAS, 2001; HAHNEMANN, 2013, §211).

Neste sentido, a Escola Argentina, com Paschero e Elisaldi, enfatiza a intencionalidade dos sintomas e a dinâmica miasmática, utilizando, além das referências anteriores, o Repertório de Barthel. (PACHERO, 1983; DIAS, 2001).

Neste processo evolutivo dos métodos de repertorização e anamnese do paciente homeopático, surge, a partir dos anos 1990, a abordagem sistêmica, com Jan Scholten, Rajan Sankaran, Massimo Magialavori, Chaim Rosental, dentre outros, acrescentando aos seus estudos novas fronteiras na abordagem do paciente homeopático, como o Sistema de Níveis, Miasmas e Reinos. (JAHR, 1987; DIAS, 2001).

A tendência da homeopatia contemporânea, iniciada no final da década de 1980, desenvolveu-se a partir dos seminários e publicações de Jan Scholten, Rajan Sankaran, Massimo Mangialavori e Chaim Rosenthal. A homeopatia sistêmica considera todo o material patogenético, clínico e repertorial da homeopatia clássica e utiliza toda a informação disponível sobre as fontes dos medicamentos homeopáticos. (JAHR, 1987, DIAS, 2001).

Segundo Hahnemann, a premissa de prescrever um medicamento que cubra a totalidade dos sintomas nem sempre foi possível, mas para ele a mais forte argumentação sobre a necessidade de prescrição do remédio único está no fato da totalidade dos sintomas representar a expressão da doença como único guia ou única linguagem capaz de identificar o *simillimum*. Todas as formas de anamnese homeopática desenvolvidas pelas escolas visam a buscar a similitude dos sintomas,

porém, algumas utilizam mais de um medicamento em forma de complexo (vários no mesmo frasco) ou alternando estes em horários diferentes. (JAHR, 1987; DIAS, 2001; HAHNEMANN, 2013, §18, p. 12).

Assim, a repertorização consiste em indicar os medicamentos para um determinado paciente. Isto é:

[...] representa o método/instrumento através do qual o homeopata, após ter selecionado no repertório os sintomas mais importantes de um caso, os reúne e, através da comparação dos medicamentos relacionados em cada um desses sintomas, na forma da rubrica repertorial, busca chegar a um denominador comum constituído por um número limitado de medicamentos. (RIBEIRO FILHO, 1997, p. 155).

Neste sentido, “o sucesso na repertorização depende da habilidade em lidar com os sintomas, e isto tem que ser ensinado, não é inato.” (RIBEIRO FILHO, 1997, p. 156).

Os métodos de repertorização mais utilizados, conforme aponta Ribeiro Filho (1997, p. 165-167), são:

- Repertorização Mecânica ou por Extenso: neste método, identificam-se todos os sintomas do paciente (tabulação completa da totalidade sintomática), sem que se recorra a qualquer valoração ou hierarquização;
- Repertorização com Sintoma Diretor: neste método, considera-se que é o principal de um caso e que limita a pesquisa repertorial dos restantes sintomas aos medicamentos que o englobam nas suas patogenesias. Compreende duas fases: a primeira implica que se escolha um sintoma bastante

característico e marcante ou chamativo do caso clínico; e na segunda procede-se a repertorização de outros sintomas marcantes que dependerão diretamente dos resultados obtidos da análise do sintoma diretor. A escolha desses sintomas não depende de qualquer pressuposto hierárquico;

- Repertorização fundamentada na Síndrome Mínima de Valor Máximo: neste método, são escolhidos três a quatro sintomas, devidamente hierarquizados, caracterizadores da individualidade do paciente, em rubricas com um número médio de medicamentos.

### **2.1.2 Aspectos históricos e legais da homeopatia no Brasil**

A homeopatia, desde o início, no Brasil e também em outros países, “passou por períodos de crises e perseguições, alternados por outros de maior sucesso e desenvolvimento”, conforme apontam autores como Luz (1996 *apud* MINAYO; COIMBRA JR, 2005) e Bertolli Filho (1998), citados por Cesar (1999, p. 16).

Segundo dados oficiais, a homeopatia chegou ao país em 1840 por meio do francês Jules Benoit Mure, que após breve passagem pelo Estado de Santa Catarina, dirigiu-se ao Rio de Janeiro, onde, juntamente com outros médicos, tratou de popularizá-la. “Em 1859 foi fundado, no Rio de Janeiro, o Instituto Hahnemanniano do Brasil, e em 1886 foram oficializadas as farmácias homeopáticas.” (CESAR, 1999, p. 16).

No que se refere à área farmacêutica, no final do século passado, grande parte dos medicamentos homeopáticos, tais como tinturas-mãe e dinamizações, era importada dos Estados Unidos e da Europa e chegavam prontos para serem usados. (MEIRELLES, 1991; CESAR, 1999, p. 17).

Historicamente, alguns eventos marcaram um tempo áureo para a homeopatia, tais como “a fundação da Faculdade Hahnemanniana, em 1912, o Hospital Hahnemanniano, em 1916, e a realização do I Congresso Brasileiro de Homeopatia no Rio de Janeiro, em 1926.” (LUZ, 1996 *apud* MINAYO; COIMBRA JR, p. 186).

Porém, “a partir de 1930, no Brasil, como em outros países, provavelmente como reflexo do Relatório Flexner, iniciou-se o declínio da homeopatia.” (CESAR, 1999, p. 18). Diante disso, o II Congresso Brasileiro de Homeopatia realizou-se somente em 1950. (CESAR, 1999).

Com a aprovação da Lei nº 1.552, de 08/07/1952, tornou-se obrigatório o ensino de noções de Farmacotécnica Homeopática nas faculdades de farmácia do país. “Em 1954 já existiam 200 farmácias especializadas, dezenas de ambulatórios e dez ou 12 laboratórios produtores de medicamentos homeopáticos.” (MEIRELLES, 1991; LUZ, 1996 *apud* MINAYO; COIMBRA JR, 2005, p. 260).

A partir da década de 1970, com o acirramento da crise do modelo médico hegemônico, a homeopatia começou a ser vista como uma alternativa à terapêutica alopática. (SALLES; SCHRAIBER, 2009). Esta expansão ocorreu à margem dos órgãos oficiais de saúde, através de farmacêuticos e médicos que exerciam suas atividades com

homeopatia de forma filantrópica e, também, em associação com catolicismo, umbandismo e espiritismo. (LUZ, 1996 *apud* MINAYO; COIMBRA JR, 2005).

Em 25 de novembro de 1976 foi editado o Decreto nº 78.841, que aprovou a primeira edição da “*Farmacopeia Homeopática Brasileira*”. Em 1979, a Associação Médica Brasileira (ABM) reconheceu a homeopatia como especialidade médica, e, em 1980, o Conselho Federal de Medicina (CFM). Esta especialidade era praticada, principalmente, em consultórios particulares e em ambulatórios de cursos de formação. (CESAR, 1999, p. 18).

Na trajetória da homeopatia no Brasil, entre o período de 1970 e 1990, houve uma retomada social desta terapêutica, indicando ações importantes que foram capazes de mobilizar apoios políticos para o seu crescimento e, conseqüentemente, a condição de sua oficialização em uma política nacional. (LUZ, 1996 *apud* MINAYO; COIMBRA JR, 2005; CESAR, 1999).

Em 1980, foi fundada a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB), que começou a atuar significativamente somente em 1988, “estabelecendo diversas comissões, como a de Saúde Pública, Farmácia e Medicina.” (SILVA *et al.*, 1988, p. 128).

Em 1981, foi criado o Centro de Saúde Experimental da Barra Funda, ligado à Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, “em caráter informal, oferecendo o serviço médico homeopático a um número restrito de pacientes.” (CESAR, 1999, p. 19).

Em 1986, a VIII Conferência Nacional de Saúde foi o marco da construção do Sistema Único de Saúde (SUS), trazendo consigo a

reivindicação da população pela inclusão do que se chamava na época de terapias alternativas no sistema público de saúde brasileiro (BERTOLLI, 1988 apud CESAR, 1999, p. 19). Em 1988, por meio da edição da Resolução CIPLAN nº 4/1988, foram fixadas as diretrizes sobre o atendimento médico homeopático nos serviços públicos. (CESAR, 1999, SALLES, 2001).

Em 1988, foi criada a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH), e, em 1991, surgiu o Departamento de Homeopatia na Associação Paulista de Medicina (APM). A partir daí, no ano de 1992, havia 140 médicos homeopatas, que atendiam nos serviços públicos do Estado de São Paulo. (MOREIRA NETO, 1999; CESAR, 1999).

Em 1997, foi criado o exame de título de Especialista em Farmácia Homeopática, e, em 1998, o Conselho Federal de Farmácia estabeleceu as qualificações para este profissional exercer a Responsabilidade Técnica de Farmácia Homeopática. (LUZ, 1996 *apud* MINAYO; COIMBRA JR, 2005; CESAR, 1999). Importante reforçar que no Brasil os medicamentos homeopáticos somente podem ser prescritos por médicos, odontólogos e veterinários, sendo manipulados ou adquiridos em farmácia sob a responsabilidade do farmacêutico homeopata. (CFF, 2013).

### **2.1.3 O atendimento homeopático no setor público de saúde**

Na Lei nº 8.080, de 19/09/1990, que criou o SUS, as práticas alternativas ainda não apareciam na forma da lei. (BRASIL, 1990; SALLES; SCHRAIBER, 2009). Embora a Resolução CIPLAN nº 04/1988 tenha estabelecido as diretrizes para o atendimento homeopático, incluindo na tabela do Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA-SUS) a consulta médica em homeopatia, com tempo de duração da primeira consulta de uma hora e retornos de meia hora (SALLES; AYRES, 2009), não houve maior interesse nos atendimentos homeopáticos no serviço público. Por exemplo, em 1998 constatou-se que havia médicos homeopatas atendendo no SUS em apenas 20 municípios brasileiros e, em alguns casos, eram iniciativas pessoais que contavam com apoio do gestor local. (SALLES; SCHRAIBER, 2009).

A partir do I Fórum Nacional de Homeopatia, realizado no ano de 2004 em Belo Horizonte, Minas Gerais, intitulado “*A homeopatia que queremos implantar no SUS*”, onde a AMHB apresentou o tema “A estratégia de Juiz de Fora”, que alertava para a regulamentação e o controle social na implantação/implementação das práticas integrativas e complementares nos municípios, uma política nacional começava a se desenhar no país.

Em 2006, foi aprovada pelo Ministério da Saúde (MS) a Portaria nº 971 (BRASIL, 2006), que traz a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (PNPIC-SUS). Por meio desta portaria, o MS estabeleceu as diretrizes para a incorporação dessas



práticas no SUS, de forma a garantir qualidade, eficiência, eficácia e segurança a todos os seus usuários. Houve um importante marco teórico para a construção da PNPIC-SUS, sendo que um dos principais foi o documento da Organização Mundial da Saúde (OMS), publicado em 2002, com o título *Traditional Medicine Strategy*. (BARROS *et al.*, 2007).

A PNIC-SUS contempla, além da homeopatia, a medicina tradicional chinesa-acupuntura, o termalismo social/crenoterapia<sup>6</sup>, e as plantas medicinais e fitoterapia, vindo a reforçar a lógica da Resolução CIPLAN nº 04/1988 do Serviço de Práticas Integrativas e Complementares nos diferentes municípios brasileiros. (BRASIL, 2006; BARROS *et al.*, 2007; BRASIL, 2009).

A PNPIC-SUS apresenta dez diretrizes: estruturação e fortalecimento da atenção em PICs do SUS; desenvolvimento de estratégias de qualificação em PICs; fortalecimento da participação social, divulgação e informação dos conhecimentos básicos das PICs para profissionais de saúde; gestores e usuários do SUS; estímulo às ações intersetoriais; garantia de acesso a medicamentos homeopáticos e fitoterápicos; garantia de acesso aos demais insumos estratégicos; incentivo à pesquisa em PICs; desenvolvimento de ações de acompanhamento e avaliação; promoção de cooperação nacional e internacional (BRASIL, 2006; BRASIL, 2009). Porém, apesar dessas

---

<sup>6</sup> O Termalismo Social compreende as diferentes maneiras de utilização da água mineral e sua aplicação em tratamentos de saúde. A Crenoterapia consiste na indicação e uso de águas minerais com finalidade terapêutica, atuando de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde. (PORTAL DA SAÚDE - SUS, 2015).

recomendações, ainda não é observada uma ampliação significativa da rede de atenção homeopática no SUS. (SALLES; AYRES, 2013).

No que diz respeito à homeopatia, os dados da PNPIC-SUS demonstram que embora venha ocorrendo aumento da oferta de serviços, a assistência farmacêutica em homeopatia não acompanha essa tendência. Conforme levantamento da Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB), realizado em 2000, apenas 30% dos serviços de homeopatia da rede SUS forneciam medicamento homeopático. Em 2004, os dados levantados pelo Ministério da Saúde revelaram que somente 9,6% dos municípios que informaram ofertar serviços de homeopatia possuíam farmácia pública de manipulação, sendo que dos que as tinham, apenas 7,39% apresentavam farmacêutico habilitado em homeopatia. (BRASIL, 2006). Em 2007, foram 312.533 consultas com investimento federal. (BRASIL, 2009).

Recentemente, a avaliação do primeiro ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), divulgado em julho de 2013 pelo MS, constatou que existem atualmente 103 serviços de homeopatia na região Sul, 281 na região Sudeste, seis nas regiões Norte e Centro-Oeste e 47 na região Nordeste. (SANTA CATARINA, 2013).

Quanto à oferta de medicamentos homeopáticos no SUS, esta ocorreu por meio da edição da Portaria nº 4.217/MS, de 28/12/2010, após pactuação com dez estados da federação. O referido pacto os incluiu no elenco de referência da assistência farmacêutica na atenção básica e aprovou as normas de financiamento e execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica. (BRASIL, 2010;

BRASIL, 2011). Com a edição da nova Portaria da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica, de nº 1.555, de 03/07/2013, foi incluído um item específico para a aquisição de matrizes e tinturas homeopáticas. (BRASIL, 2013).

Segundo informações de 2014 (dados não publicados)<sup>7</sup>, a pactuação para medicamentos homeopáticos nos estados foi estabelecida como segue:

- Acre: matrizes homeopáticas e tinturas-mãe, conforme “*Farmacopeia Homeopática Brasileira*” (2011), para preparações homeopáticas em farmácia de manipulação do SUS;
- Espírito Santo: matrizes homeopáticas e tintura mãe, conforme “*Farmacopeia Homeopática Brasileira*” (2011), para as preparações homeopáticas em farmácias nos municípios com este serviço, não apresentando elenco pactuado;
- Rio de Janeiro: matrizes homeopáticas e tinturas-mãe, conforme “*Farmacopeia Homeopática Brasileira*” (2011);
- Santa Catarina: estabeleceu a Relação Nacional de Medicamentos (Rename), mas não definiu elenco e poderá utilizar recurso federal, estadual e municipal para plantas medicinais, matrizes homeopáticas e tinturas-mãe conforme “*Farmacopeia Homeopática Brasileira*” (2011).

---

<sup>7</sup> Dados fornecidos pelo Departamento de Assistência Farmacêutica do MS, por correio eletrônico, em 20/11/2014.

As demais unidades da federação não citaram elenco ou pactuaram parte ou a totalidade da Rename.

#### **2.1.4 A homeopatia em Florianópolis**

O município de Florianópolis é a capital do Estado de Santa Catarina, com população de 421.203 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,847 (IBGE, 2010).

Os dados divulgados pelo Censo 2010 mostraram Florianópolis na liderança do ranking das cidades com renda *per capita* maior do que cinco salários mínimos por domicílio. Em 20,2% das 147.437 casas contabilizadas na cidade, a renda per capita ultrapassou R\$ 2.550,00 (IBGE, 2010). As principais atividades econômicas são comércio, turismo, serviços, construção civil, indústria de transformação, informática e vestuário. (IBGE, 2010).

Em 2013, Florianópolis apresentou uma cobertura de 90% da população sob a Estratégia de Saúde da Família (ESF), cujas equipes são formadas, principalmente, por médicos, enfermeiros, dentistas, agentes comunitários e técnicos de enfermagem. A ESF está presente nos cinco distritos sanitários do município (PMF, 2014), com 112 equipes de saúde atuando em 50 Centros de Saúde da Família e sete Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), nos quais não houve inclusão de profissionais acupunturistas e homeopatas. No atendimento em homeopatia, o município contava com apenas um médico, que atendia em uma policlínica municipal. (SANTOS; TESSER, 2012).

O município conta com unidades de saúde em cada distrito, que referenciam as demandas de consulta homeopática para a média complexidade sem que haja regulação de fluxo ou cotas predeterminadas por área de abrangência. Não há sistematização da informação quanto às listas de espera para as consultas, dificultando a regulação da acessibilidade no processo de regionalização. Novaes (2007) alertava para o problema de informação/comunicação interferindo na acessibilidade dos serviços, inclusive da homeopatia, e para a regulação do fluxo e a disseminação da informação para áreas mais distantes. (BRIDI *et al.*, s/d, p. 153).

Florianópolis conta com 46 médicos cadastrados como homeopatas e nenhuma clínica registrada exclusivamente como homeopática, conforme informações obtidas no Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina (CREMESC), em 2014, sendo que, em sua maioria, esses profissionais atuam em consultórios particulares. As informações da presidente da Associação Médica Homeopática de Santa Catarina (AMHSC), o número de especialistas é maior, mas devido ao fato de muitos não estarem registrados como homeopatas no CREMESC, apesar de atuarem com homeopatia concomitantemente junto a outras especialidades (Informação pessoal 1).

Como exemplo de ação voluntária em município, pode-se citar o trabalho da Fundação Homeopática Benoit Mure, que atende, através de seu ambulatório em uma parceria de 11 anos com o Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a pacientes encaminhados pela rede municipal. Os atendimentos são

realizados uma vez por mês, atingindo uma média de dez a 15 pacientes/dia. Os médicos que atendem neste ambulatório também estão inseridos em clínicas privadas do município (Informação pessoal 1)<sup>8</sup>.

Na região da Grande Florianópolis, os primeiros serviços homeopáticos gratuitos aconteceram por iniciativas voluntárias tanto na rede pública quanto na privada. Na área da farmácia homeopática pública, por exemplo, houve a implantação na Policlínica Regional de Referência, em 1998, que chegou a dispensar cerca de 300 medicamentos/mês (DENEZ; SOUZA, 2000), funcionando por nove anos. Posteriormente, foi transferida para as dependências do Hospital Infantil Joana de Gusmão<sup>9</sup>, onde funcionou de 2007 a 2009, estando fechada desde então. Essa farmácia, que pertencia à Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, não pôde ser transferida para o serviço municipal de Florianópolis, ficando os usuários, portanto, sem acesso gratuito aos medicamentos homeopáticos.

Em 2010, na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), por iniciativa da gestão à época, foi nomeada uma comissão formada por representantes da Assistência Farmacêutica e da Atenção Básica à Saúde (AF-ABS) em parceira com a UFSC, com o objetivo de estabelecer regras à implantação das PIC no município.

Foi realizado um mapeamento, com oficinas de sensibilização, reconhecendo, em toda a rede do município, os profissionais que trabalhavam ou tinham interesse em trabalhar com as práticas e quais

---

<sup>8</sup> **Informação pessoal 1** - Informações obtidas com a médica responsável pela clínica em contato presencial.

<sup>9</sup> Hospital estadual de referência em Santa Catarina.

eram suas necessidades. Este trabalho resultou na institucionalização das PIC na rede municipal de saúde de Florianópolis, com base na Instrução Normativa n° 004, de 12/11/2010, que estabeleceu normas gerais para o desenvolvimento das ações nessa área, por meio da Portaria n° 047, de 12/12/2010, para o desenvolvimento das PIC em Florianópolis. Foram, então, criadas ações em acupuntura, fitoterapia, auriculoterapia e automassagem, sendo que a homeopatia não foi contemplada. (SANTOS; TESSER, 2012; SANTA CATARINA, 2013).

De acordo com informações da assessoria do CRF/SC, via correio eletrônico, o número de farmácias homeopáticas cadastradas no Estado em 2012 era de 30, sendo dez em Florianópolis e uma em Itajaí.

Sobre a manipulação dos medicamentos homeopáticos, em contato realizado por esta pesquisadora junto a três farmácias que atuam fortemente com homeopatia em Florianópolis, foi possível constatar que a média do número de receitas homeopáticas/dia dispensadas varia entre 15 e 40 (Informação pessoal 3)<sup>10</sup>.

Apesar da regulamentação do medicamento homeopático desde 2010 no componente da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica (BRASIL, 2010; BRASIL, 2013), no ano de 2014 ainda não havia em Florianópolis uma farmácia pública para o respectivo fornecimento para a população atendida pelo SUS na área de homeopatia, tampouco foram estabelecidos convênios entre a iniciativa pública e privada para esse fornecimento. Os medicamentos, que são obtidos através de farmácias homeopáticas privadas, em algumas situações especiais, são doados pelas mesmas (Informação pessoal 3).

---

<sup>10</sup> **Informação pessoal 3** - Informações obtidas através de contato telefônico com duas farmacêuticas.

A disponibilização de serviços homeopáticos em Florianópolis, seja na rede pública e/ou privada, indica que há uma busca significativa pelos mesmos. Pouco se sabe, porém, como os usuários se relacionam com os aspectos relativos à clínica e ao tratamento homeopático e suas percepções sobre a homeopatia. (BRIDI *et al.*, s/d, p. 152).

### **2.1.5 A homeopatia em Itajaí**

O município de Itajaí, Santa Catarina, situa-se no litoral catarinense, no Vale do Rio Itajaí, sendo uma das cidades mais antigas da região, e sua população é composta de 183.373 habitantes (IBGE, 2010). É a terceira economia do Estado, possuindo empresas de porte grande e o segundo maior porto do país, com índices de importações e exportações significativos. Sua localização geográfica é privilegiada, às margens da BR-101, estando próximo aos municípios de Florianópolis, Blumenau e Joinville, que associada ao crescimento demográfico e econômico, atrai investidores, gerando desenvolvimento. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ, 2014).

A rede de saúde e serviços conveniados com o SUS de Itajaí realiza mais de 300 mil atendimentos, incluindo usuários do município e de cidades vizinhas. Também, por ano, cerca de 11 mil pacientes são internados na cidade para tratamento cirúrgico ou clínico, com despesas pagas pela prefeitura municipal. Os principais serviços da Secretaria da Saúde são consultas médicas e tratamentos, atendimentos de enfermagem, visitas domiciliares de agentes comunitários de saúde,



vigilância sanitária e epidemiológica e exames de laboratório, como ressonância magnética, ultrassonografia, endoscopia e tomografia, entre outros. Itajaí criou um serviço de entrega gratuita de remédios nas casas dos pacientes. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ, 2014).

Quanto ao sistema de saúde público, Itajaí conta com 34 unidades para atendimento ambulatorial, distribuídas em 11 centros de referência, que inclui o Centro de Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (CEPISCS), 10 policlínicas e 13 unidades de saúde. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ, 2014).

O surgimento da homeopatia no serviço público de Itajaí ocorreu com a fundação, em 2006, da Associação Médica Homeopática de Santa Catarina (AMHSC), que tinha como objetivo a congregação de interesses comuns, luta de classe, desenvolvimento cultural, aprimoramento e divulgação da homeopatia. Os pioneiros no tratamento médico homeopático de Itajaí foram os presidentes da AMHSC e FMHBM (Fundação Homeopática Benoit Mure), e mais um médico de Itajaí e um de Balneário de Camboriú, os quais defendiam um ideal de saúde para todos, como o direito à opção por outras racionalidades médicas. (DURGANTE, 2006).

Inicialmente, os professores e alunos da FMHBM de Florianópolis atendiam mensal e voluntariamente, em um bairro nos limites da periferia das cidades de Balneário de Camboriú e Camboriú, na chamada Casa da Sopa. Depois, o atendimento foi estendido às crianças do Bairro São Judas de Balneário de Camboriú e Associação dos Moradores do Bairro Cordeiros de Itajaí. (DURGANTE, 2006).

Mais tarde foi criada uma associação homeopática oficial em Itajaí, sendo constituída por médicos, farmacêuticos e médicos veterinários da região, professores, alunos e homeopatas recém-formados, chegando a padronizar a forma de prescrição no município. (DURGANTE, 2006).

Em 16 de junho de 2008 foi inaugurado o Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CEPICS). Este centro pode ser considerado um marco histórico da saúde do município, pois permitiu à população ter acesso as especialidades até então nunca ofertadas pelo governo de Itajaí e oferecia médicos homeopatas, acupunturistas, fitoterapeutas e massoterapeutas, com fornecimento de medicamentos homeopáticos de forma gratuita. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ, 2014).

A distribuição de medicamentos homeopáticos, no município de Itajaí, é realizada através de uma farmácia privada credenciada. O primeiro edital de credenciamento foi realizado em 2007, sendo reeditado no mês de janeiro de cada ano. O fornecimento se dá de forma gratuita, subsidiado pela Secretaria Municipal de Saúde aos pacientes atendidos, em qualquer unidade de saúde, por médicos autorizados pela rede pública do município. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ, 2014).

## 2.2 OS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

O medicamento homeopático tem sua origem nos diferentes reinos da natureza (vegetal, animal e mineral), assim como nos produtos químico-farmacêuticos, substâncias e/ou materiais biológicos, patológicos ou não, além de outros agentes de diferentes origens. (FHB, 2011; FONTES, 2012).

Uma vez que os medicamentos homeopáticos são infinitesimalmente diluídos em soluções hidroalcoólicas, é esperado que haja muita controvérsia sobre sua eficácia e mecanismo de ação. Existem hipóteses para explicar o fenômeno homeopático e modelos para o mecanismo de ação do medicamento dinamizado. (RESCH, 1987; POITEVIN, 1994; QUINN, 1998; CESAR, 1999; FONTES, 2012).

A clínica e a técnica de preparo de medicamentos homeopáticos foram estabelecidas por Samuel Hahnemann há mais de 200 anos. O precursor experimentava novas propostas clínicas, conjugadas com modificações no preparo dos mesmos. No decorrer de sua vida, publicou cinco edições do *“Organon da Arte de Curar”*. Na sexta edição é apresentada uma escala de diluição diferente da centesimal, que foi proposta nas anteriores. Essa última, que traz a filosofia e os métodos clínico e farmacêutico, permaneceu desconhecida até a década de 1920, quando finalmente foi publicada pela primeira vez. (CESAR, 1999; FONTES, 2012; HAHNEMANN, 2013).

Também nas *“Farmacopeias”* são encontradas alterações nos métodos e substâncias estabelecidos por Hahnemann. O fato do país

possuir farmacopeia oficial não significa que sua preparação esteja padronizada. A padronização passa pelo conhecimento e normatização do medicamento, importante instrumento desta terapêutica, conforme apontam PCAIH (1979), Adler *et al.* (1992), Barthel (1993), Dellmour (1994), Bartell (1994) e Gurdjons (1995), citados por Cesar (1999, p. 26-27).

Cada substância usada na prática homeopática tem sua característica individual e que deve estar de acordo com a individualização do doente, não podendo, portanto, ser substituída. Há um número muito grande que pode ser utilizado segundo os preceitos homeopáticos, sendo a limitação o conhecimento do homeopata, que, quando unicista<sup>11</sup> (COULTER, 1981; CESAR, 1999), procura chegar à exata substância medicamentosa necessária ao quadro individualizado dos sintomas de cada paciente. Uma relação de 2.000 mil medicamentos define ainda mais de 2.000 estados patológicos, que são um conjunto de sintomas diferentes, uma vez que o paciente manifesta apenas uma parte dos sintomas de cada um. Percebe-se claramente a importância do conhecimento claro e detalhado dos sintomas provocados pelas substâncias no homem sadio, isto é, sua patogenesia, conhecida através de sua experimentação<sup>12</sup>. (COULTER, 1981; COULTER, 1982; KAYNE, 1997; CESAR, 1999).

---

<sup>11</sup> Quando seus seguidores prescrevem apenas um medicamento, em dose única ou repetida.

<sup>12</sup> “É o processo sistemático de testar substâncias em indivíduos saudáveis para elucidar sintomas, que permite obter a descrição dos mesmos aos novos medicamentos, assim como confirmar àqueles já descritos nas matérias médicas homeopáticas.” (CESAR, 1999, p. 27).

O medicamento é importante no tratamento homeopático, tem características de preparo padronizadas nos compêndios oficiais como a “*Farmacopeia Homeopática Brasileira (FHB)*” e o “*Manual de Normas Técnicas (MNT)*” da Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas. (ABFH). (ABFH, 2007; FHB, 2011).

Para melhor entender alguns termos relacionados aos medicamentos homeopáticos (veja Quadro 1).

**Quadro 1** - Definições relacionadas aos medicamentos homeopáticos

(continua)

Diluição	É a redução da concentração do insumo ativo pela adição de insumo inerte adequado.
Dinamização	É o processo de diluições seguidas de succussões e/ou triturações sucessivas do insumo ativo em insumo inerte adequado.
Droga	Matéria-prima de origem mineral, vegetal, animal ou biológica utilizada para a preparação do medicamento homeopático.
Escala	É a proporção entre o insumo ativo e o insumo inerte empregada na preparação das diferentes dinamizações. As formas farmacêuticas derivadas são preparadas segundo as escalas centesimal, decimal e cinquenta milesimal.
Escala centesimal	Preparada na proporção de 1/100 (uma parte do insumo ativo em 99 partes de insumo inerte, perfazendo um total de 100 partes)
Escala decimal	Preparada na proporção de 1/10 (uma parte do insumo ativo em nove partes de insumo inerte, perfazendo um total de 10 partes)
Escala cinquenta milesimal	Preparada na proporção de 1/50.000.
Fármaco	Insumo ativo com finalidade terapêutica que, em contato ou introduzida em um sistema biológico, modifica uma ou mais de suas funções.
Formas farmacêuticas derivadas	São preparações oriundas do insumo ativo obtidas por diluições em insumo inerte adequado seguidas de succussões e/ou triturações sucessivas, conforme a farmacotécnica homeopática.
Insumo ativo	É o ponto de partida para a preparação do medicamento homeopático, que se constitui em droga, fármaco, tintura-mãe ou forma farmacêutica derivada.
Insumo inerte	Substância utilizada como veículo ou excipiente para a preparação dos medicamentos homeopáticos.
Matriz	Insumo ativo de estoque para a preparação de medicamentos homeopáticos ou formas farmacêuticas derivadas.

(conclusão)

Medicamento homeopático	É toda forma farmacêutica de dispensação ministrada segundo o princípio da semelhança e/ou da identidade, com finalidade curativa e/ou preventiva. É obtido pela técnica de dinamização e utilizado para uso interno ou externo.
Medicamento homeopático composto	É preparado a partir de dois ou mais insumos ativos.
Medicamento homeopático de componente único	É preparado a partir de um só insumo ativo.
Potência	É a indicação quantitativa do número de dinamizações que uma matriz ou medicamento homeopático recebeu.
Sucussão	Processo manual que consiste no movimento vigoroso e ritmado do antebraço, contra anteparo semirrígido, do insumo ativo, dissolvido em insumo inerte adequado. Pode ser também realizado de forma automatizada, desde que simule o processo manual.
Tintura-mãe	A preparação líquida resultante da ação de líquido extrator adequado sobre uma determinada droga de origem animal ou vegetal.
Trituração	Consiste na redução do insumo ativo em partículas menores por meio de processo automatizado ou manual, utilizando lactose como insumo inerte, visando a dinamizar o mesmo.

Fonte: FHB (2011).

Para a designação dos medicamentos homeopáticos poderão ser utilizados nomes científicos, de acordo com as regras dos códigos internacionais de nomenclatura botânica, zoológica, biológica, química e farmacêutica, e nomes homeopáticos consagrados pelo uso, que constam nas obras científicas reconhecidas pela homeopatia. Para tanto, o conteúdo das *"Farmacopeias"* e dos formulários visam a orientar a produção de medicamentos e a regulamentação de setores farmacêuticos envolvidos na produção e controle de fármacos, insumos e especialidades farmacêuticas. (FHB, 2011).

Os medicamentos homeopáticos podem ser divididos em policrestos<sup>13</sup> e menores, segundo a sua patogenesia, que é a capacidade de provocar sintomas no indivíduo são. (CESAR, 1999, FHB, 2011). Os policrestos são aqueles que produzem uma gama de sintomas patogénéticos maior e mais acentuada do que os medicamentos menores (CESAR, 1999; FHB, 2011), sendo prescritos com maior constância, pois como o tratamento visa ao restabelecimento do doente, um mesmo medicamento pode ser utilizado para diferentes patologias. (NOVAES; IMAMURA; SALUME, 1993). São de ação ampla (em muitos sintomas, incluindo e principalmente mental ou psicológica), profunda (capaz de curar não só o sintoma específico de forma pontual, mas agir profundamente no corpo, curando o desequilíbrio que causou o sintoma), múltipla e abundante. (CESAR, 1999; FHB, 2011).

Quando alguma substância que não está descrita nas “*Farmacopeias*” e não faz parte de listas oficiais é utilizada na preparação de medicamentos homeopáticos sua identificação se faz necessária, ser identificadas de acordo com as regras de classificação ou literatura técnica científica.

Os medicamentos homeopáticos têm suas preparações baseadas em três escalas e três métodos. Os métodos caracterizam a maneira como esses medicamentos devem ser diluídos, sendo denominados de Hahnemanniano korsakoviano e fluxo contínuo. As escalas se referem à proporção de diluição do medicamento e se classificam em centesimal

---

<sup>13</sup> O termo policresto oferece variante interpretativa conforme seja admitida a sua etimologia grega polys = muitos e khréstos = benéfico, favorável, ou a forma latina polychrestus significando “que tem muitas aplicações”. Designa medicamentos homeopáticos de prescrição frequente. Em âmbito geral alopático, designa remédios eficazes em um grande número de doenças. (FONTES, 2012, p. 80).

(diluição 1/100), decimal (1/10) e cinquenta milésimal (1/50.000).  
(FHB, 2011).



### 3 METODOLOGIA

A pesquisa é exploratória e descritiva, com abordagens qualitativa e quantitativa.

Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória é utilizada quando se busca aproximação com um fato ainda pouco estudado, tornando-se difícil a elaboração de hipóteses precisas. Ao final do estudo tem-se uma visão geral para outros estudos que vierem a ser realizados, fornecendo dados que permitem ao pesquisador maior familiaridade com o problema e formulação de sugestões para a melhoria da prática.

A pesquisa descritiva exige do pesquisador a delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientam a coleta e posterior interpretação dos dados. Procura descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, tendo como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. (GIL, 2008).

A técnica qualitativa utilizada foi a entrevista semiestruturada, incluindo a observação de consultas médicas, sendo um tipo de instrumento de coleta de dados que permite aos entrevistados ficar à vontade para falar o que pensam a respeito das questões formuladas. Segundo Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada

[...] parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa e, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que surgem na medida em que são recebidas as respostas dos informantes.

A etapa quantitativa foi realizada com base na análise de documentos constantes dos arquivos do cenário escolhido (RICHARSON, 1999), que nesta pesquisa são os medicamentos homeopáticos aviados por farmácias dos municípios de Florianópolis e de Itajaí, Santa Catarina. Nesta dissertação foi utilizado o termo aviar medicamentos, por se entender que há diferenças entre aviar e dispensar. A dispensação inicia-se pela análise da prescrição, com a identificação do sujeito que está sendo atendido, pois isto determina os caminhos tomados neste processo. Ou seja,

[...] é o ato de assegurar que o medicamento de boa qualidade seja entregue ao paciente certo, na dose prescrita, na quantidade adequada, que sejam fornecidas as informações suficientes para o uso correto e que seja embalado de forma a preservar a qualidade do produto. (GALATO *et al.*, 2008, p. 467).

Já aviar “é a manipulação de uma prescrição na farmácia, seguida de um conjunto de orientações adequadas, para um paciente específico.” (ANVISA, 2014). Na presente pesquisa, não foram obtidos dados sobre o ato de dispensar, mas sim dos medicamentos que foram preparados e posteriormente registrados nos sistemas de controle das farmácias.

A etapa qualitativa trata-se de um estudo sobre as percepções de usuários em relação à homeopatia, considerando um serviço de atendimento gratuito dentro de um estabelecimento público e de uma clínica privada de saúde no município de Florianópolis, Santa Catarina. A pesquisa foi realizada buscando observar as diversas percepções, como parte dos significados situados na experiência do usuário com a clínica homeopática. (GEERTZ, 2008). Buscou, também, por meio das

conversas e observações realizadas com os entrevistados, informações que enriquecessem ainda mais a compreensão da clínica e terapêutica homeopáticas. É importante colocar-se no lugar do outro, porém requerendo distância social e psicológica para garantir uma investigação imparcial da realidade, neste caso ao entrevistar e observar o usuário da clínica homeopática. (VELHO, 1978).

### 3.1 LOCAIS DA PESQUISA

#### **3.1.1 Cenário 1: farmácias homeopáticas**

Para o desenvolvimento da etapa quantitativa foi utilizada uma amostra intencional, a partir da seleção de quatro farmácias homeopáticas instaladas no município de Florianópolis, Santa Catarina, nominadas como farmácias A, B, C e D, e uma no município de Itajaí, Santa Catarina, como farmácia E.

Todos os estabelecimentos selecionados aviam medicamentos homeopáticos por compra direta do usuário. Porém, a farmácia E, licitada no município de Itajaí, também avia medicamentos prescritos por médicos do SUS, dispensado de forma gratuita aos usuários.

### *3.1.1.1 Coleta de dados*

Inicialmente, as farmácias A e B, do município de Florianópolis, forneceram informações sobre os medicamentos aviados no período de cinco meses (de agosto a dezembro de 2013), incluindo nome dos mesmos, potência, formulação única ou complexa, forma farmacêutica e quantidade.

O levantamento realizado nas farmácias A, B, C e D, também de Florianópolis, se referiu aos medicamentos prescritos em receitas via SUS, aviados no período de 30 dias, que variou entre os meses de setembro e outubro de 2014, a partir de planilha elaborada pela pesquisa. Na farmácia E, do município de Itajaí, foi realizado um levantamento de receitas advindas do SUS, no mesmo período, sem utilizar o instrumento citado acima. As informações foram solicitadas por meio eletrônico (Informação pessoal 6).<sup>14</sup> Os questionamentos foram: principais medicamentos, potências e formas farmacêuticas mais prescritas; repetição de medicamentos por usuário no período de um mês; dose única e doses repetidas; medicamentos únicos e complexos; valor médio dos medicamentos homeopáticos por paciente/mês; o valor médio mensal de gastos do município com medicamentos homeopáticos; número de prescrições.

Os dados coletados nas farmácias homeopáticas A e B, no período de cinco meses (de agosto a dezembro de 2013), foram, inicialmente, registrados em planilha do Excel® for Windows 7, a partir

---

<sup>14</sup> **Informação pessoal 6** - Informações por correio eletrônico (e-mail), repassadas pelo farmacêutico responsável pela farmácia E.

do relatório emitido pelo sistema informatizado de cada farmácia.<sup>15</sup> Em seguida, esses foram transformados em números e transferidos para o Programa Estatístico Stata, versão 11, disponibilizando os resultados, com uma margem de erro de 10%.

### *3.1.1.2 Análise dos dados*

A análise tem um recorte temporal das informações referentes ao período de cinco meses (de agosto a dezembro de 2013) para as Farmácias A e B e de um mês para as Farmácias A, B, C, D e E (o período de 30 dias variou entre os meses de setembro e outubro de 2014).

Foram consideradas as informações dos medicamentos aviados quanto à formulação única ou complexa, nome, potência, forma farmacêutica, quantidade, dentre outras variáveis.

### **3.1.2 Cenário 2: entrevista, consulta e observação direta**

A pesquisa foi realizada em dois locais no município de Florianópolis, Santa Catarina, sendo considerado um grupo de usuários encaminhado pela rede municipal de saúde para atendimento gratuito no Ambulatório da Fundação Homeopática Benoit Mure e outro grupo que realiza suas consultas na Clínica Happy Baby.

---

<sup>15</sup> A Farmácia A utiliza o Programa Farma Fácil e a Farmácia B, o Programa Fórmula Certa.

De acordo com seu estatuto, a Fundação Homeopática Benoit Mure é uma instituição sem fins lucrativos, que trabalha exclusivamente para promover conhecimento e crescimento da homeopatia nas áreas de medicina, odontologia, veterinária e farmácia. Para o aprimoramento acadêmico, intelectual e profissional, a instituição oferece curso de especialização para as áreas citadas.

Em parceria com o Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, da Universidade Federal de Santa Catarina, mais conhecido como HU/UFSC, a fundação criou um ambulatório, no qual atua voluntariamente há mais de dez anos, atendendo a pacientes encaminhados pela rede municipal de saúde de Florianópolis. O ambulatório atende uma vez por mês, em período integral, a cerca de 10 a 15 usuários (Informação pessoal 4).<sup>16</sup> Conta com dois tipos de serviço - medicina e odontologia. No caso da odontologia homeopática, esta está vinculada ao Setor de Estomatologia e os pacientes são encaminhados pelo grupo deste setor, por entender que este precisa tratar para além do aspecto físico para restabelecer sua saúde.

A Clínica Happy Baby atende diariamente pacientes com planos de saúde, por meio de convênio firmado, como também de forma particular, em média de cinco a dez pacientes por profissional. Conta com um corpo médico composto de três profissionais, que atuam exclusivamente com homeopatia, sendo que estes, também, realizam consultas no Ambulatório da Fundação Homeopática Benoit Mure (Informação pessoal 5).<sup>17</sup>

---

<sup>16</sup> **Informação 4** - Informações obtidas por meio da agenda dos anos de 2012 e 2013.

<sup>17</sup> **Informação 5** - Informações obtidas da proprietária da referida clínica.

### 3.1.2.1 Coleta de dados

Para a coleta de dados foi definido um roteiro semiestruturado, denominado entrevista, com perguntas abertas, fechadas e relatos espontâneos. Para a elaboração do referido roteiro, utilizou-se como referência os trabalhos de Furnham; Smith (1988), Whiteford (1999), Monteiro; Iriart (2007), Salles; Schraiber (2009).

Uma entrevista de forma aprofundada é adequada, pois busca liberdade através de perguntas abertas e fechadas aos entrevistados ao invés de dirigir, “podendo se obter informações superficiais e/ou estereotipadas.” (MICHELATT, 1981, p. 96). Desta forma, o roteiro de entrevista continha questões consideradas facilitadoras, tais como:

- identificação do perfil sócio demográfico do paciente da clínica e terapêutica homeopática;
- motivação para a busca da homeopatia;
- percepções do tratamento homeopático;
- percepções da consulta homeopática;
- primeiro contato com a homeopatia, acesso, prática da clínica e terapêutica homeopática;
- controle percebido de sua saúde e seus sintomas;
- como adquire o medicamento e como conseguiu o atendimento terapêutico;
- consumo do medicamento, ações e reações percebidas.

Além das entrevistas, quando autorizado tanto pelo paciente quanto pelo prescritor, foram realizadas as seguintes observações diretas no momento da consulta, tais como a verbalização e o comportamento do paciente e do prescritor durante a consulta.

a) Estratégias para a coleta de dados

Foram entrevistados usuários com 18 anos ou mais que buscavam, nos locais definidos para a pesquisa, o atendimento homeopático, pois já utilizavam a homeopatia e/ou era a primeira vez.

O número de entrevistados e das observações diretas foi baseado no total de usuários atendidos em um dia de clínica no Ambulatório da Fundação Homeopática Benoit Mure, uma vez por mês, e na Clínica Happy Baby.

No ambulatório público foram realizadas duas entrevistas, sendo que a primeira aconteceu até uma semana após a consulta e a segunda até um mês depois da primeira entrevista. O local das entrevistas foi determinado, caso a caso, preferentemente nos locais de consulta. Devido à dificuldade de realizá-las, haja vista a indisponibilidade de entrevistados oriundos de fora do município de Florianópolis, estas foram feitas no mesmo dia da consulta e do retorno, após um mês. No processo de observação dos 12 entrevistados do ambulatório do HU, somente foi possível observar consultas de quatro deles, sendo que os demais somente foram entrevistados no ambiente do HU ou em outros locais previamente agendados, tendo sido necessário o deslocamento em diversos horários para finalizar a coleta.



Na clínica privada foram entrevistadas 11 pessoas e não houve observações diretas durante as consultas.

#### b) Registro dos dados

As entrevistas e a observação direta no momento das consultas, sempre que permitido, foram gravadas, conforme assinatura de autorização dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE), sendo um para o usuário (APÊNDICE A) e outro para o prescriptor-médico (APÊNDICE B); as gravações foram transcritas posteriormente. Também foi utilizado o diário de campo para registro escrito, onde foram descritas algumas situações observadas pelo pesquisador e que tinham potencial para contextualizar os dados coletados.

#### *3.1.2.2 Análise dos dados*

As entrevistas foram analisadas com base na abordagem de Bardin (2011, p. 229), buscando os significados que permitissem a construção de categorias e subcategorias. É um conjunto de técnicas das comunicações. Para o autor:

[...] não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos, ou com maior rigor, mas marcado por uma grande disparidade de formas adaptável a um campo de aplicação muito vasto - as comunicações.

Para tanto, optou-se pela sequência a seguir: transcrição das entrevistas e organização e digitação dos diários de campo; exploração do material e leitura flutuante, com o objetivo de apreender o conjunto

dos dados; e identificação e recorte das categorias e subcategorias, considerando os objetivos da pesquisa.

Os dados foram organizados em quadros, utilizando o Word® 2010 for Windows 7 para facilitar a codificação, elaboração e apresentação dos resultados. Além disso, foram consideradas as observações diretas nas consultas, que permitiram ampliar a visão sobre o tema em estudo (MINAYO, 2010). Os dados sociodemográficos, por sua característica, foram tabulados em uma planilha do Excel® for Windows e analisados segundo sua frequência.

As categorias que emergiram da análise foram: perfil sociodemográfico; processo de saúde-doença na relação com a clínica homeopática; percepção dos pacientes sobre a consulta homeopática na relação da comunicação; motivação e acesso à clínica homeopática; conceito de homeopatia; e acesso e efetividade do medicamento.

### *3.1.2.3 Aspectos éticos*

A pesquisa cumpriu com as normas da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata de pesquisa com seres humanos, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, p. 59-62, de 13/06/2013. (BRASIL, 2013). O Parecer nº 725.682 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (ANEXO A) viabilizou o desenvolvimento do presente levantamento.

Todos os participantes tinham acima de 18 anos e aqueles que concordaram em fazer parte da pesquisa, assinaram o TCLE.

A pesquisa não apresentou riscos que ameaçassem a vida e a integridade físico-biológica dos participantes. O eventual constrangimento dos pesquisados quando do convite para participar da pesquisa foi minimizado (e até eliminado) pelos esclarecimentos fornecidos previamente no TCLE, deixando-os à vontade para decidirem se aceitariam ou não.

Após a aprovação pelo Comitê de Ética da UFSC, o instrumento de coleta de dados (roteiro da entrevista) foi validado por um grupo de estudantes do curso de especialização em homeopatia da Fundação Homeopática Benoit Mure, sendo depois aplicado como pré-teste junto a dois usuários de homeopatia que não foram incluídos na pesquisa.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 CENÁRIO DAS FARMÁCIAS HOMEOPÁTICAS

Inicialmente são apresentados os dados de medicamentos homeopáticos aviados em duas farmácias homeopáticas de Florianópolis, designadas de A e B, independentemente de ser prescrição advinda da clínica pública ou privada, no período de agosto a dezembro de 2013. Após, expõem os dados de medicamentos aviados advindos apenas da clínica pública, em quatro farmácias de Florianópolis, designadas de A, B, C e D<sup>18</sup> e, uma de Itajaí, batizada de E<sup>19</sup>, no período 30 dias, que variou entre os meses de setembro e outubro de 2014.

Medicamento homeopático é conceituado pela “*Farmacopeia Homeopática Brasileira*” (2011, p. 18) como:

[...] toda apresentação farmacêutica destinada a ser ministrada segundo o princípio da similitude, com finalidade preventiva e terapêutica, obtida pelo método de diluições seguidas de succussões e/ou triturações sucessivas.

Importante ressaltar que, para este trabalho, a expressão medicamento homeopático foi utilizado para todos os medicamentos estudados, independentemente de possuírem patogenesia ou não, com a

---

<sup>18</sup> farmácia A e farmácia C no bairro Centro, farmácia B no bairro Trindade e farmácia D no bairro Córrego Grande.

<sup>19</sup> farmácia E, instalada no bairro Centro, no município de Itajaí.

finalidade de facilitar a compreensão do leitor sobre os resultados obtidos.

#### **4.1.1 Levantamento de medicamentos aviados nas farmácias A e B**

Na farmácia A, foram aviados 3.303 (88,32%) medicamentos em formulação única e 437 (11,68%) em formulação complexa; na farmácia B, os números foram ligeiramente diferentes, isto é, 2.379 (92,25%) como formulação única e 200 (7,75%) como complexos homeopáticos. Estas formulações geraram 537 diferentes nomes de medicamentos não sendo consideradas as potências, com uma frequência total de 3.743 (farmácia A) e 399 diferentes nomes, com uma frequência total de 2.579 (farmácia B), o que demonstra grande variabilidade de prescrição. Na Tabela 1 estão descritos os 12 nomes de medicamentos com maior frequência observada, considerando as duas farmácias.

Na farmácia B, 12,34% (324 unidades) corresponderam à “Fórmula da Alergia”, uma preparação obtida pelo método homeopático até a potência 12CH, que utiliza como ponto de partida o floral do sistema de São Francisco, que apesar de ser isenta de prescrição, no caso em análise foi aviada sob prescrição médica. Esse medicamento é muito utilizado por um grupo de prescritores como coadjuvante ao medicamento principal do paciente para tratar os agudos de alergias respiratórias.

Em que pese esse levantamento não ter estudado cada prescrição propriamente dita, o que impede classificar a escola de formação dos prescritores (unicista, pluralista/alternista ou complexista), é importante

trazer alguns dados da literatura que analisaram receitas homeopáticas. Novaes, Imamura e Salume (1993) observou que a maioria das prescrições provenientes do serviço público de Vitória, ES continha, majoritariamente, medicamento único, sendo apenas 0,1% prescrito como medicamento complexo.

As diversas traduções e interpretações dos escritos de Hahnemann geraram as principais linhas ou escolas homeopáticas, que divergem em seus princípios filosóficos, especialmente relacionados à visão de cura e ao número de medicamentos prescritos. A escola unicista apoia-se principalmente na unidade biológica do homem, no conceito de hemostasia e de experimentações dos medicamentos no homem sadio. A escola pluralista/alternista preconiza o uso de dois ou mais medicamentos para cobrir a totalidade dos sintomas do doente, administrados em horários alternados; sustenta-se na incerteza da escolha do medicamento ideal e na impossibilidade de abranger esta totalidade. A escola complexista prescreve, num mesmo veículo, vários medicamentos geralmente em potências mais baixas, assim como nas tinturas-mães. (LUZ, 1996 *apud* MINAYO; COIMBRA JR, 2005; NASSIF, 1997; CESAR, 1999; ROSEMBAUM, 2000; NOVAES, 2007; HAHNEMANN, 2013). Hahnemann afirmava ser “inadmissível prescrever duas ou mais substâncias medicamentosas combinadas, pela possibilidade de uma alterar a ação da outra no organismo.” (HAHNEMANN, 2013, §§273-274, p. 165-166).

Em relação aos medicamentos mais prescritos em formulação única, na farmácia A o *Sulphur* foi aviado 177 vezes, seguido pelo *Lycopodium clavatum*, com 175 oportunidades, enquanto na farmácia B

o *Sulphur* ficou em segundo lugar (82 vezes) e o *Lycopodium clavatum* em primeiro (113 aviamentos). Estes resultados concordam com a classificação destes dois medicamentos na definição de policrestos, que são aqueles que produzem uma gama de sintomas patogenéticos maior e mais acentuada do que os medicamentos menores (CESAR, 1999; FHB, 2011), motivo da tendência a serem mais prescritos.

O estudo de Cesar (1999) apontou os dez medicamentos homeopáticos prescritos de forma constante nos nove serviços de saúde de São Paulo, capital. Análise que incluiu outros serviços de saúde não somente da capital e demonstrou grande variabilidade na prescrição homeopática. A tendência é de ser variável, pois idealmente a escolha dos medicamentos deveria ser individualizada. São eles: *Lycopodium clavatum* (5,3%), *Calcarea carbonica* (4,0%), *Ignatia amara* (3,8%), *Lachesis* (3,5%), *Mercurius solubilis* (3,2%), *Sulphur* (3,2%), *Arsenicum album* (2,7%), *Nux vomica* (2,7%), *Pulsatilla occidentalis* (2,7%) e *Thuya occidentalis* (2,7%). Apesar da porcentagem de prescrição dos cinco principais ser baixa, todos são policrestos ou semipolicrestos, o que aponta também uma diversidade alta de prescrição. Vale ressaltar que o medicamento que apareceu nos nove serviços estudados foi o *Arsenicum*.

Ainda no estudo de Cesar (1999), estes resultados foram comparados com a pesquisa de Moreira Neto (1992), que apresentou semelhanças nas prescrições, destacando aqueles medicamentos diferentes: *Phosphorus*, *Lycopodium clavatum*, *Carcinosinum*, *Causticum*, *Natrum muriaticum* e *Silicea*. No trabalho de Moreira Neto (1992) não houve relato de porcentagem de cada medicamento prescrito,



talvez por ter uma baixa variabilidade, como reflete o resultado tendo *Carcinosinum* e *Causticum*, que não são policrestos, mas aparecem como mais prescritos.

Já Novaes (2007), no município de Vitória-ES, observou que os medicamentos prescritos na rede pública com maior constância foram: *Sulphur* (7,9%), *Natrum muriaticum* (7,0%), *Pulsatilla pratensis* (6,4%), *Phosphorus* (5,8%), *Lycopodium clavatum* (5,2%), *Lachesis mutus* (5,0%), *Arsenicum album* (4,8%), *Sepia sucus* (4,2%), *Calcarea carbonica* (4,7%), *Nux vomica* (3,3%), *Tuberculinum bovis* (4,1%) e *Silicia* (3,1%). Mesmo os cinco medicamentos mais prescritos demonstram, como em Cesar (1999), grande variabilidade novamente, indicando ser um fato comum nos trabalhos que analisam os medicamentos prescritos.

A questão da grande diversificação está relacionada à individualização, o que leva à dificuldade de se fazer listas básicas de medicamentos, quando se amplia muito a lista em estoque e se trabalha com questões específicas de uma determinada população, além dos fatores sazonais. É importante notar que além dos policrestos e semipolicrestos, outros medicamentos menos comuns e abrangentes podem ser de grande importância em casos individuais.

Porém, de acordo com Cesar (1999), é necessário conhecer bem os policrestos, pois sua atuação é sempre precisa, não se descuidando dos outros medicamentos, menos comuns e abrangentes, mas que serão vitais nos casos individuais, na busca da cura do paciente.

No que se refere às escalas mais prescritas, nas farmácias A e B a CH (centesimal) foi mais indicada do que as LM (cinquenta milesimal)

e DH (decimal). As mais aviadas, em ambas as farmácias, foram 6CH (31,96% na A e 6,69% na B), 12CH (20,70 na A e 29,75 na B), 30CH (14,82% na A e 17,11% na B) e 200CH (8,46% na A e 17,66% na B). Cesar (1999), no estudo que levou em conta diferentes serviços da rede pública, demonstrou que em 211 prescrições havia uma maior utilização das potências 6CH, 30CH e 200CH, e 200FC (67%), sendo que com a 12CH e 1000FC alcançou 75,6%; no total foram 32 potências centesimais, sete decimais, e 45 milésimas. No estudo de Novaes, Imamura e Salume (1993), apenas no serviço público de Vitória, ES o método de preparação mais prescrito foi o Hahnemanniano na escala centesimal, com 8,5% para o método FC e nenhum na escala decimal. Quanto às potências mais indicadas, observou a 30CH (19%), 6CH (15,3%), 200CH (15,2%), 12CH (11,4%) e 100CH (8,7%).

**Tabela 1:** Medicamentos aviados nas farmácias A e B, conforme nome e escala/potência, Florianópolis, agosto a dezembro de 2013.

Variável	farmácia A		farmácia B	
	n	%	n	%
<b>Tipo de medicamento</b>				
Medicamento único	3.303	88,32	2.379	92,25
Medicamento complexo	437	11,68	200	7,75
<b>Nome do medicamento</b>				
<i>Arnica montana</i>	<b>107</b>	2,86	15	0,58
<i>Arsenicum album</i>	<b>121</b>	3,23	36	1,37
<i>Belladonna</i>	<b>106</b>	2,83	32	1,22
<i>Bryonia</i>	<b>121</b>	3,23	48	1,83
<i>Calcarea carbonica</i>	80	2,14	<b>55</b>	2,10
<i>Carcinosinum</i>	56	1,49	<b>47</b>	1,79
<i>Fórmula da alergia</i>	0	0	<b>324</b>	12,34
<i>Lac. delphinum</i>	8	0,21	<b>50</b>	1,90
<i>Libelula</i>	3	0,08	<b>42</b>	1,60
<i>Liminitis</i>	1	0,026	<b>76</b>	2,90
<i>Lycopodium clavatum</i>	<b>175</b>	4,68	<b>113</b>	4,31
<i>Nux vomica</i>	<b>157</b>	4,19	<b>43</b>	1,64
<i>Phosphorus</i>	<b>100</b>	2,67	26	1,00
<i>Pulsatilla</i>	<b>116</b>	3,10	<b>51</b>	1,94
<i>Sulphur</i>	<b>177</b>	4,73	<b>82</b>	3,12
<i>Thuya</i>	<b>87</b>	2,32	9	0,34
<b>Escala e potência CH</b>				
CH 6	789	31,96	122	6,59
CH 12	511	20,70	551	29,75
CH 30	366	14,82	317	17,11
CH 200	209	8,46	327	17,66
<b>Escala e potência LM</b>				
LM 3	167	22,33	127	19,91
LM 4	71	9,49	77	12,07
LM 5	73	9,76	58	9,09
<b>Outros</b>				
<b>Escala e potência DH</b>				
DH 1	15	0,40	38	82,61
DH 3	36	0,96	6	13,04
DH 8	1	0,02	2	4,35

Notas Explicativas: 1) farmácia A e farmácia B, onde foram identificados os dez medicamentos mais aviados, quais sejam: *Lycopodium*, *Nux vomica*, *Pulsatilla* e *Sulphur*; 2) A frequência dos medicamentos nas formulações independentemente de serem únicos ou complexos.

(\*) A Fórmula de Alergia foi considerada como medicamento de formulação única, pois foi preparado a partir de uma solução-mãe de floral. Portanto, não é uma associação de medicamentos que formam um complexo. Utiliza como ponto de partida uma fórmula floral e se transforma num medicamento de formulação única preparado segundo a FHB (2011).

Fonte: Elaborada pela autora (2014).

Dentre as 3.840 unidades aviadas na farmácia A (3.303 em formulação única e 437 em formulação complexa) e as 2.579 na farmácia B (2.379 como formulação única e 200 como complexos homeopáticos), analisou-se as preparações em dose única, a forma farmacêutica e a quantidade (veja Tabela 2).

Em ambas as farmácias, a dose repetida em gotas foi a mais aviada, sendo 88,46% na farmácia A e 60,28% na farmácia B. Com relação aos medicamentos aviados em dose única, os resultados da farmácia A demonstram que 42,26% eram em 200FC e 15,97% na potência 1000FC, enquanto na farmácia B o total de doses únicas líquida foi de 7,37%, 200FC foi de 3,33% e dose única 1M FC foi de 6,62%. Novaes (2007) também demonstrou que em 53% das prescrições, no sistema público de Vitória, ES tratavam-se de dose repetida e 36,1% dose única. O estudo de Cesar (1999), que analisou 211 prescrições provenientes de nove serviços de saúde de São Paulo demonstrou que em 54,8% dos casos eram dose repetida e 45,2% dose única.

Na presente pesquisa as formas farmacêuticas gotas DR foi a mais frequente e, ambas as farmácias, enquanto que a forma glóbulos DR foi de 0,51% na farmácia A, enquanto que na farmácia B foi de 30,32%. Assim, os dados da farmácia B são os que corroboram com os encontrados por Cesar (1999), que encontrou para as duas formas farmacêuticas frequências bastante semelhantes (50,9% para gotas em doses repetidas e 49,1% para glóbulos, naqueles serviços e naquela época). A quantidade de medicamentos aviados foi de 30g ou mL; vale ressaltar que este dado é importante para que o gestor possa estabelecer

a quantidade de medicamentos que são aviadas para a população, no caso de se fechar convênio com farmácia, permitindo estabelecer um volume adequado para o tratamento.

**Tabela 2:** Medicamentos aviados nas farmácias A e B, conforme preparação em dose única, forma farmacêutica e quantidade, Florianópolis, agosto a dezembro de 2013.

Variável	farmácia A		farmácia B	
	número de medicamentos aviados	%	número de medicamentos aviados	%
<b>Centesimal/Fluxo Contínuo -</b>				
<b>Dose Única e potência</b>				
CHDU 30	99	24,32	0	0
FCDU 200	172	42,26	86	3,33
FCDU 1000	65	15,97	171	6,62
<b>Forma Farmacêutica</b>				
Glóbulos DR	19	0,51	782	30,32
Gotas DR	3.311	88,46	1.553	60,22
Líquido DU	413	11,03	190	7,37
Creme	0	0	3	0,12
Pomadas	0	0	1	0,04
Pó	0	0	1	0,04
<b>Quantidade (mL ou g)</b>				
10	228	6,09	222	8,60
15	413	11,04	127	4,92
20	564	15,07	804	31,15
30	2.145	57,32	1.246	48,28
50	174	4,65	57	2,21
60	79	2,11	27	1,05

Legenda: CH - escala centesimal, método hahnemaniano; LM - escala cinquenta milésimal, método hanemanniano; DH - escala decimal, método hahnemaniano; CHDU - escala centesimal dose única; FCDU - método fluxo contínuo dose única; DR - dose repetida; DU - dose única.

Fonte: Elaborada pela autora (2014).

No que diz respeito ao profissional que prescreveu os medicamentos homeopáticos na farmácia A, 3.352 unidades foram prescritas por médicos, 131 por médicos veterinários, 78 por

odontólogos e 18 terapeutas<sup>20</sup>. Alguns médicos prescreveram uma unidade uma única vez e outros 393 unidades, no período analisado (agosto a dezembro de 2013). No caso dos dentistas, o número de unidades prescritas no período por profissional variou entre uma e 41 (em frascos de medicamentos) por profissional. Entre os médicos veterinários, a variação das prescrições (em frascos de medicamentos) por profissional foi de uma a 65 unidades. Já entre os terapeutas, a variação foi entre duas a sete unidades. Na farmácia B, os medicamentos aviados foram prescritos quase que totalmente por médicos (2.577 unidades), sendo que alguns prescreveram apenas um frasco de medicamento no período, e outros indicaram 786 unidades. Além de médicos, houve a prescrição de só um dentista (duas unidades no período estudado).

Quanto ao preço dos medicamentos, pode-se observar na Tabela 3 da farmácia A a maior frequência do valor pago foi de R\$ 12,50, enquanto que os resultados ficaram entre R\$ 17,00 e R\$ 18,40, independentemente de serem medicamentos únicos ou formulações de complexos. De acordo com Novaes (2007), ainda que os custos dos medicamentos homeopáticos sejam significativamente menores do que nos medicamentos não homeopáticos, grande parcela dos pacientes não tem condições de adquiri-los. Moreira (1999), em um estudo realizado em uma unidade básica de saúde, em São Paulo, observou que o custo médio do medicamento homeopático foi de R\$ 2,89 para cada uma das consultas realizadas, na época da pesquisa. O trabalho de Herrera;

---

<sup>20</sup> No que se refere a este profissional, não há proibição legal sobre o terapeuta prescrever o medicamento homeopático, haja vista que este possui registro profissional no Conselho Nacional dos Terapeutas (CNT).

Rodrigues (2005), sobre a panorâmica mundial do mercado dos medicamentos homeopáticos a partir de plantas medicinais, cita o preço de tinturas homeopáticas produzidas no México, utilizadas como ponto de partida para preparar os medicamentos, considerando um preço que variou na época entre US\$ 1,16 e US\$ 3,50 (dólares americanos) para 30 mL de tintura-mãe, demonstrando ser um valor bastante acessível à época.

O trabalho de Monteiro e Iriat (2007, p. 1909) cita que:

[...] o preço médio do medicamento homeopático, em gotas ou glóbulos, nas dinamizações mais prescritas, gira em torno de menos de 2% do salário mínimo, que na época do estudo valia R\$ 260,00, podendo durar mais de 30 dias, mesmo sendo utilizado de duas a três vezes diariamente, valor de referência que trazendo para a atualidade estaria em torno de R\$ 25,00, que se aproxima dos resultados obtidos.

Comparando os preços das farmácias A e B com medicamentos homeopáticos comercializados por laboratórios no mercado brasileiro foram encontrados, por esta pesquisadora, valores entre R\$ 173,90 (medicamento em formulação única, como *Oscilococcinum* - Boiron) e R\$ 13,11 (medicamento complexo do Laboratório Almeida Prado). É preciso considerar que ambas as formas farmacêuticas são glóbulos, porém possuem quantidades diferentes, mas os preços são bem variados, sendo que o do laboratório nacional se encontra com valor mais compatível com os apresentados pelas farmácias A e B.

**Tabela 3:** Preço dos medicamentos aviados nas farmácias A e B, Florianópolis, agosto a dezembro de 2013.

<b>variável</b>		
<b>preço do medicamento (R\$)</b>	<b>número de medicamentos aviados</b>	<b>percentual do n° de medicamentos aviados</b>
<b>Farmácia A</b>		
10,50	209	5,59
11,50	294	7,86
12,00	295	7,88
12,50	1.109	19,64
14,50	161	4,30
17,00	449	12,00
Outros	1.225	42,73
<b>TOTAL</b>	<b>3.742</b>	
<b>Farmácia B</b>		
17,00	596	23,39
18,00	529	20,87
18,20	545	20,87
18,40	552	20,71
Outros	356	13,25
<b>TOTAL</b>	<b>2.579</b>	

Fonte: Elaborada pela autora (2014)

Ao se observar a Tabela 4, é possível analisar que o número de medicamentos aviados por mês na farmácia A variou entre 620 e 805 unidades, resultando em uma média de 748 unidades/mês, enquanto na farmácia B foi de 459 a 605 unidades (média de 515,04 unidades/mês).

Dos medicamentos aviados por mês na farmácia A, no período de agosto a dezembro de 2013, o valor médio por frasco de medicamentos variou de R\$ 14,69 a R\$ 15,26, com uma média mensal de R\$ 14,97, enquanto na farmácia B a variação foi entre R\$ 19,13 a R\$ 19,48 e a média mensal ficou em R\$ 19,27.

O valor total mensal, que se refere a todos os medicamentos aviados na farmácia A, variou de R\$ 9.256,60 a R\$ 11.844,67, com média de R\$ 11.205,21 por mês, enquanto que na farmácia B a variação foi de R\$ 8.794,44 a R\$ 11.573,65 (média de R\$ 9.926,85).



Além disso, o número de medicamentos aviados variou até 40 por paciente em um período de cinco meses. Foi identificado, ainda, que 10 pacientes compraram de 15 a 19 medicamentos, sete de 20 a 29, dois de 30 a 39 e um 40.

**Tabela 4:** Comparação de quantidade de medicamentos, valor médio por frasco de medicamentos e valor total mensal (farmácia A e B) - Florianópolis, 2013.

mês 2013	farmácia A		farmácia B			
	número de medicamentos aviados	preço médio (*)	preço médio total mês	número de medicamentos aviados	preço médio	preço médio total mês
ago	805	14,69	11.825,45	553	19,29	10.667,37
set	776	15,26	11.844,67	459	19,16	8.794,44
out	782	14,96	11.700,76	605	19,13	11.573,65
nov	757	15,05	11.398,61	485	19,30	9.360,05
dez	620	14,93	9.256,60	477	19,48	9.238,75
total	3.740	74,89	56.026,09	2.579	96,36	49.634,26

(\*) O preço médio é calculado em real, moeda corrente no Brasil em 2013.

Fonte: Elaborada pela autora (2014).

#### 4.1.2 Levantamento de medicamentos aviados via SUS nas farmácias A, B, C e D

Na Tabela 5 são apresentados os medicamentos prescritos em receitas oriundas do serviço público de saúde coletadas no período de um mês (considerando os meses de setembro ou outubro de 2014) para as quatro farmácias homeopáticas pesquisadas (A, B, C e D). Esses dados podem estar subestimados, considerando que o preenchimento do instrumento de coleta de dados dependia do funcionário que recebia cada prescrição, exceto a farmácia C, que além do instrumento, entregou um relatório contendo as ordens de produção dessas prescrições (nesse caso, as informações de ambos os documentos estavam iguais).

O número de medicamentos aviados nas farmácias A, B, C e D advindo do serviço público de saúde no período definido pela pesquisa foi maior na farmácia C, localizada no centro de Florianópolis, totalizando 90, enquanto a farmácia D, estabelecida em um bairro residencial, não recebeu nenhuma prescrição de homeopatia nessas condições. A farmácia A aviou 17 medicamentos SUS e a farmácia B cinco.

Na farmácia A, entre os 17 medicamentos, 16 estavam em formulação única e um complexa; na farmácia B, as cinco unidades foram aviadas como formulação única. Na farmácia C, das 90 unidades, 13 estavam em formulação única e 77 como fórmulas complexas. Estas formulações geraram diferentes nomes de medicamentos, listados na Tabela 5.

Ao contrário do observado nas farmácias A e B quando se analisou o intervalo de agosto a dezembro de 2013, no qual foi aviado um número maior de medicamentos em formulação única, quando tratou nas prescrições do serviço público houve uma maior quantidade de formulações complexas, indicando que esse cenário pode estar relacionado à escola de formação do prescritor.

Os medicamentos mais prescritos nas farmácias analisadas foram (em ordem decrescente): *Lycopodium*, *Phosphorus*, *Calcarea carbonica*, *Sulphur*, *Natrum muriaticum*, *Silicea*, *Nux vomica* e *Pulsatilla*. Esses dados confirmam, novamente, que os medicamentos policrestos são os mais prescritos, reforçando que um serviço público de farmácia homeopática deve manter esse grupo em seu estoque. Observa-se ainda que a escala centesimal foi utilizada com maior frequência pelos

prescritores, sendo a 30CH, 50CH e 100CH as potências mais indicadas. A escala cinquenta milesimal teve prescrição insignificante, enquanto o método de fluxo contínuo, em doses repetidas, foi indicado em várias situações, o que pode, também, marcar uma tendência relacionada à escola de formação do clínico. As gotas em doses repetidas foram a forma farmacêutica mais prescrita, assemelhando-se aos dados de agosto a dezembro de 2013. Já quanto à quantidade, o volume (mL) ou massa (g) de 50 foi o mais prescrito, ao contrário do cenário de cinco meses das farmácias A e B.

**Tabela 5:** Medicamentos prescritos no serviço público de saúde e aviados no período de um mês (variando entre setembro e outubro de 2014) nas farmácias A, B e C, Florianópolis.

variável	(continua)		
	farmácia A	farmácia B	farmácia C
número de medicamentos aviados			
<b>Nome do medicamento</b>			
<i>Antimonium tartaricum</i>	01	0	06
<i>Arnica</i>	02	0	0
<i>Arsenicum album</i>	02	0	09
<i>Calcarea carbonica</i>	0	0	57
<i>Carcinosinum</i>	01	01	0
<i>Cereus bonplandii</i>	01	0	0
<i>H1N1</i>	01	0	0
<i>Influenzinum</i>	01	0	0
<i>Limnitis</i>	01	0	0
<i>Lycopodium</i>	01	0	60
<i>Natrum muriaticum</i>	0	0	53
<i>Nux vomica</i>	0	01	47
<i>Passiflora</i>	01	0	0
<i>Phosphorus</i>	0	0	58
<i>Pulsatilla</i>	01	0	37
<i>Rattus rattus</i>	01	0	0
<i>Rhus toxicodendron</i>	0	01	22
<i>Silicea</i>	0	01	50
<i>Sulphur</i>	01	0	53
<i>Thyroidinum</i>	01	0	0
<i>Tuberculinum</i>	01	01	02

			(conclusão)
<b>Potência e escala CH</b>			
6 CH	0	02	06
12 CH	01	0	01
30 CH	02	01	589
50 CH	0	0	376
100 CH	0	0	124
200 CH	08	01	03
Outras	02	0	14
<b>Potência e escala LM</b>			
3 LM	01	0	02
4 LM	0	0	0
5 LM	0	0	0
7 LM	0	0	01
<b>Centesimal/fluxo</b>			
<b>contínuo - dose única</b>			
CHDU 30			
FCDU 200			
FCDU 600		01	
FCDU 1M	01	01	
FCDR 200			87
FCDR 300			39
FCDR 400			17
FCDR 450			07
FCDR 500			30
FCDR 10 M			06
FCDR 800			05
FCDR 600			04
FCDR 100			03
FCDR 2 M			03
FCDR 50 M			03
FCDR 50			03
Forma farmacêutica			
Glóbulos DR	09		02
Glóbulo DU		01	0
Gotas DR	03	04	87
Líquido DU	02		01
<b>Quantidade</b>			
<b>(mL ou g)</b>			
10	01	01	02
15	01		0
20	08		01
30	02	03	06
50	01		80
60		01	01

Legenda: CH - escala centesimal, método hahnemaniano; LM - escala cinquenta milésimal, método hanemanniano; CHDU - escala centesimal dose única; FCDU - método fluxo contínuo dose única; FCDR - método fluxo contínuo dose repetida; DR - dose repetida; DU - dose única.

Nota Explicativa: A farmácia D não recebeu nenhuma prescrição via SUS no período de um mês (que variou entre outubro e novembro de 2014).

Fonte: Elaborada pela autora (2014).

No que se refere às estratégias de ofertar medicamentos homeopáticos, Cesar (1999, p. 162) enfatizou que a homeopatia preenche os critérios necessários para a sua adoção pelo sistema público e, o fornecimento do medicamento, deve ocorrer financiado pelo custeio público, por meio de estoque do mesmo, com uma farmácia estabelecida no local do atendimento médico e/ou conveniada próximo ao serviço.

Ainda em relação ao fornecimento de medicamento homeopático, Cesar (1999, p. 162) sugeriu a confecção de uma relação básica com um número limitado daqueles essenciais, com potência, escala, forma farmacêutica e posologia definidas, para o atendimento de diversas patologias. Entretanto, observou que é importante evitar que essa sistemática se torne restritiva, afastando-se do preceito essencial da medicina homeopática: o respeito à singularidade de cada paciente e a livre prescrição.

Também neste sentido, Soares; Santos (2004) comentaram as experiências dos serviços públicos homeopáticos de Juiz de Fora e de São Paulo, demonstrando que uma farmácia homeopática municipal é a solução para o fornecimento regular e contínuo, sendo a melhor alternativa inclusive no aspecto custo/benefício. No período de 1998 a 2002, segundo esses autores, na experiência em Belo Horizonte os medicamentos foram fornecidos mediante convênio com farmácias da rede privada, selecionadas a partir de edital de licitação. Entretanto, Novaes, Imamura e Salume (1993) enfatizou que em 1992 e 1993, época de sua pesquisa, ainda não havia qualquer programação para a oferta da medicação homeopática e nem mesmo a definição de uma política específica, apesar de fazer 14 anos da implantação da homeopatia na

rede municipal de Belo Horizonte. Essa carência era percebida por todos os entrevistados, usuários, profissionais e gestores, como uma das principais dificuldades para o atendimento homeopático na rede pública.

Outro aspecto importante a ressaltar se refere à produção dos insumos homeopáticos por indústrias públicas oficiais, dados assinalados por Novaes, Barbosa e Salles (2000), que defendem o acesso na perspectiva da produção de insumos pelos laboratórios oficiais.

#### **4.1.3 Levantamento de medicamentos aviados via SUS na farmácia E**

A Prefeitura Municipal de Itajaí sempre lança em nome do Fundo Municipal de Saúde, um edital para credenciamento de farmácias para o fornecimento de medicamentos homeopáticos. O primeiro edital de credenciamento foi realizado em 2007, sendo reeditado sempre no mês de janeiro de cada ano. No Edital de 2013/2014 somente a farmácia E, localizada em um bairro na região central do município, se credenciou. Os dois médicos que atendem no serviço público de Itajaí são da escola unicista.

Na Tabela 6 observa-se que todos os medicamentos aviados em Itajaí, aos pacientes do SUS, foram em formulação única e no volume de 30 mL (Informação pessoal 6).<sup>21</sup> O número aviados no mês estudado

---

<sup>21</sup> **Informação pessoal 6** - Informações por correio eletrônico (e-mail), repassadas pelo farmacêutico responsável pela farmácia E.

em Itajaí foi de 177. Comparado com os números apresentados anteriormente na pesquisa de Florianópolis, a farmácia C foi a que mais se aproximou desses valores, com 90 unidades aviadas. Ainda comparando o resultado de Itajaí com um estudo realizado por Denez *et al.* (2001) sobre os medicamentos aviados na policlínica regional de referência em Florianópolis, no período de abril a dezembro de 2000, foi possível observar que o número médio de medicamentos aviados/mês foi de 149,30, se aproximando dos resultados obtidos em Itajaí.

A *Pulsatilla*, seguida da *Ignatia amara*, foram as mais prescritas no intervalo de um mês. Outros policrestos, como *Sepia*, *Lachesis*, *Lycopodium* e *Natrum muriaticum*, já observados na realidade de Florianópolis nos resultados anteriormente citados neste estudo, também estiveram entre os mais indicados. O trabalho de Denez *et al.* (2001) referencia a *Arnica montana* como o medicamento mais prescrito naquele período, e este também aparece nas prescrições via SUS de Florianópolis. Nesse serviço público, a escala cinquenta milesimal teve incidência maior prescrita, ao contrário das receitas do SUS Florianópolis na pesquisa atual que foi na escala centesimal (Informação pessoal 8).

**Tabela 6:** Medicamentos prescritos no serviço público de saúde e aviados no período de um mês (variando o período entre outubro e novembro de 2014) na farmácia E, Itajaí.

<b>Variável</b>	<b>farmácia E</b>
<b>Número de receitas aviadas/mês</b>	<b>número de medicamentos aviados</b>
<b>Tipo de medicamento</b>	100
Medicamento único	177
Medicamento complexo	0
<b>Nome do medicamento</b>	
<i>Calcarea carbonica</i>	12
<i>Ignatia amara</i>	21
<i>Lachesis</i>	15
<i>Lycopodium</i>	15
<i>Natrum muriaticum</i>	13
<i>Nux vomica</i>	11
<i>Phosphorus</i>	10
<i>Pulsatilla</i>	23
<i>Sepia</i>	14
<i>Silicea</i>	4
<i>Sttaphysagria</i>	4
<i>Tuberculinum</i>	4
Outros	31
<b>Escala e potência CH</b>	
CH	69
<b>Escala e potência LM</b>	
LM 3	76
Outras	32

Legenda: CH - escala centesimal, método hahnemaniano; LM - escala cinquenta milesimal, método hanemanniano.

Fonte: Elaborada pela autora (2014).

Quanto aos valores, o preço pago pela Prefeitura de Itajaí, descrito no edital, é de R\$ 10,50. O rateio pactuado na tripartite é de R\$ 5,10 para a União, R\$ 2,36 de responsabilidade do Estado e R\$ 2,36 do Município per capta/ano, segundo Portaria nº 1.555, de 03/07/2013. Se comparados com os valores que foram obtidos nas farmácias A e B, pode-se observar a diferença de valores, onde o preço médio identificado variou entre 15,26 e 19,48 por unidade de medicamento, o



que difere, e, muitas vezes, pode implicar em dificuldades de farmácias participarem deste tipo de licitação.

#### 4.2 CENÁRIO DA ENTREVISTA, DA CONSULTA E DA OBSERVAÇÃO DIRETA

A dificuldade de realizar entrevistas com o mesmo indivíduo em dois momentos é muito grande, pois a disponibilidade das pessoas nem sempre se adequa às necessidades da pesquisa. Nesse caso, foi preciso o deslocamento em diferentes horários para finalizar o trabalho.

A viabilidade de entrevistar logo após a consulta teria facilitado o percurso do trabalho. Isto foi possível no HU, mas nem todos puderam ser entrevistados lá, pois como a proposta era buscar pacientes de um dia de clínica no ambulatório, não houve tempo para acompanhar consultas e fazer as entrevistas em conjunto. Desta forma, alguns pacientes foram entrevistados no HU e outros posteriormente, em local combinado com os mesmos.

Na clínica privada não houve oportunidade de entrevistar logo em seguida da consulta, pois a dinâmica é diferente. Alguns pacientes foram contatados no próprio local e outros por telefone, de acordo com a agenda de atendimento. Assim sendo, os prescritores perguntaram aos pacientes se aceitavam participar da pesquisa, e aqueles que concordaram foram contatados posteriormente. Este trabalho de entrar em contato em um momento futuro foi muito difícil, pois as ligações

foram realizadas, as pessoas não atendiam e, por isso, às vezes, foi preciso despendar muito tempo até se conseguir agendar uma conversa.

Os pacientes que não foram entrevistados no HU, bem como aqueles da clínica privada, em sua maioria responderam à entrevista no ambiente de trabalho, às vezes em pé, outras com sons externos (reforma) ou outras ainda confortavelmente sentados.

O tempo de duração das entrevistas, bem como o local e o registro das observações diretas das entrevistas dos pacientes da clínica pública e da privada, podem ser visualizados no Quadro 2.

**Quadro 2:** Local das entrevistas, tempo de duração e registro das observações diretas junto aos pacientes atendidos em serviços público e privado de homeopatia

(continua)

CLÍNICA PÚBLICA			
nome	local da entrevista	tempo de duração	registro de observações
<i>Nux vomica</i>	Hospital Universitário	20min	O indivíduo é simpático e comunicativo.
<i>Heliantus</i>	ambiente laboral	1h15min	Receptiva, estava tranquila e um pouco tímida. O marido um pouco desconfiado, na primeira entrevista, mas na segunda já interagiu mais.
<i>Aranea diadema</i>	ambiente laboral	4h20 min	Uma das pacientes mais difíceis de ser entrevistada; marcamos cinco vezes até conseguirmos que ela me atendesse, sempre havia um problema com os filhos. Não podia vir ao centro e se sentia constrangida de que eu fosse à casa dela. Um dia marquei com ela na recepção do Hospital Infantil, pois estava levando os filhos para uma consulta. A filha mais velha passou mal e tive que auxiliá-la até a emergência.
<i>Limenitis 1</i>	ambiente laboral	2h30min	Tímida, mas receptiva ao trabalho da homeopatia.
<i>Pantera onca</i>	Hospital Universitário	1h20min	Fechada, fala pouco, é bem objetiva nas respostas, e tímida.
<i>Lac humamum1</i>	Hospital Universitário	1h15min	Supersimpática, comunicativa, perceptiva. Optou por uma vida mais tranquila com os filhos morando no interior. Consciente sobre a qualidade de vida.
<i>Ignatia amara</i>	Hospital Universitário	2h30min	Tímida, simples, se expressa bem.
<i>Teucrium</i>	residência da entrevistada	1h10min	Pessoa tranquila, amável, receptiva. Em alguns momentos da entrevista precisou ser interrompida por conta das questões da casa.

(conclusão)

<i>Metallum album</i>	Hospital Universitário	1h10min	Pessoa calma, fala tranquila.
<i>Sulphur</i>	ambiente laboral	3h	Muito comunicativo, bem claro nas suas colocações, tem boa percepção sobre si próprio.
<i>Struthiu camelus</i>	ambiente laboral	1h10min	Preocupada, comunicativa, triste, cuida da mãe idosa. Tem um blog onde publica seus livros on line.
<i>Limenitis 2</i>	Hospital Universitário	1h15min	Simpática, muito comunicativa, colaboradora, disse que já participou de outras entrevistas no HU, colaborando com outras pesquisas. É alegre e animada. Se comunica bem.
<b>CLÍNICA PRIVADA</b>			
<i>Lac caninum</i>	ambiente laboral	1h	Formal, receptiva, objetiva nas respostas.
<i>Larus atlanticus</i>	ambiente laboral	1h15min	Espontaneamente se ofereceu para participar da pesquisa e achei interessante colocar por conta da resposta que ela teve utilizando o método de repertorização de Sankaran, no qual ela não tinha experiência e não acreditava muito. O medicamento repertorizado para ela por este método não tem estudo patogênético, mas o resultado a surpreendeu positivamente.
<i>Promesio</i>	Clínica Happy Baby	53min	Receptiva, simpática, porém muito ocupada. Dificuldade de agendamento de horários.
<i>Myristica sebifera</i>	ambiente laboral	15min	Bastante receptividade após a primeira consulta dela com homeopatia.
<i>Vanellus chilensis</i>	ambiente laboral	1h10min	Muito simpática e receptiva, bastante perceptiva e consciente de seu processo de saúde-doença.
<i>Lac delphinum 1</i>	ambiente laboral	1h10min	Receptiva, simpática e colhedora
<i>Lac delphinum 2</i>	ambiente laboral	1h10min	O caso dela é bem interessante, pois ela tinha um problema oftálmico que o homeopata curou. Coincidiu de estar fazendo tratamento bem na época da minha pesquisa e aceitou participar da entrevista.
<i>Natrum muriaticum</i>	Clínica Happy Baby	1h	Simpática, faz tratamento psiquiátrico há 30 anos, com quadro de bipolaridade e depressão.
<i>Lac humanum carcinosinum</i>	Clínica Happy Baby	2h5min	Super ansiosa e desconfiada, leu todos os termos na íntegra antes e assinar e começar a entrevista. Estava muito nervosa naquele dia por ter descoberto problemas com o marido. Simpática e falante, ansiosa.
<i>Kali muriaticum</i>	ambiente laboral	1h30min	Simpática, comunicativa, ansiosa, preocupada, agitada.
<i>Hydrogenium</i>	Clínica Happy Baby	1h20min	Tem bastante percepção sobre si mesma, se questiona muito.

#### **4.2.1 Perfil dos participantes**

O grupo no atendimento na clínica pública (ambulatório da Fundação Homeopática Benoit Mure, em parceria com HU) foi composto de 12 entrevistados e na clínica privada (Happy Baby) de 11.

Os nomes são fictícios, sendo utilizada a nomenclatura dos medicamentos homeopáticos para caracterizá-los (veja Quadro 3).

**Quadro 3:** Caracterização do perfil dos pacientes em serviços público ou privado de homeopatia, 2014.

nome	sexo	idade	estado civil	escolaridade	raça	domicílio	renda familiar (SM/mês)	ocupação	programas sociais	local de atendimento
<i>Nux vomica</i>	M	56	cas	5º série	branca	Aurora	+ de 20	agricultor	não	PU
<i>Helianthus</i>	F	35	cas	2º grau	branca	Florianópolis	de 1 a 2	manicure	não	PU
<i>Aranee diadema</i>	F	33	sep	3º grau	branca	Florianópolis	não tem fixo	maquiadora	não	PU
<i>Limenitis 1</i>	F	46	cas	2º grau	branca	Florianópolis	5 a 10	técnica enfermagem	não	PU
<i>Panthera onca</i>	F	38	cas	1º grau	branca	Balneário Camboriú	+ de 2	diarista	não	PU
<i>Lac humanum 1</i>	F	48	cas	2º grau	branca	Anitópolis	2 a 3	pousada	não	PU
<i>Ignatia amara</i>	F	64	cas	Lê**	negra	Lages	1 a 2	cozinheira	BF	PU
<i>Ignatia amara</i>	F	64	cas	ALC (*)	negra	Lages	1 a 2	cozinheira	BF	PU
<i>Teucrium</i>	F	50	div	3º grau	branca	Florianópolis	5 a 10	do lar	não	PU
<i>Metalium album</i>	F	52	cas	1º grau	branca	Florianópolis	1	costureira	não	PU
<i>Sulphur</i>	M	34	cas	3º grau	branca	Florianópolis	2 a 3	professor	não	PU
<i>Struthiu camelus</i>	F	49	solt	Pós-grad.	branca	Florianópolis	1 a 2	cuidadora***	não	PU
<i>Struthiu camelus</i>	F	49	solt	Pós-graduação	branca	Florianópolis	1 a 2	cuidadora (**)	não	PU
<i>Limenites 2</i>	F	51	solt	Pós-graduação	branca	Florianópolis	1	ceramista	não	PU
<i>Lac caninum</i>	F	48	solt	3º grau	branca	Florianópolis	5 a 10	fisioterapeuta	não	PR
<i>Larus atlanticus</i>	F	61	viúva	3º grau	branca	Florianópolis	10 a 12	médica	não	PR
<i>Promesio</i>	F	37	cas	3º grau	branca	Florianópolis	20	arquiteta	não	PR
<i>Myristica sebifera</i>	F	24	solt	3º grau	branca	Florianópolis	10 a 20	psicóloga	não	PR
<i>Vanellus chilensis</i>	F	28	solt	Pós-graduação	branca	Florianópolis	2 a 3	mestranda	não	PR
<i>Lac delphinum 1</i>	F	41	solt	3º grau	branca	Florianópolis	3 a 5	veterinária	não	PR
<i>Lac delphinum 2</i>	F	43	solt	3º grau	branca	Florianópolis	+ de 20	médica	não	PR
<i>Natrum mur</i>	F	53	solt	3º grau	branca	Florianópolis	3 a 5	aposentada	não	PR
<i>Lac humanm</i>	F	66	cas	3º grau	branca	Florianópolis	5 a 7	advogada	não	PR
<i>carcinosinum</i>										
<i>Kali muriaticum</i>	F	46	cas	3º grau	branca	Florianópolis	+ de 20	empresária	não	PR
<i>Hydrogenium</i>	F	41	cas	3º grau	branca	Florianópolis	+ de 20	do lar	não	PR

Legenda: SM - salário mínimo; PU - clínica pública; PR - clínica privada; BF - bolsa família; RF - renda familiar.

(\*) ALC - aprendeu a ler em casa. (\*\*) identificou-se também como escritora.

Fonte: Dados da autora (2014).

Nesta pesquisa, ao interpretar o Quadro 3, foi identificado na clínica pública que, dos 12 pacientes entrevistados, 9 (75%) são do gênero feminino e 2 (25%) masculino, enquanto que, na clínica privada, 11 (100%) são do gênero feminino. Desta forma, a maioria do grupo é composta de mulheres (21), com apenas dois homens.

Um perfil semelhante foi encontrado em outros estudos, como no de Whiteford (1999), que analisou o crescimento o uso de medicamentos homeopáticos, na cidade de Oaxaca, México junto a 144 pacientes, identificando, na amostra, que 68% eram mulheres e 21% homens. Justo; Gomes (2008), em um estudo em Santos, São Paulo, em 2005, compararam um serviço público com um privado, identificando que 80% eram mulheres. Salles; Ayres (2013), em um estudo que investigou os efeitos da consulta homeopática na perspectiva dos usuários, na Faculdade de Medicina da USP - Centro de Saúde-Escola, observaram que o grupo era composto de 53 mulheres e apenas oito homens. Em Novaes (2007) foi identificado que no período de 2003-2005, a clientela no Centro de Referência em Homeopatia em Vitória, ES era basicamente, na maior parte, composta de mulheres (72,6%). Rodrigues *et al.* (2007), em estudo com o objetivo de analisar o perfil do usuário de homeopatia de duas farmácias, em Santos, SP junto a 102 (74%) usuários, identificaram que 61% eram do gênero feminino e 39% do masculino. Monteiro; Iriart (2007) observaram no Serviço de Homeopatia em uma unidade de saúde do SUS, em um bairro popular de Salvador, BA junto a 112 entrevistados, que 79% dos usuários eram do sexo feminino. No estudo de Butzen e Colomé (2012) realizaram um

estudo investigativo para identificar o perfil de 65 usuários de medicamentos homeopáticos na cidade de Uruguaiiana e constataram que 71% eram mulheres e 29% eram homens.

Com relação à raça/cor, esta pesquisa identificou, na clínica pública, que, dos 12 entrevistados, apenas um (8,33%) se autodeclarou negro e 91,67% se autodeclararam brancos, enquanto que, clínica privada, 100% foram brancos. Entre outros trabalhos, apenas Monteiro; Iriart (2007) demonstraram que 54% do contingente estudado eram da cor parda. Essa diferença pode ser explicada pelo fato de que o estudo citado foi realizado em um bairro popular de Salvador, BA cidade que tem uma população negra e parda significativa, enquanto que Florianópolis, SC e região têm a população de brancos. (IBGE, 2010 - Florianópolis e Salvador).

No que se refere à média de idade, esta pesquisa identificou, na clínica pública, que, no intervalo de 33-64 anos, a média foi de 46,33 anos, enquanto que, na clínica privada, no intervalo de 24-66, houve uma variação de 44,36 anos. Desta forma, a média de idade dos 23 entrevistados foi de 45,4 anos (24 a 66 anos), dado que tem viés, já que foram excluídos da pesquisa menores de 18 anos.

Em estudos como o de Furham; Smith (1988), a faixa etária variou de 40 a 50 anos, em pacientes (mulheres e homens) que optaram por se tratar com homeopatia. Whiteford (1999) relatou idades entre 16-98 anos, com uma média de 39 anos. Salles; Ayres (2003) identificaram a média de idade de 42,5 anos (máxima de 83 e mínima de 12 anos). Novaes (2007) relatou 27% crianças (até dez anos), 34,3% de adultos (36-55 anos) e apenas 5,8% de idosos (mais de 65 anos). Monteiro;

Iriart (2007) observaram uma média de 44,2 anos. Rodrigues *et al.* (2007) identificaram uma predominância (34%) na faixa etária de 40-49 anos (19-70 anos). Justo; Gomes (2008) relataram que a média de idade foi de 58,8 anos (intervalo de 37-80 anos). Brutzen e Colomé (2012) apontaram que a predominância na faixa etária de 19 a 40 anos foi de 51% (1-75 anos).

Quanto ao estado civil, esta pesquisa identificou na clínica pública que oito (66,66%) eram casados, dois (16,66%) solteiros e um (8,33%) divorciado, enquanto que na clínica privada, quatro (36,36%) eram casados, seis (54,54%) solteiros e um (9,09%) viúvo. Dos estudos utilizados nesta pesquisa, apenas o de Novaes (2007) referiu o estado civil dos informantes (39% eram casados, 49% solteiros, 6,4% divorciados ou viúvos e 1% separado).

No que se refere à escolaridade, esta pesquisa identificou na clínica pública que três (25%) tinham ensino fundamental, três (25%) ensino médio, três (25%) ensino superior, dois (16,66%) pós-graduação e um (8,33%) que referiu ter aprendido a ler em casa sozinho, enquanto que, na clínica privada, 10 entrevistados (90,90%) tinham curso superior e um (9,09%) possuía pós-graduação. Ficou claro que há uma diferença importante no nível de escolaridade dos usuários que buscam a clínica pública ou privada.

Estudos como o de Salles e Ayres (2003) observaram que o nível de escolaridade média dos entrevistados era de 8,3 anos de estudo. Novaes (2007) relatou que 40% tinham cursado o ensino fundamental, 25% o ensino médio, 6% o ensino superior, 3,5% eram analfabetos e 17% crianças abaixo de sete anos. Rodrigues *et al.* (2007) informaram



uma predominância de 63,62% dos entrevistados com ensino superior, contra 22% ensino com médio e 15% com ensino fundamental. Monteiro e Iriart (2007) identificaram 45% da população estudada que não havia finalizado o ensino fundamental. Justo e Gomes (2008) demonstraram que no serviço público havia somente uma pessoa com ensino superior, enquanto que no privado oito tinham diploma universitário. Butzen e Colomé (2012) relataram uma predominância (53%) de entrevistados que tinham ensino médio, 26% ensino superior, 14% ensino fundamental e 7% pós-graduação.

No que se refere ao domicílio, esta pesquisa identificou, na clínica pública, que oito (66,66%) residiam em Florianópolis, um (8,33%) em Balneário Camboriú, um (8,33%) em Anitápolis, um (8,33%) em Lages e um (8,33%) em Amora, enquanto que, na clínica privada, os 11 entrevistados (100%) residiam em Florianópolis. Whiteford (1999) citou que os sujeitos entrevistados moravam em Oaxaca, México. Novaes (2007) mencionou 53% dos entrevistados procedentes de Cariacica, ES e Serra, ES 25,1% de Vitória, ES 14,4% de Vila Velha, ES e 3,7% do interior do Espírito Santo. Monteiro e Iriart (2007) identificaram todos os entrevistados como oriundos de vários bairros de Salvador, BA.

Quanto à ocupação dos entrevistados, na clínica pública as ocupações que apareceram com maior frequência foram aquelas que não necessitam o 3º grau e apenas uma (8,33%) exige um curso de graduação, enquanto que na clínica privada, nove (81,81%) profissões há a obrigatoriedade de um diploma de ensino superior. As ocupações relatadas foram: agricultor, manicure, maquiadora, técnico de

enfermagem, diarista, pousadeira, do lar, costureira, professor, cuidadora, ceramista, médica, arquiteta, psicóloga, mestranda, veterinária, aposentada e empresária. Novaes (2007) apontou as ocupações mais frequentes como sendo as de domésticas (23%), estudantes (20%) e aposentados (15%), enquanto que Monteiro; Iriart (2007) observaram profissões variadas, de pouca qualificação, principalmente os serviços de domésticas.

A renda, na clínica pública, variou entre um e 20 salários mínimos, sendo que apenas um (8,3%) percebe mais de 20 salários mínimos, oito (66,66%) de um a três e dois (16,66%) de cinco a dez, enquanto que, na clínica privada, três (27,27%) ganham 20 salários mínimos, três (27,27%) de dez a 20, dois (18,18%) de cinco a dez, dois (18,18%) de três a cinco e um (9,09%) de dois a três. Um dos entrevistados da clínica pública relatou ser beneficiário do programa social do governo brasileiro - Bolsa Família - que beneficia a população de baixa renda. No estudo de Monteiro e Iriart (2007), 65% dos entrevistados recebiam menos de dois salários mínimos por mês.

#### **4.2.2 O processo de saúde-doença na relação com a clínica homeopática e os problemas de saúde citados**

As práticas integrativas e complementares, como a homeopatia, têm como objeto o doente e não a doença, trazendo o conceito de integralidade tanto na dimensão da atenção quanto na do cuidado em saúde. (NOVAES, 2007; JUSTO; GOMES, 2008; SALLES, 2012).

Esta integralidade é conhecida na homeopatia como totalidade, que caracteriza o “olhar como um todo”, linguagem comumente usada entre os homeopatas. (LAPPIS, 2007). Segundo Hahnemann (2013), é o expressar de todas as características do paciente, nos aspectos físicos, mentais e emocionais.

Os conceitos de saúde e doença em homeopatia estão fundamentados no princípio da força vital, que no indivíduo saudável, existe num estado dinâmico de equilíbrio físico, mental e emocional. Quando este equilíbrio é afetado, o indivíduo começa a adoecer. (WITHEFORD, 1999; HAHNEMANN, 2013). Justo e Gomes (2008) relataram que 20 entrevistados, moradores do município de Santos, SP e que se tratavam com homeopatia há mais de dois anos, tinham ideias relacionadas ao equilíbrio vital mediado pela relação corpo e mente.

O modelo de atenção da homeopatia individualiza a pessoa que está doente, incluindo a significação que ela tem da doença. Para os homeopatas, esta prática pode ser utilizada em qualquer situação clínica.

Entre os sujeitos desta pesquisa, três deles relataram problema físico na glândula tireoide, mas referenciavam significações diferentes sobre o problema:

*[...] Tinha um problema de saúde, câncer de tireoide [...] buscando não só o tratamento convencional, que era o que eu tinha que fazer [...] com a doença coisas emocionais vieram à tona, traz muita coisa da história física e psíquica (Promesio - set./out./2014).<sup>22</sup>*

---

<sup>22</sup> Todas as falas literais dos participantes serão identificadas, pela ordem: nome fictício e período da entrevista.

*Não tinha doença, não tinha processo mais agudo, não tinha mais a mesma disposição, energia, não estava com nenhuma doença [...], mas você não se sente no estado pleno [...] (Lac caninum - set./out./2014).*

*Falta de memória, fadiga, problemas de anemia, tive depressão muito tempo [...] (Struthiu camelus - set./out./2014).*

Apesar de as três entrevistadas relatarem que fazem exames laboratoriais de rotina para a avaliação da tireoide, **Lac caninum** e **Struthiu camelus** não indicaram esta queixa como relevante no seu processo de adoecimento quando foram buscar a clínica homeopática. A percepção de **Lac caninum** se aproxima do princípio do vitalismo de Hahnemann em sua expressão da doença, pois o “não se sentir em estado pleno” demonstra, de certa forma, o pensar da energia vital em desequilíbrio. **Promesio**, em seu processo de adoecer, percebe que há necessidade de olhar para além das questões físicas, reforçando o que é relatado em Spadaccio e Barros (2009) a respeito de pacientes oncológicos sobre a chamada “ruptura biográfica”, citando Bury (1982), que a define o estímulo do paciente na busca de diferentes formas de lidar com esta nova situação.

Whiteford (1999), em sua pesquisa, perguntou a homens e mulheres se a homeopatia poderia tratar todos os males, apresentando para os entrevistados uma lista de doenças crônicas e agudas onde deveriam indicar em quais utilizariam a homeopatia. Os homens, em sua maioria, optaram mais pela alopatia e as mulheres foram mais leais à homeopatia. Ocorreram maiores diferenças de percepção em doenças como câncer, cólera e pneumonia, sendo que as mulheres demonstraram

acreditar mais na prática da homeopatia do que os homens. Esse resultado corrobora o relato de uma das pacientes do presente estudo, quando afirma que buscou a clínica homeopática para tratar o câncer de tireoide, mesmo sabendo que iria passar por uma intervenção cirúrgica:

*Na verdade, o que realmente me fez vir foi o diagnóstico do câncer de tireoide e o fato de eu ter alguns amigos médicos e tal, e pela minha própria característica de apreciar a questão da saúde sendo vista como um todo e não como um órgão específico ou como um lugar do corpo específico, que é o que eu percebo um pouco na medicina hoje, né? Muito especializada e pouco generalista, e a homeopatia me atraiu por isso, por uma visão um pouco mais total do ser humano, enfim, né? E aí quando descobri, eu já pensava antes de procurar ser acompanhada por uma homeopata, mas pelas questões da vida, às vezes, tem que acontecer uma coisa mais drástica, grave para a gente ter uma decisão, então [...] na verdade foi isso. Então quem me indicou a doutora homeopata, no caso foi uma amiga que é dentista e que comentou comigo. Ela estava começando a fazer um curso de homeopatia com a doutora homeopata, e ela comentou [...] olha quem sabe você procura, né? Porque realmente eu estava buscando alguma coisa que não ficasse naquela coisa só do endocrinologista, da cirurgia, para tirar a tireoide, todo o tratamento da iodoterapia que era o que tinha que fazer naquele momento, entende? Então [...] aí claro junto vieram outras questões emocionais à tona e outras coisas que até a consulta inicial da homeopatia acaba trazendo, ela traz muito à tona as coisas do histórico, não só histórico físico, mas psíquico também. Então foi assim que começou [sorriso] dois anos atrás (Promesio - set./out./2014).*

No mesmo trabalho de Whiteford (1999), os pacientes foram convidados a identificar suas queixas médicas mais comuns durante os últimos seis meses, sendo que as mudanças de humor foram as mais

citadas, seguidas por dores nas costas e resfriados persistentes. Pelo menos um terço dos entrevistados apresentou problemas de constipação ou diarreia. A queixa mais significativa entre homens e mulheres foi de insônia, que predominou no gênero masculino.

Na presente pesquisa foram identificadas como principal queixa dos pacientes na busca pelo tratamento homeopático: líquen plano<sup>23</sup>, neuralgia do nervo trigêmeo, ansiedade, estresse, nervosismo, fobia social, depressão, câncer de tireoide, cansaço físico, psoríase, pressão alta, tontura, climatério, tendinite, hipotireoidismo, tosse recorrente, paralisia facial, oscilação de humor, lacrimejamento constante, bipolaridade, depressão, asma, bronquite, nódulos, hérnia de disco, coceira no pé, transtornos hormonais, mioma, falta de memória, transtornos da gravidez e hepatite C.

Estrella e Pinheiro (1997), Moreira Neto (1999) e Bernardez (2000) apontaram que as doenças do trato respiratório são as mais incidentes na procura pelo tratamento homeopático. O estudo de Justo e Gomes (2008) também descreveu as doenças respiratórias, como gripe e rinite, na queixa de seus entrevistados. Sobre isso, o presente estudo aponta apenas o relato da paciente **Lac humanum carciniosinum**, que relatou asma e bronquite.

Segundo Novaes (2007), em seu levantamento com os usuários do Serviço de Homeopatia em Vitória, ES o agrupamento dos

---

<sup>23</sup> Líquen plano (*Lichoen ruber planus*): entre as doenças dermatológicas é a mais comum e se manifesta na mucosa bucal. No que se refere à etiologia, esta não é conhecida e raramente é observada em pessoas despreocupadas. O curso da doença é longo, de meses a vários anos, passando por períodos de remissão seguidos de exacerbações que podem vir acompanhados de exacerbações emocionais. Foi relatada a presença de imunoglobulinas e complemento na junção dermoepidérmica, sugerindo um possível fator imunitário da doença. (SHAFER, 1985).

diagnósticos clínicos por tipos de patologias e segundo o comprometimento dos órgãos ou sistemas foram: doenças alérgicas (22%), transtornos mentais e comportamentais (19%), doenças respiratórias (8,2%), cefaleia (6,3%), doenças osteoarticulares (5,6%), hipertensão arterial sistêmica (3,5%), distúrbios de sono e transtornos da menopausa (2,3%) hiperatividade e obesidade (1,5%). Comparando os resultados de Novaes (2007) com o presente estudo, é possível verificar que as queixas apresentadas estão dentro dos grupos de doenças alérgicas, transtornos mentais comportamentais, respiratórias e transtornos da menopausa.

As queixas físicas que apareceram no estudo de Justo e Gomes (2008) e que também surgiram nesta pesquisa foram: síndrome pré-menstrual, hipotireoidismo e câncer de tireoide, artrite, depressão, dores musculares, hepatite, problemas uterinos. Seis pacientes relataram a percepção de sua saúde centrada nos aspectos físicos, como:

*Tratando problema que eu tinha na boca (liquen plano) minha vontade era me matar. Para mim nada servia* (**Nux vomica** - set./out./2014).

*Sintomas do climatério e tendinite no braço esquerdo* (**Teucrium** - set./out./2014).

*Gripe, tosse, bronquite* (**Lac humanum carnosinum** - set./out./2014).

*Problema físico afeta tudo, mental. Acho que o físico afeta tudo e você fica para baixo* (**Metallum album** - set./out./2014).

*Hepatite C, dores, artrite, artrose, problemas na coluna, dores de cabeça, pânico e bipolaridade* (**Limenites 2** - set./out./2014).

*Tenho neuralgia de trigêmeos desde 2011 e afetou a minha memória e me sinto afetada psicologicamente (**Aranea diadema** - set./out./2014).*

Analisando os relatos dos pacientes sobre suas percepções centradas nos aspectos emocionais e mentais, citamos:

*Primeiramente, para eu sentar aqui para conversar contigo eu ia ter que botar um rivotril, embaixo da língua, porque eu tenho fobia social, né? E eu fico muito nervosa de conversar, na hora então eu já uso sublingual quando eu vou ter contato com alguém. Fico com medo assim, uma vergonha [...] (**Liminites 1** - set./out./2014).*

*Eu estava deprimida, abalada [...] eu não estava saindo de casa nem para levar o lixo para fora, não conseguia sair, não estava trabalhando (**Panthera onca** - set./out./2014).*

*Procurei mais por problemas emocionais e muitas oscilações grandes de humor (**Lac delphinum 1** - set./out./2014).*

*Diagnosticada como bipolar, com pânico e depressão. Medo de entregar o controle para alguém (**Natrum muriaticum** - set./out./2014).*

Relacionando a doença como um conjunto do desequilíbrio mente e corpo, encontramos as falas de:

*Eu me sentia muito cansada, achava que era muito do emocional, só que como eu estava fazendo terapia já um tempo, eu percebi que muitas mudanças na minha vida estavam ocorrendo, que estava tudo tranquilo e eu achei que poderia ser algo físico. Então eu fui a médicos, procurei médicos pela Unimed, pela internet. Um falou que eu estava com hipotireoidismo subclínico e outro falou que eu estava em depressão [risos], e eu não sou médica,*



*mas eu percebo que eu não tinha nenhum dos dois. Porque o hipotireoidismo, tu consegue ver que nos exames e no diagnóstico clínico eu estava dentro do padrão, e depressão, eu sou psicóloga e sei que eu não tenho depressão [risos] (**Myristica sebifera** - set./out./2014).*

*Tenho problema de psoríase e percebo que isso tem uma relação direta com o emocional, pois quando enfrento determinadas situações piora, como no caso de pós-parto ou a separação do primeiro marido (**Lac humanum** - set./out./2014).*

*Conforme o que acontece comigo, pesquisando o que está fazendo mal para a gente, como estou vivendo, como eu sinto, acho que isso influencia na saúde (**Ignatia amara** - set./out./2014).*

*Estava com problema físico, mas tinha certeza que era emocional, lacrimejamento absurdo com indicação cirúrgica, não estava me sentindo bem emocionalmente, motivo de compensação física era meu desequilíbrio (**Lac delphinum 2** - set./out./2014).*

*Tosse todos anos recorrente, na mesma época, tosse que persiste, quando começo a falar e a rir ela aumenta [...] tive uma contrariedade que depois disso já estava com um quadro viral [...] fazia 26 anos que não tomava antibiótico e tive que tomar (**Larus atlanticus** - set./out./2014).*

*Achava que estava bem, por ter paralisia facial vou ter que fazer reestruturação da arcada. Sempre achei que eu era supertranquila. Eu não sou tímida, mas tenho alguns bloqueios [...] quando me senti num lugar em que as pessoas ficam mais inteligentes do que eu ficava apreensiva, não conseguia falar (**Vanellus chilensis** - set./out./2014).*

*Eu vim por uma coceira grande no pé, próximo ao peito do pé, na lateral [...] emocional eu vim de uma sequência um pouco forte, sentia um pouco de agonia, sensação de vulcão dentro de mim como um tornado, associado um pouco com a coceira (**Sulphur** - set./out./2014).*

*Tratei com homeopatia sintomas desconfortáveis da gravidez, não tenho queixas fortes, mas continuei para descobrir qual era minha homeopatia, tenho queixas subjetivas (Hidrogenium - set./out./2014).*

Dos 23 pacientes entrevistados, apenas dois não realizaram exames complementares, ressaltando que os mesmos foram solicitados por outros médicos não homeopatas. Novaes (2007) observou que 96,4% dos pacientes não necessitaram de qualquer análise laboratorial, e Moreira Neto (1999) apontou 3,2% de solicitações, sendo utilizados recursos humanos e materiais do próprio serviço. Nesses dois casos, é possível explicar que o baixo percentual de exames laboratoriais solicitados deve-se à valorização da semiologia homeopática, podendo contribuir para a educação do custo final do tratamento. (MOREIRA NETO, 1999; NOVAES, 2007). Neste contexto, foi possível observar que para os homeopatas não é uma prática comum o uso dos exames complementares, porém o exame clínico é importante, em conjunto com a repertorização.

Entre os 23 entrevistados, 17 disseram usar algumas práticas terapêuticas em conjunto com o tratamento homeopático: oito referiram a alopatia, três os florais e três o reiki, dentre outras, tais como massagem, fisioterapia, ioga, antroposofia e drenagem linfática. Novaes (2007) também observou que 25% dos usuários faziam uso concomitante com alopatia. Santos *et al.* (2009 *apud* BRIDI, s/d) verificaram que o tratamento homeopático era feito em conjunto com outras terapias, tais como alopatia, acupuntura, ioga, florais, reiki, fisioterapia, antroposofia, para sanar patologias osteoarticulares, alergias, depressão, ansiedade, hipertensão, distúrbios gastrointestinais,

doença coronariana, hipertireoidismo e patologias neurológicas. Porém, dentre todas estas terapias, a alopatia foi a mais citada, também concordando com os resultados obtidos neste estudo. De acordo com Batello (1994), a alopatia e a homeopatia não são absolutamente incompatíveis entre si, mas ambas têm as suas indicações precisas.

#### **4.2.3 Percepção dos pacientes sobre a consulta homeopática: vínculo, confiança e acolhimento**

*Um pedacinho do coração para você (Panthera onca - set./out./2014).*

A clínica pública contempla consultórios, sendo três para os médicos e um para o atendimento homeopático em odontologia. No ambulatório médico, os pacientes são atendidos conforme a ordem de chegada à recepção, onde são devidamente registrados e têm seus prontuários solicitados à central de prontuários do HU. Após seu recebimento, são encaminhados à Coordenadora de Atendimentos que os distribui para os médicos que realizarão as consultas. No caso do ambulatório de odontologia, os pacientes são agendados com hora marcada, de acordo com as consultas da Estomatologia.

Outro ponto importante a ser considerado na clínica médica pública é que existem vários prescritores que atuam na mesma sala de atendimento. Os tratamentos são continuados, preferencialmente pelo mesmo prescritor da consulta anterior, o que, em algumas situações, aumenta o tempo de espera. Sendo assim, muitas vezes é flexibilizado o

atendimento para outro prescritor, procurando manter no mínimo um dos estudantes<sup>24</sup> que tenha acompanhado a última consulta. Esta conduta está de acordo com o que Novaes (2007) relata sobre a experiência de Vitória, ES na qual os atendimentos homeopáticos eram realizados pelo mesmo médico e, caso o paciente tivesse dificuldades nesta relação, poderia solicitar mudança de profissional, desde que explicitasse seus motivos. A diferença entre os dois casos é que em Vitória, ES existia um vínculo empregatício dos profissionais com a rede pública, enquanto que em Florianópolis o trabalho da fundação é voluntário e organizado de acordo com a disponibilidade dos profissionais.

Na clínica pública, os materiais necessários para o atendimento, como o repertório on line e o impresso (livros), são trazidos pela equipe de atendimento, pois não existe disponibilidade no HU.

No dia em que foi iniciada a pesquisa na clínica pública, em setembro de 2014, foram atendidos no ambulatório médico cerca de 20 pacientes, sendo cinco pela primeira vez, e quatro na clínica odontológica, nenhum pela vez inicial.

As consultas homeopáticas, tanto médica quanto odontológica, seguem as recomendações da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (CIPLAN), que sugere de seis a oito pacientes por turno de quatro horas e o tempo de consulta de primeira vez de uma hora e, segunda vez, 30 minutos. O resultado obtido em relação ao tempo da consulta nos 11 pacientes entrevistados variou entre uma e duas horas e os retornos entre 50 minutos e uma hora.

---

<sup>24</sup> Profissionais que estão fazendo o curso de formação em homeopatia pela Fundação Homeopática Benoit Mure.

As consultas eram registradas em prontuários da Fundação Homeopática Benoit Mure e também nos do HU, mantendo os dois documentos. Foi possível acessar alguns prontuários e o preenchimento se deu de acordo com os principais sintomas descritos pelo paciente, com o medicamento e a posologia utilizados naquela situação.

O tempo de espera destes pacientes para as consultas variou de acordo com sua ordem de chegada e a entrega dos prontuários, o que, muitas vezes, criou situações como as relatadas abaixo:

*Um dia vim com a minha mãe, que se tratava antes de mim aqui [...]. Demorava muito para ser atendida aqui no HU porque era por ordem de chegada, ficou mais ou menos umas quatro horas esperando o atendimento, então a mãe foi embora [...]. Às vezes tem que esperar umas três horas [...], mas agora a doutora, como sabe do meu problema, tem marcado hora [...]. A gente entende, mas é uma coisa que dificulta, cansei de ouvir gente que ia embora, muitas vezes de outros setores, como o de ortopedia, por exemplo. Sala de espera é muito interessante [...] é o esquema do hospital. Ainda acho aqui uma maravilha, pois foi a uma clínica e fiquei esperando horas (quase três), mesmo pago (Struthiu camelus - set./out./2014).*

*O problema não está nos horários, nem na hora do atendimento, mas a sensação interminável de espera, a sensação de bagunça, de desordem que a recepção passa, né? Fico imaginando se tivesse uma sequência dos nomes na porta ou um horário que pudesse confirmar na recepção, alguma coisa que visualmente você sabe [...] bom eu cheguei às oito, mas eu sei que meu atendimento vai ser em torno de [...] e todas vezes que fui fiquei até meio-dia, mas no outro dia eu fui atendido logo em seguida [...] para quem está do lado de fora é um mistério, você está ali não sabe o que é que vai acontecer, você não sabe se o prontuário foi entregue ou não foi entregue, você vai lá na frente e confirma, a menina*

*diz que sim, de repente alguém entra e fica, fica [...] ai abre a porta e sai alguém [...] saiu o paciente, e demora mais um tempo para atender [...] a gente entende a demora na consulta, mas as pessoas não entendem porque não chama o próximo em sequência [...] o que fica de imagem do atendimento homeopático, não sei se todo mundo consegue perceber isso mas as falas dos corredores não é separado, os médicos, o HU, é tudo junto [...] então as pessoas falam é uma bagunça, vai lá para ver se teu nome tá ai [...] será que eles vão chamar? As pessoas comentam, acho que eles foram tomar café. Depois eu entendi com a explicação da médica. Também vi acontecer com o pessoal da ortopedia, que me falaram, olha bate na porta porque outro dia o médico foi embora porque não tinha mais paciente, não entregaram a fichinha. Comigo aconteceu de eu ficar a manhã inteira esperando atendimento e as meninas não entregaram meu prontuário, a médica foi embora e não me chamou, como consegui falar com a outra médica ela ligou para esta que iria me atender e ela voltou do almoço e me atendeu [...] Este é meu ponto de vista e os que eu percebi de outros pacientes da sala de atendimento. Sugiro ter informações sobre o atendimento e o tratamento homeopático para o público em geral, ter um panfleto, um site de orientação para recomendar (Sulphur - set./out./2014).*

A longa espera para o atendimento no ambulatório da clínica pública no dia da consulta foi relatada por cinco dos 12 entrevistados como uma dificuldade, sendo esta uma situação que faz parte da rotina do HU e na qual a Fundação Homeopática não pode intervir.

Para autores como Teixeira (2003), a qualificação, o acolhimento e a reorganização do processo de trabalho para a equipe multiprofissional são importantes no compromisso com o usuário, auxiliando na resolução de seus problemas, objetivando o que está

previsto na política de humanização, devendo ser qualificadas as relações entre trabalhadores da saúde e usuários.

Na clínica privada não foram relatados problemas referentes ao tempo na sala de espera para serem atendidos, pois os pacientes têm dia e horário previstos e as agendas são cumpridas de acordo com os mesmos. Os pacientes são recepcionados pelas secretárias da clínica, que separam o prontuário e fazem a cobrança das consultas. A média de preço das mesmas variou entre R\$ 150,00 e R\$ 300,00.

Quanto à duração do tempo das consultas, não houve diferenças entre os pacientes da rede pública e da privada, variando, nesta última, entre uma e duas horas para as primeiras consultas e de 50 minutos a uma hora para as demais. Apenas uma paciente da clínica privada ficou em atendimento de primeira consulta por quatro horas, provavelmente devido ao fato da prescritora utilizar o método de sankaran para repertorização dos sintomas, o que exige, em algumas situações, um grande tempo de atendimento.

*Primeira consulta foi de uma hora e 30 minutos e hoje quase uma hora (Panthera onca - set./out./2014).*

Sobre a clínica, a médica e o tipo de atendimento, a paciente nos disse:

*Posso falar? Me importo bastante com a aparência das pessoas, me importo como local também. O local é organizado, limpo, transmite alguma coisa boa. Estava curiosa para ver ela (a médica), tenho afinidade com pessoas que não são extremos. Olho bem nisso, reparei como estava vestida nos meus*

*preconceitos. Pessoa que viajou para Índia, de salto, me senti bem a vontade, me senti bem neutra, falei de coisas que nunca entro no assunto, fiquei quatro horas, fui, fui, não tive vergonha de falar nada, falei coisas que nunca falei na terapia [...] quebrou meu paradigma de médico, não senti o tempo passar, me senti acolhida [...] se não tem vínculo e confiança eu caio fora (Myristica sebifera - set./out./2014).*

A presente pesquisa demonstrou questões importantes na relação prescritor-paciente, as quais, também, foram apontadas por outros autores, como no trabalho de Campello (2001) e Luz (1997), que trazem elementos que evidenciam o valor do tratamento homeopático como a atenção, a investigação de aspectos subjetivos da vida do paciente, seu modo de ser e viver. Os estudiosos relatam, ainda, que esta construção da relação prescritor-paciente favorece um diálogo de confiança, pois o paciente sente liberdade para expressar todos os seus sentimentos, dificuldades, ou seja, falando tudo a respeito de sua vida.

Os discursos detalhados são de fundamental importância para a anamnese homeopática, que aborda sintomas físicos, mentais e emocionais, o que demonstra, mais uma vez, que se trata de um processo da integralidade:

*O tratamento homeopático trata a pessoa como um todo. O atendimento no consultório foi muito interessante, as médicas são simpáticas, de bom humor, sinto tranquilidade, interesse pela tua história, nota 10 (Sulphur - set./out./2014).*

*Tenho confiança no tratamento homeopático, oferece confiança, confiança de não estar provocando doença outra por causa de remédio, tem conversa, conta tudo [...], cria um vínculo mais humano como médico, isso faz uma diferença*



*grande, sente mais a vontade para falar das doenças (Struthiu camelus - set./out./2014).*

A consulta estimula a auto-observação e a prescrição individualizada.

*Este é o modelo ideal de ver a saúde, promove saúde, bem-estar, autoconhecimento, conversa entre médico e paciente tem uma abertura de cabeça, lida melhor com outros assuntos também como alimentação. Cai nas mãos maravilhosas das médicas do HU, com elas tenho muita intimidade [...]. (Lac humanum - set./out./2014).*

Segundo Novaes (2007), o médico homeopata é visto como um profissional que ouve muito bem, sendo isso importante para os pacientes.

[...] Eles têm uma carência muito grande de serem ouvidos, de serem tratados bem. Eles pedem isso, pedem um sorriso, o carinho da gente [...]. Segundo os usuários, o médico é como um padre e posso contar todos os problemas, até os mais íntimos [...].(NOVAES, 2007, p. 147).

Compreender o indivíduo e seu adoecimento, numa escuta ampliada que valoriza o relato espontâneo, favorece uma relação médico-paciente de qualidade. (SALLES; AYRES, 2013). Conforme Novaes (2007), a construção da relação médico-paciente e os procedimentos da consulta homeopática sustentam um modelo integral, que fala da pessoa, de sua vida, do seu modo de viver. Um tipo de diálogo que favorece a liberdade de expressão e a relação de confiança.

*Falo tudo o que sinto, é uma terapia [...] é uma médica completa para mim, trabalha até a parte psicológica, é uma terapeuta (Lac humanum carcinosium - set./out./2014).*

Com relação à escuta e comunicação, houve apenas um relato de paciente quanto à dificuldade de comunicação com um dos prescritores da clínica pública:

*O atendimento eu gosto, acho bom. Com a doutora [...] e os outros que estão lá, mas tem aquele [...] lá que eu [...] Não sei, é que eu não gostei dele. Eu me sinto a vontade para falar as coisas com elas e com ele já não. Eu sentia nele um estresse, sabe? Assim estressado ele te colocava na parede. As outras já não, elas iam mais por, tiravam o que queriam saber, mas não te pressionando, entende? Ele já não (Helianthus - set./out./2014).*

Desta forma, Novaes (2007) diz, também, que ao inquirir o paciente e incentivá-lo a falar de suas aflições, se busca compreender aquela pessoa, despertando-lhe o sentimento de estar sendo cuidado por alguém que se interessa e almeja conhecê-lo profundamente. Há usuários que vão ao encontro da homeopatia para serem ouvidos e acolhidos, pela qualidade da relação prescritor-paciente. Vinculam a imagem de aconselhamento, confiança e apoio:

*[...] Você passa a ter um vínculo com aquele médico ainda mais quando o tratamento é prolongado. Passa um ano, dois anos, três anos, não tem jeito, você passa a ter um contato com aquele médico, uma amizade. No meu caso a médica dava até o celular dela para uma emergência, é uma amizade. Você sabe que se precisar você pode contar com ela numa emergência. E sempre tratando bem, cativa [...]. (NOVAES, 2007, p. 148).*

De acordo com Campello (2001) e Ayres (2001), o tipo de relação estabelecida entre o médico homeopata e seu paciente constitui um dos principais motivos de satisfação da clientela com o tratamento.

Não existe espaço para o sujeito doente nos ambulatórios dos serviços públicos de saúde; buscase diagnosticar uma doença, em detrimento da valorização dos sofrimentos, das dúvidas, dos questionamentos quanto ao padecimento, das aflições do paciente [...]. (CAMPELLO, 2001, p. 30).

Isso fica claro nas colocações dos usuários no trabalho de Novaes (2007, p. 146), pois a abordagem homeopática libera para que o usuário possa falar sem constrangimentos sobre qualquer assunto: “Há alusão à capacidade da consulta de ‘despir’ o paciente, ao buscar no íntimo de cada um a sua essência e de remetê-lo a uma nova perspectiva.”

O meu médico homeopata é quem realmente sabe de mim. [...]. Eles te deixam nua e depois te vestem com roupa novinha [...]. A homeopatia está igual à ginecologia, vai lá na intimidade [...]. (NOVAES, 2007, p. 146).

Segundo Araújo (2008), o discurso da pessoa enferma representa fonte privilegiada de informações e de investigação, não somente às queixas e sintomas, mas a forma de lidar no processo de adoecimento. De acordo com Salles e Ayres (2013) e Tesser e Luz (2002), a importância do atendimento homeopático está diretamente ligada ao cuidado homeopático, à abordagem homeopática, ao cuidado centrado no paciente, trazendo uma clínica ampliada na promoção da saúde e na prevenção.

*É ótima, pessoa disponível, primeira consulta é bastante abrangente, te olha como um todo, te conhece um pouco, tem muita escuta* (**Lac caninum** - set./out./2014).

Esta fala reforça o que Luz (1996 *apud* MINAYO; COIMBRA JR, 2005) conceitua sobre a relação médico-paciente, na qual a qualidade do vínculo, comunicação interpessoal e o modo como se dão as relações são fatores que auxiliam na efetividade e satisfação das pessoas no processo de tratamento. De acordo com Novaes (2007), na experiência de Vitória, ES o atendimento homeopático era diferenciado porque nele a escuta é muito valorizada, mesmo que por meio dela nem sempre seja possível resolver todos os problemas de saúde do usuário. Para Caprara e Rodrigues (2004), 25% dos benefícios da prática médica estão associados à importância que o aumento do tempo da consulta tem na qualidade do atendimento, corroborando com a própria racionalidade da homeopatia, que é uma escuta mais ampliada dos problemas e do processo saúde e doença do paciente. Pode-se observar este aspecto nos depoimentos a seguir:

*São todas psicólogas, né? [risos]. São todas psicólogas, meu Deus do céu. Não, olha, sem vocês eu acho que não [...] O que mais vale talvez seja a conversa com vocês, porque eu vou pra casa assim 'mega' tranquila depois que eu choro, choro, choro e falo, falo, falo, e vocês são todas mega calmas, assim, e o meu sonho é ser assim [risos]: calma, falar tranquila, e nossa, é um sonho [...]* (**Aranea diadema** - set./out./2014).

*Me senti confiante [...] É que daí sabe o que a gente tá sentindo. Me senti escutada [...] Bem, porque olha o que eu falei hoje, minha nossa! Costumo falar, mas assim para o médico, não. Não, pra médico eu nunca falei assim tanto* (**Ignatia amara** - set./out./2014).

*Eu senti assim como se eu estivesse fazendo uma terapia, que assim elas vão bem profundo e conseguem tirar coisa da gente, de mim assim que eu nem lembrava que pudesse existir e daí fazer meio que uma associação, do memento com o que já passou e arrumar uma explicação para o que acontece [...] Me senti super bem, bem a vontade. As médicas são maravilhosas [...] Elas ficaram impressionadas com o movimento das mãos, daí ela falou que era o movimento da borboleta [...]. A atenção, a compreensão, saber escutar, ouvir* (**Liminites 1** - set./out./2014).

*Fiquei muito impressionada, mas foi um momento único, parece que o mundo para, tempo passou sem perceber [...] Tudo o que diz respeito ao paciente interessa, quando está na proposta de curar alguém tem que saber quem é esta pessoa, falei de coisas muito íntimas, muito profundas. É uma individualização mesmo, Eu comigo mesma, ser único, muito particular do paciente, para falar de ti para um médico é muito raro hoje em dia* (**Lac delphinum 1** - set./out./2014).

*Tu sente tão a vontade com as homeopatas que eu mudei em relação ao meu dentista; agora qualquer coisa é com elas que eu falo, elas são pediatras e não quero outro dentista, só pediatra, e até por causa do meu rosto tinha trauma e achava uma coisa muito invasiva, minha boca assim [...]. E eu nunca gostei de ir no dentista, até a minha mãe brinca porque eu falo tenho que ir no dentista, e minha mãe surpresa pergunta: você esta bem? [...] Uma relação como se fosse amigo assim, não fico apreensiva para falar de tais coisas ou não. Vai fluindo a conversa, mesmo sendo no HU onde tem alunos também observando, é uma coisa super tranquila, não me sinto como exposta, em momento algum me dá essa sensação* (**Vanellus chilensis** - set./out./2014).

De acordo com Chammé (1992), citado por Araújo (2008, p. 668), todo indivíduo adoecido “tem sempre um discurso a ser proferido e uma narrativa que lhe permite traduzir as condições biopsicossociais, que refletem seu estado de maior ou menor desconforto.” Corroborando com este entendimento, Campello (2001, p. 223) acrescenta que, porém, o papel do paciente é fundamental: “[...] a cura pressupõe uma compreensão de si e vontade de mudar, de se reformular [...]; depende de o indivíduo buscar o autoconhecimento e estar disposto a mudar [...]”; como também o papel do médico: “[...] para ser o instrumento de cura é preciso que conheça o paciente a fundo, permitindo o seu relato sem ser induzido [...].” Segundo Araújo (2008), o ato de ouvir possibilita recuperar a dimensão do enfermo como sujeito, mediante o reconhecimento da forma como ele vivencia a experiência da doença e do processo de tratamento.

Para Salles (2006) e Monteiro e Iriart (2007), a qualidade da relação médico-paciente vai promovendo a humanização, ou seja, a partir do momento que o foco do médico é no indivíduo como um todo, dentro da visão holística, ouvindo-o e acolhendo-o, o processo de cura está começando. O compromisso na busca da saúde é dos dois - prescriptor e paciente.

De acordo com Dias (2001), a homeopatia é indicada em todas as idades da vida e para todos os seres vivos. Corroborando com este entendimento, Luz (1996 *apud* MINAYO; COIMBRA JR, 2005) e Lacerda e Valla (1993 *apud* PINHEIRO; MATTOS, 2003) apontam que a relação médico-paciente é um dos determinantes da resolução dos

problemas de saúde, e a grande parte da efetividade médica resulta da satisfação dos pacientes durante o processo de tratamento.

Na observação durante as quatro consultas, esta pesquisadora identificou que os pacientes se sentiam tão à vontade na sala que nem se importavam com a presença do grupo de alunos. Pelo contrário, parecia que isso os fazia se sentirem mais acolhidos e seguros. A fala deles era espontânea e a aparência física de tranquilidade, reforçando o relato de **Vanellus chilensis** (set./out./2014).

Não há diferenças na relação prescritor-paciente quando se analisam as falas dos usuários da clínica pública ou da privada, caracterizando o lado humano da clínica homeopática, dando a sensação de segurança no atendimento:

*Sinto, sinto porque eles conversam contigo até não terem dúvida nenhuma. Eles tentam tirar todas as dúvidas, eles tentam [...] Acolhida, com certeza escutada também (Panthera onca - set./out./2014).*

A consulta é um componente fundamental na relação prescritor-paciente e precisa de um tempo para a sua realização. Neste estudo, na percepção dos pacientes quanto ao atendimento homeopática, assim se manifestou um dos entrevistados:

*Sensacional! Eu me senti bem-vinda, aconchegada e assim ó, um real interesse em fazer com que eu melhorasse. É a sensação, entende? Como se vocês curtissem junto, ou elas, eu não sei, a minha melhora, entende? Tipo, é uma vitória de todo mundo. Tudo interessa a pessoa, pelo menos é a impressão que dá, sabe? Tanto que eu cheguei a ficar impressionada, eu digo, será? Sabe? Será que eles realmente se importam? Até confiança, eu só*

*não sou cem por cento porque isso é meu, é paranoico, entende, mas digamos assim, ó, dentro do meu habitual 40% tá 80%, entende, então é muito mais. E o vínculo, esse é um troço que eu tentei me proteger a vida toda. Tento não me ligar muito, porque daqui a pouco acaba, entende? Mas dentro do meu possível, eu não podia ter mais vínculo do que eu tenho. Eu confesso, é uma doença minha, não consigo [...]. Muito vinculada, muito. Eu só queria poder ser assim, tipo [...] não, também não precisa, né, o que importa é que eu tô vinculada (Natrum muriaticum - set./out./2014).*

Segundo Araújo (2008), o momento da consulta tem especial importância para a prática da homeopatia pelo fato de mobilizar e materializar elementos que dão especificidade ao seu processo terapêutico e, também, por constituir-se no espaço de construção da intersubjetividade entre médico e paciente. E, comparativamente, na biomedicina, a consulta vem sofrendo interferências de uma prática tecnicista, reduzindo-a a uma intervenção mecânica e técnica.

Salles (2006) apontou os problemas da medicina praticada hoje, biologizada, tecnologizada, fragmentada, distanciada dos pacientes, tratando sintomas e não suas causas, e a homeopatia, esta prática que os entrevistados percebem incorporar valores que seriam o contraponto a esses desvios de natureza técnica e ideológica. O principal aspecto considerado é a qualidade da relação médico-paciente presente nas consultas homeopáticas que, conforme aponta a autora, promoveria uma humanização do exercício da medicina.

Para Araújo (2008), o que se busca alcançar, portanto, no espaço da consulta homeopática, é uma ampliação da abordagem do paciente de tal forma que não se restrinja aos sinais da doença, mas sim, às



manifestações que o doente transmite em sua totalidade de sujeito sofredor.

Todos os 23 entrevistados das clínicas pública e privada consideraram o acolhimento muito bom, quando abordado especificamente sob o enfoque da consulta médica e do atendimento dispensado pelas médicas homeopatas que atuam no serviço.

De acordo com Novaes (2007), o atendimento desses profissionais foi referido como sendo pautado pelo diálogo, afeto e atenção. Teixeira (2003) coloca a necessidade de o acolhimento ter também um caráter moral do usuário do serviço e de suas demandas, que podem envolver um sofrimento importante. De acordo com o mesmo autor, o diálogo, neste caso, teria por objetivo buscar maior conhecimento das necessidades de que o usuário se faz portador e dos modos de satisfazê-las.

Ao se tratar do acolhimento ao usuário, a questão da acessibilidade voltou a ser apontada pelos entrevistados como um tema de extrema relevância. Vieram à tona questões envolvendo o acesso geográfico e funcional.

De acordo com os entrevistados, o vínculo mais forte entre prescritor e paciente se inicia a partir do momento da primeira consulta, quando eles têm mais confiança e compreendem melhor a racionalidade da prática homeopática.

Os estudos de Salles (2006) e Araújo (2008) apontaram que o primeiro contato para tecer a relação prescritor-paciente. No trabalho de Araújo (2008, p. 666), na fala de um médico está clara a importância deste primeiro contato: “[...] o primeiro elemento preponderante é

estabelecer uma relação de duas pessoas que estão querendo atingir um objetivo comum, um objetivo interpessoal.”

Os trabalhos de Teixeira (2008), Galhardi e Barros (2008) e Araújo (2008) relataram que é preciso incorporar à biomedicina os aspectos humanísticos, melhorando a relação prescritor-paciente e ampliando a visão do processo de adoecimento humano. É fundamental a vivência dos profissionais na dinâmica de uma prática médica humanística por excelência, centrada na valorização do processo de adoecimento individual e em uma proposta terapêutica que objetive estimular o organismo a reagir contra seus próprios desequilíbrios, sem os inconvenientes dos efeitos colaterais das drogas clássicas.

Na homeopatia, a individualização é muito relevante, e, por este motivo, Hahnemann ressaltou a necessidade de o médico observar e escutar os usuários sem julgamento ou interpretações, valorizando os sintomas subjetivos e objetivos narrados pelos mesmos. Para Novaes (2007), na medida em que vai se estabelecendo uma relação maior de vínculo e confiança, os usuários vão relatando, cada vez mais, seus problemas e sofrimentos.

Em relação ao tempo de atendimento, uma das pacientes comentou:

*Ah! Uma questão importante dos atendentes é o tempo [...] O tempo de atendimento. Porque às vezes você chega em consultório e o médico nem te olha [...] você leva a criança e você não viu o rosto do médico e ele te pergunta o que você tem [...] daí ele te dá a receitinha e pronto (Panthera onca - set./out./2014).*

De acordo com Araújo (2008), a disponibilidade de tempo durante a consulta permite maior espaço para a conversa e a escuta, constituindo-se em componente do vínculo, e pode ser destacada como fator que proporciona outra dimensão ao atendimento, importante tanto para o paciente quanto para o prescritor. Da fala de um paciente destaca-se a relevância dos componentes intersubjetivos da relação: “[...] um bom médico manifesta-se já na porta do consultório [...].” (p. 667).

Ao comparar o atendimento homeopático e o alopático, os entrevistados referiram o tempo diferenciado da consulta, a impessoalidade dos médicos alopatas que trabalham no SUS e o fato de estes se aterem somente às doenças. Algumas diferenças entre características dessas duas categorias terapêuticas surgiram espontaneamente em todos os grupos entrevistados, embora algumas opiniões tenham sido divergentes:

*Carinho, atenção, a gente quer ser observado, enxergado, os médicos alopatas só querem atender rápido (Ignatia mara - set./out./2014).*

*No posto o médico já ta com a receita pronta, cheguei a perguntar se eles tinham um convênio (Metallum album - set./out./2014).*

*O atendimento daqui do HU, nossa! [...]. Você não se sente diferente [...]. Entendeu é [...] de igual para igual, você conversa a vontade, não sente que tem alguém superior a você como você sente com os outros médicos que você vai consultar, a postura dele, a maneira deles falarem é muito superior que acaba te [...] não tem diálogo, entendeu? Eles não te conhecem [...] E aqui tu sentes que tem diálogo? Sim! Aqui através do diálogo é chegado a solução. Que só trocar a receita não dá né? Tem que saber de onde que veio, como que surgiu (Panthera onca - set./out./2014).*

*Bom, aí não é uma coisa muito fácil, porque o meu alopata ele tá comigo há 30 anos, entende, ele teve junto na hora do parto, inclusive, entende, essas coisas, então. Ele me faz sentir muito bem. Ele aceita me atender salteado, entende? Não ser tão rígido comigo. Ele é muito legal. Agora em comparação com, digamos assim, quando eu tive esse lance do seio e tudo fui muito bem atendida, muito legal, mas é uma coisa um pouco mais distante, entende. Você é essa doença, entendeu? Me interessa de ti é o teu tumor, me interessa de ti é o teu olho [...] (Natrum muriaticum - set./out./2014).*

*Bastante diferente do alopático, alopático é exame mais o remédio, atende por cinco minutos, impossível avaliar uma pessoa em cinco a dez minutos (Lac caninum - set./out./2014).*

Nesta pesquisa, durante a observação direta das consultas, foi possível identificar um episódio em que um médico da especialidade de cardiologia criticou o fato de existir um ambulatório de homeopatia dentro do HU, o que levou à abertura de diálogo entre os homeopatas e o referido médico. No mês seguinte, foi recebido no ambulatório de homeopatia um paciente daquele profissional que fez a crítica, fazendo com que uma médica questionasse sobre o porquê do encaminhamento, já que este desaprovava aquele tipo de tratamento. Sua resposta: “Vocês têm paciência para escutar [...]”

Na fala de outros pacientes entrevistados foi possível observar, também, divergências. Enquanto uns profissionais encaminham para a homeopatia, outros desdenham:

*Sempre pedia no posto de saúde para ser encaminhada para a homeopatia e o médico do posto dizia que era melhor ir na benzedeira. Que a homeopatia não é comprovada e não existe*

*homeopatia para o teu caso [...]. Se quiseres pedir consulta para um psiquiatra eu encaminho, mas para homeopatia não. É um tratamento longo, mesma coisa que você abandonar seu tratamento. O meu médico da coluna dizia que se eu quisesse fazer homeopatia eu iria voltar para estaca zero, agora que estava melhor (Metallum album - set./out., 2014).*

O preconceito está presente. De acordo com Franco e Magalhães (2002 *apud* MERHY, 2003) e Salles (2008), o desconhecimento dos profissionais da saúde (médicos e enfermeiros) sobre as terapias complementares pode ser responsável por conceitos equivocados, capaz de gerar dificuldades na relação médico-paciente e com colegas praticantes dessas especialidades. O trabalho de Salles (2002) apontou que a noção dos profissionais era de que a homeopatia servia apenas para problemas banais e simples, embora esses gestores e médicos não homeopatas estivessem em contato com ela no serviço público ou no meio universitário.

Segundo Thiago e Tesser (2009), a generalização deste estudo de Salles (2002) para as demais PIC pode ser uma hipótese para a compreensão do motivo pelo qual aproximadamente metade dos profissionais, apesar de apoiarem as PIC e mostrarem-se interessados por elas, restringe seu apoio à atenção primária e/ou secundária. Isso indica a necessidade de capacitações e de divulgação do tema para a implantação da PNPIC nos municípios. A diferença de opinião entre os médicos e enfermeiros sobre as PIC possivelmente decorre do fato de que os primeiros se apoiam mais e justificam sua prática profissional na biomedicina e em seu arsenal medicamentoso, enquanto os enfermeiros poderiam desejar dispor de práticas não biomédicas para melhor atender

seus pacientes. Este dado é coerente com outras pesquisas que salientam a maior receptividade dos enfermeiros para as PIC. (CEOLIN *et al.*, 2009; SALLES, 2008).

A homeopatia e a acupuntura foram as PIC mais valorizadas e presentes nos centros de saúde do município de Florianópolis, Santa Catarina, em consonância com outros países. No entanto, os profissionais habilitados não dispõem de tempo, espaço ou autorização para exercê-las. (THIAGO; TESSER, 2009, p. 256).

Quanto aos pontos fortes e importantes no atendimento homeopático, alguns relataram:

*No atendimento o ponto mais forte são os atendentes, os médicos, a parte humana. Aquele pedacinho do coração junto para você [...] entendeu? É você ser o médico, mas carregar seu coração junto* (**Panthera onca** - set./out./2014).

*Já disse a muitas pessoas o que a homeopatia e o atendimento com vocês, seu carinho e compreensão fizeram comigo. Eu realmente não tenho palavras para agradecer, mas tento melhorar cada dia, para aproveitar a oportunidade que vocês me deram. Muito amor sadio* (**Natrum muriaticum** - set./out./2014).

Em relação ao entendimento da linguagem do prescritor, um dos entrevistados respondeu:

*Tranquila* (**Panthera onca** - set./out./2014).

Esse mesmo entrevistado, quando perguntado se havia recebido orientações e se ficou com dúvidas disse,

*Tudo certinho, não fiquei com dúvida nenhuma*  
(**Panthera onca** - set./out./2014).

O contato, o vínculo, a atenção e o tempo dedicados são peças-chaves para um atendimento digno e humano. São atributos que fazem da homeopatia uma arte de curar o respeito às diversidades e às expressões individuais, como disse **Natrum muriaticum** (set./out./2014).

A Política de Humanização do SUS, publicada em 2003, tem como linha de conduta uma política transversal, que pode ser entendida como um conjunto de diretrizes que se traduzem em ações das diversas práticas de saúde. É importante que o processo de humanização da saúde cresça no sentido de se constituir dentro do SUS, seja no setor público ou privado. Como política, deve traduzir os princípios que a estabelecem nas relações entre profissionais e usuários, entre diferentes profissionais e entre as diversas unidades de serviços de saúde na construção de trocas solidárias. A humanização implica mudanças de todos os atores na cultura da atenção e da gestão do processo de trabalho. (OLIVEIRA *et al.*, 2006; LIMA *et al.*, 2010).

O vínculo na saúde é gerado a partir do momento que se estabelece uma maior atenção nos cuidados entre os profissionais com os usuários, que supõe troca de saberes e diálogo entre os profissionais. (NOGUEIRA *et al.*, 2012). A homeopatia, na sua abordagem clínica, é promotora de um tipo de interação entre sujeitos, prescritor-paciente, e

esta característica da homeopatia pode ser uma estratégia para alcançar a qualificação da atenção entre os profissionais e os usuários na produção de saúde.

As práticas terapêuticas consideradas “alternativas” ou “complementares” são, especialmente, aquelas centradas nos paradigmas vitalista ou de saúde, como a homeopatia (LUZ, 1996 *apud* MINAYO; COIMBRA JR, 2005). Esta concepção vem ao encontro do discurso atual da saúde pública direcionado para a promoção da saúde e que abre espaço para legitimar formas de conhecimento, além do modelo biomédico, buscando integrar outras racionalidades médicas (CARVALHO; PASCOM; SOUZA-JUNIOR *et al.*, 2005). A equidade, dimensionando a atenção às necessidades de saúde da população, respeitando as diferenças individuais. Por fim, Novaes (2007) cita em seu trabalho a controversa percepção dos homeopatas em relação ao posicionamento dos outros especialistas, alegando que, por um lado, há progressos na melhoria desta relação, mas por outro há críticas a esta outra racionalidade médica.

#### **4.2.4 Motivação e acesso à clínica homeopática**

As ações e serviços de PIC são demandas terapêuticas para serem ofertadas nos sistemas públicos, conforme dispõe a PNPIC. (BRIDI *et al.*, s/d.). A referida política estabeleceu diretrizes na implantação/implementação da homeopatia no serviço público de saúde que visam a garantir o acesso à atenção homeopática com qualidade e



segurança; ao medicamento homeopático prescrito; à qualidade técnica por meio da formação e educação permanente dos servidores; à comunicação, à informação e à divulgação da homeopatia; ao desenvolvimento de pesquisas e estudos que avaliem a qualidade e aprimorem a assistência homeopática. (SOARES; SANTOS, 2004; NOVAES, 2007; BRIDI *et al.*, s/d.).

De acordo com Dias *et al.* (2014), a proposta de sua inserção no SUS como prática de atenção integral à saúde, além da sua efetividade, segurança, confiança por parte do usuário e baixo custo, justifica-se por sua filosofia em consonância com os princípios do sistema:

[...] uma visão integral do indivíduo (biopsicossocial); compreensão do processo saúde/doença como fruto de uma relação entre fatores externos e internos ao organismo; um conceito de cura proveniente de transformações internas do indivíduo, que leva a uma efetiva participação em todas as ações que promovem a saúde individual e coletiva. (DIAS *et al.*, 2014, p. 60).

Porém, ainda segundo Dias *et al.* (2014, p. 60), apesar do benefício da implantação desta prática no SUS, muitos municípios brasileiros ainda não o fizeram. Neste sentido, pode-se destacar a pesquisa de Bridi *et al.* (s/d, p. 151), que apontou:

[...] os dados das consultas homeopáticas executadas na Grande Florianópolis, em 2011, quanto à distribuição de cotas das consultas homeopáticas da PPI da Assistência Ambulatorial, identificando que houve uma supressão no acesso às consultas para os municípios, mantendo apenas para o município da Capital. [...] O município de Florianópolis está dividido em cinco dDistritos (Centro, Continente, Leste, Norte e Sul), não possuindo um sistema de informação no que se refere às listas de espera para

as consultas, dificultando a regulação da acessibilidade no processo de regionalização [...].

De acordo com as autoras, esta constatação mostrou que a ampliação da assistência em homeopatia na Grande Florianópolis pode ser efetuada mais adequadamente se houver a implementação de recursos para a formação/habilitação na área.

Segundo Novaes (2007), os pacientes que buscam a homeopatia, estes podem ser classificados em três grupos:

- 1) os pacientes “tradicionais”, que se tratam com homeopatia desde criança porque esta é a terapêutica adotada familiarmente há, pelo menos, duas gerações;
- 2) os pacientes “modernos”, que não têm uma história familiar de tratamento homeopático, mas aderiram a essa forma terapêutica por indicação de vizinhos, amigos ou colegas de trabalho;
- 3) os pacientes “intermediários”, que como os “modernos” não se tratam com homeopatia desde criança, mas que a procuraram por indicação de parentes que foram pacientes da homeopatia ou que se incluem no grupo dos clientes “tradicionais”.

Neste sentido, a presente pesquisa investigou de que forma os pacientes acessaram a clínica homeopática, pública ou privada, e quais os fatores motivacionais que os levaram a buscar a homeopatia para se tratar.

*Eu só cheguei em vocês por encaminhamento da professora, da doutora Sonia da estomatologia, que ela já não sabia mais que fazer comigo, e foi bem assim. Ela falou “eu vou te encaixar lá, eu já falei com as meninas porque eu não sei mais o que fazer com você. A gente já fez tudo que podia fazer, toda laser terapia, já examinamos tudo, tu não tem nada e é isso aí. Agora, né, o Léo tá bem, se você tá bem, então agora você vai pra homeopatia vamos vê o que vão fazer contigo. Largou de mão [risos] (**Aranea diadema** - set./out./2014).*

*Na Estomatologia do HU eu cheguei quando eu engravidei, que eu tive que parar o uso da carbamazepina para nevralgia do trigemio e fui desesperada correndo atrás de medicamento que fizesse algum efeito, porque nenhum remédio fazia efeito, aí eu parei na [UPA do Norte] [...]. Os choques [...]. Os choques no rosto, insuportável, o tempo todo. Quando eu cheguei lá. Quando esta dentista da UPA me encaminhou eu não comia mais, eu não bebia mais, eu não falava, porque eu precisava ficar numa posição que eu precisava não sentir o choque. Eu fiz um ultrassom no rosto, na verdade era da carótida, a pessoa não entendeu direito, fez do rosto, foi um mega sofrimento, enfim foi bem, sofria esta gravidez. Depois eu fiz também no HU o ultrassom (**Aranea diadema** - set./out./2014).*

*Vim para o HU por indicação da doutora Haydê que me encaixou no grupo. Comecei a tratar o meu filho que hoje tem 27 anos, desde os nove meses com a homeopatia e fiquei adepta (**Lac humanum** - set./out./2014).*

*Fui encaminhada pela médica do posto do Rio Vermelho por conta das reações do remédio alopático (**Ignatia amara** - set./out./2014).*

*[...] Eu morava em São Sebastião do Cai/RS. Então eu fui aqui no posto de saúde porque eu conheço o Fulano, que trabalha aqui, não sei se você conhece o médico daqui? Então ele disse: “vai lá, pra nós fazer*

*umas acupuntura no teu braço.” Aí eu marquei e fui, aí eu fiz os exames todos que ele pediu, de laboratório e tudo. Aí ele tava fazendo acupuntura no meu braço e tudo e aí eu já fui ver mamografia, essas coisas todas, né. Aí eu disse assim, “esses sintomas do climatério eu queria tratar com homeopatia, que aí dá baixa de hormônio e coisa, daí eles começam a dar aqueles hormônios aquelas coisa, daí não dá.” Aí ele disse “tá então eu te encaminho, te encaminho.” E aí a Fulana pegou e marcou direto lá pro HU pra mim. Daí foi que eu disse ao Fulano, “eu vou tentar lá com a homeopatia também alguma coisa.” Ele disse: “não, tenta também” porque ele é todo da fitoterapia, das coisas de chacras e coisas assim, né. Então foi assim que eu cheguei lá, daí ela marcou pro HU, eu pedi um homeopata, né, daí ela marcou pra lá (**Tencrimum** - set./out./2014).*

*Eu fiz homeopatia em Curitiba muitos anos quando eu morava lá, morei lá até 96. Acho que lá eu fiz uns dez anos de homeopatia, aí depois quando eu vim para cá eu não tinha me acertado com homeopata, procurei uns dois, três e depois dei uma desistida e agora eu retomei, né? Mas eu tenho assim, minhas sobrinhas só se trataram com homeopatia. Quando comecei homeopatia foi por necessidade, eu tive um processo, quase uma síndrome de pânico e eu procurei por este motivo na época. Melhorei bastante, não tomei medicamento alopático e depois fiquei fazendo acompanhamento mesmo. De três em três meses, depois espaçou mais. Comecei a espaçar. Sempre mantive, de alguma forma sempre mantive. Na realidade já ouvia falar bastante da médica homeopata que estou hoje, porque tinha muitos amigos que se consultavam com ela. Depois ela passou a atender aqui também, isso facilitou fazer a consulta (**Lac caninum** - set./out./2014).*

*Pra te falar a verdade, não fui nem eu que percebi que o tratamento homeopático podia me ajudar, foi a Fulana, entende. Eu ia no [...]. Eu encontrei a Fulana daqueles jeitos incríveis, lá na academia dela [...]. Aí ela tava lá, e eu tava muito mal e fui procurar qualquer pessoa que pudesse me ajudar, e ela me ajudou. Aí ela falou “a homeopatia poderia*

*te fazer muito bem.” Mas na verdade eu sou diagnosticada, né, como bipolar, e aí eu, o que me deixava com mais medo, me fazia procurar alguém, era justamente a parte depressiva. E eu tinha pânico, mas eu acho que o pânico eu já tava “domesticando” agora depois de 50 anos. Acho que era mais a depressão mesmo. Fisicamente tu sentia alguma outra coisa, ou era mais mesmo [...]. Justo quando eu tô deprê, aquela sensação de completa exaustão, sabe, às vezes taquicardia, mas mais é completa exaustão (Natrum muriaticum - set./out./2014).*

Além disso, foram identificados diversos fatores motivacionais que os levaram à clínica homeopática, pública ou privada. Dentre estes fatores, citamos: a busca por um médico mais centrado no paciente, que o veja como um todo dentro de uma visão holística do ser; o fato de não querer tomar mais remédios alopáticos que não fazem bem a saúde; e o desencanto pela alopatia.

O fator motivacional para procurar o atendimento homeopático está no desencanto com a biomedicina, na qual os pacientes são rotulados pelas patologias a serem tratadas no momento da consulta. De acordo com Luz (1996 *apud* MINAYO; COIMBRA JR, 2005) e Araújo (2008), certos elementos do campo do saber e da prática homeopática permitem caracterizá-la como um sistema médico que, ao resgatar a dimensão da arte de curar, está centrada no sujeito doente portador de uma cultura e de uma historicidade, tanto no que se refere aos elementos da diagnose e quanto da terapêutica.

Observou-se que a busca pela homeopatia foi motivada por aspectos do diagnóstico, bem como da terapêutica:

*O que me motivou a me tratar também com homeopatia, pois tenho psoríase. Percebo que o meu problema de psoríase tem relação com meu emocional, e neste momento não estou voltada para mim, ando muito presa ao trabalho (**Lac humanum** - set./out./2014)*

*Influência. É porque se alguém dissesse assim para mim, tu vais ficar boa da depressão faz aquilo ali, eu vou lá fazer [risos]. Aí porque é tão bom tu ter a cura da tua alma, né? A dor da alma dói muito, muito, muito [...] é uma dor sem explicação, é uma dor que ninguém acredita, né? Eu estou trabalhando aqui no ambulatório readaptada, fiquei 17 anos na UTI, pacientes bem grave, trabalhando a noite, daí quando eu tive o primeiro episódio eu tava lá ainda, fiquei mais uns sete anos. Depois eu tive crises, assim, uma atrás da outra e aí eles me readaptaram aqui. Trabalhava uma noite sim, duas não. Pacientes graves, eu via muito sofrimento (**Liminites** - set./out./2014).*

*Foi a sugestão da minha terapeuta [psicóloga]. A psicóloga deu a possibilidade, pois psicólogo não pode dar sugestão (**Myristica sebifera** - set./out./2014).*

*O que motivou a procurar ajuda das colegas de homeopatia, é que todo ano eu tinha uma tosse, uma tosse recorrente há uns três, quatro anos, uma tosse que persiste, eu começo falar e rir ela aumenta. Como eu falo muito, tava tossindo demais. Nesta última agora em junho, julho, eu tive uma sinusite aguda, que voltei da Índia, fiquei vinte horas num voo, tive um processo emocional, tive uma contrariedade [...] e eu engoli aquilo [...] como era na casa da mãe, não quis criar conflito e engoli. Anterior a isso já tava com aquela situação, o meu quadro viral aprofundou, me deu febre, fiquei de cama dois dias, muito mal e cheguei até 26 anos sem antibiótico, daí tomei porque foi muito agudo. Tava bem mal, cheguei achar que estava com pneumonia, cinco dias parei. Daí quando vim aqui e repertorizei com as colegas, através do método de Sankaran,*

*apareceu o medicamento gaivota (**Larus Atlanticus** - set./out./2014).*

*Eu trabalho na universidade com ovinos e nós trabalhamos com homeopatia com os ovinos. A nossa coordenadora do projeto é homeopata veterinária e eu tinha algumas crises, alguns bloqueios aí ela falou para eu tentar tratar com a homeopatia aí eu fui atrás. Às vezes eu parecia muito tranquila, mas outras aprecia umas reinas, digamos assim. Quando me sentia num lugar, em que as pessoas eram mais inteligentes que eu ficava apreensiva, não conseguia falar (**Vanellus chilensis** - set./out/2014).*

*O que me motivou a buscar a clínica homeopática foram questões emocionais e muitas oscilações grandes de humor e falta de disposição para o dia a dia. Foi indicada por outra médica homeopata (**Lac delphinum 2** - set./out/2014).*

*Eu estava com problema físico, mas eu tinha certeza que o motivo era emocional, tenho certeza disso. Na época que eu procurei estava com um lacrimejamento absurdo com indicação cirúrgica, mas não estava bem emocional, esgotamento físico e mental, que eu estava desequilibrada. O motivo do meu lacrimenjamento era emocional. Então eu discordei do diagnóstico que o outro colega deu, que segundo ele eu só conseguiria resolver meu problema de lacrimejamento fazendo uma cirurgia do canal lacrimal. Eu não aceitei fazer um processo cirúrgico não estando bem, eu achava que eu ia ter até complicação assim. Eu acreditava que eu podia ter um equilíbrio nisso, né? (**Lac delpnhum 2** - set./out/2014).*

*O que me motivou foi o fato de meu irmão ser médico homeopata, ela é pediatra e nem encaminhou para uma colega. Tenho um cunhado que é médico que não acredita na homeopatia e os netos estão sendo tratados pela homeopatia e agora está mudando o posicionamento (**Lac humanum carcinosinum** - set./out/2014).*

*O que me motivou a buscar a homeopatia foram os transtornos hormonais, tive menopausa precoce, as ondas e calorão que não passavam, como estou fazendo tratamento para engravidar não posso fazer tratamento hormonal, então fui buscar a homeopatia. Cheguei nesta médica homeopata por indicação de uma menina que faz estética, a cliente dela é paciente desta médica (**Kali muriaticum** - set./out./2014).*

*O doutor Juarez me encaminhou. A minha filha pequena estava junto (**Panthera onca** - set./out./2014).*

*[...] Cheguei por uma amiga aqui do setor. E vendo a grande procura de pacientes aqui, né? Tem muita procura e eu só ouço resposta positiva aqui dos pacientes, porque eu atendo os pacientes da homeopatia também (**Limnites 1** - set./out./2014).*

Monteiro e Iriart (2007, p. 197) observaram junto a uma população do serviço de homeopatia em unidades de saúde, que a motivação pela procura da medicina homeopática se deu não pelo conhecimento prévio, mas sim pela busca de solução para um problema de saúde para o qual o tratamento na medicina alopática se mostrou ineficaz. Portanto, este é um dos fatores motivacionais, senão o principal, para a busca da medicina homeopática. A indicação por este tipo de tratamento no círculo social ou do médico alopata apareceu nos dados da pesquisa, conforme se destaca:

*[...] os médicos eu já fui em mais de oito pediatras e eles dizem que não são especialistas, então não dá jeito. [...] Mandar levar ao médico homeopata, que só ele poderia passar o remédio porque eles é que sabem quais. Um alergista também mandou levar no homeopático [...]. (MONTEIRO; IRIART, 2007, p. 197).*



Também no trabalho de Monteiro e Iriart (2007), citando Mendicelli (1994), foi estudada uma população semelhante, na qual 56,7% dos entrevistados desconheciam que o serviço de homeopatia era oferecido nas unidades de saúde investigadas, 58,5% receberam indicação do tratamento homeopático em seu círculo social e 66,3% devido a tratamento alopático ter falhado.

Loyola (1987) comparou uma população composta de pessoas da classe médica que faziam consultas homeopáticas em consultórios particulares com uma população de baixa renda que utilizava o serviço do SUS. No primeiro grupo, o fator motivacional para a procura de tratamento tinha uma tendência de confrontação ao tratamento alopático hegemônico. Já no segundo grupo, o motivo foi menos uma escolha ideológica e mais segundo uma busca pragmática de uma alternativa terapêutica para a solução de um problema de saúde que a medicina alopática não conseguiu resolver.

Salles e Ayres (2013, p. 319) observaram que para os entrevistados, mesmo não conhecendo a homeopatia,

[...] esta terapêutica representa uma alternativa, uma esperança [...] por ainda não terem encontrado alívio para os sofrimentos de longa duração, ou, ainda, para substituir os medicamentos, que percebem causar-lhes danos à saúde ou sintomas desagradáveis. (SALLES; AYRES, 2013, p. 319).

Os autores concluíram que as expectativas dos pacientes foram atendidas quanto aos resultados dos tratamentos, isto é, a prevenção para evitar adoencimentos recorrentes, a confiança no médico e, principalmente, a relação médico-paciente.

Araújo (2008, p. 669) apontou que os pacientes desejavam livrar-se do uso de substâncias que consideravam danosas e agressivas para a sua saúde e enfatizavam estes aspectos ao comentarem sobre sua opção pela terapêutica homeopática, bem como por ser o tratamento mais barato e não fazer mal.

De acordo com os dados desta pesquisa, podemos sugerir que a prática homeopática ainda não tem um entendimento claro entre os entrevistados, ou seja, os pacientes procuram a homeopatia por inúmeros motivos. Falta educação informativa, educação para o consumo com acompanhamento médico, dentre outros fatores. As falas abaixo demonstram a experiência vivida:

*Eu acho, na verdade eu acho melhor, sabe, porque eu vim de uma família que chá não presta, que não faz efeito, e só o que vale é aquele remédio, é o remédio comprado lá, o faixa preta, essas coisas, né, então pra mim era aquilo ali, então depois que eu conheci a homeopatia não. Eu vi que realmente [...]. Tu não precisa tomar aquele mundaréu de remédio lá, sabe. Eu tô gostando bastante (**Helianthus** - et./out./2014).*

O desconhecimento sobre o que é exatamente a homeopatia pode ser atribuído também à falta de divulgação sobre o papel do atendimento homeopático. (WHITEFORD, 1999). De acordo com Novaes (2007), diante de uma intercorrência clínica, as pessoas automaticamente procuram pelo profissional que já está inserido na mídia, tradicionalmente relacionado àquela patologia. Além disso, os esclarecimentos mais adequados estão disponíveis apenas nos meios de comunicação mais atuais e caros, conseqüentemente inacessíveis, tanto

para a população de baixa renda quanto para ser utilizada pela classe homeopática em sua difusão. A manipulação desses meios sociais foi constatada pelos usuários, que expressaram sua discordância e enfatizaram a importância da atuação dos homeopatas na construção de recursos informativos e no comprometimento com a difusão da homeopatia:

[...] Somos manipulados porque não temos informação [...]. Não está tendo aquela sintonia da gente saber, brasileiro é um povo que não lê, não tem cultura. Eu prefiro ouvir o que você falar do que ler. Então eu nunca vou chegar a lugar nenhum. Isso também dificulta porque a gente não consegue tirar as próprias conclusões, né? Você acaba engolindo aquilo do jeito que veio, aceitando aquilo como uma verdade e não procura uma outra opinião, às vezes ajuda, às vezes atrapalha, então eu acho que essa coisa da leitura, da informação é muito importante. [...] A gente se liga, quando vai sair uma matéria, um programa no rádio, falou da Homeopatia a gente já se liga, eu quero saber! A gente tá fazendo o tratamento e quer conhecer mais [...]. (NOVAES, 2007, p. 161-162).

Segundo Novaes (2007, p. 162), pode-se observar que nas poucas oportunidades que a medicina homeopática aparece na mídia, as informações são parciais e distorcidas, demonstrando que sua inserção na sociedade enfrenta ainda oposição de diversos segmentos, mas, contraditoriamente, tem apoio significativo da população em geral.

No contexto da informação, um dos entrevistados da presente pesquisa sugeriu que fosse feito um folheto e/ou fôlder explicativo sobre o que é homeopatia, como se dá o atendimento homeopático e como é a sistemática no HU. Citou, também, que muitos pacientes na sala de

espera não entendem esta dinâmica, principalmente na primeira vez que esperam para serem atendidos:

*[...] A homeopatia é pouco divulgada, deveria ser mais divulgada pela mídia. Só os programas que existem falam de alopatia. Eu, por exemplo, quando procurei a homeopatia, eu consegui a homeopatia, tipo assim, por insistência [...]. Eu acho que falta informação! Nosso problema todinho está na informação. É pouco divulgado, pela mídia, é divulgado, mas ainda é pouco, eu acho pouco [...]*  
(Sulphur - set./out./2014).

Ao comparar com o trabalho de Dias *et al.* (2014), que investigaram 38 pacientes sobre o conhecimento da medicina homeopática, os autores constataram que apenas 12 não sabiam o que era homeopatia, identificando que aqueles que já conheciam esta terapêutica tiveram como fonte de informação/educação os meios de comunicação (51,5%), leigos (25%), médicos (11%), outras fontes (11,8%) e três não souberam relatar. Em outros trabalhos, como nos de Micali *et al.* (1995) e Novaes (2007), foram encontrados resultados similares para os meios de informação sobre o atendimento homeopático, tais como os parentes, conhecidos, televisão, dentre outras formas de comunicação social.

No presente estudo, um paciente entrevistado estava junto do grupo da estomatologia, com os profissionais de atendimento em homeopatia da Fundação Homeopática Benoit Mure no HU, que ao perceberem o aspecto depressivo do paciente, o encaminhou para o atendimento homeopático:

*Nada servia, nada nada nada servia [...] contei todo minha passagem do começo ao fim para as dentistas (Nux vomica - set./out./2014).*

Santos *et al.* (2009 *apud* BRIDI, s/d) destacaram que já houve melhora da saúde da população após a inserção da homeopatia no município de Florianópolis. Neste sentido, Monteiro e Iriart (2007, p. 191) relataram que a população entrevistada deixou clara a insatisfação com a biomedicina, possibilitando encontrar meios de dar materialidade à sua crítica em relação à medicina alopática, que não lhes trazia sensação de familiaridade e com a qual eles não se identificavam e não se reconheciam no que lhes era oferecido.

A satisfação com a homeopatia também foi relatada no trabalho de Butzen e Colomé (2012), que ao entrevistarem 65 usuários na cidade de Uruguaiana, RS mostraram que 55% faziam uso de medicamento homeopático sem acompanhamento médico, sendo 41% por cerca de um ano. Os principais motivos para a busca deste tipo de tratamento foram a confiança nos princípios homeopáticos (27%), uma melhor qualidade de vida (23%) e a cura de algumas doenças, dentre as quais se destacam as alergias (28%). Os autores concluíram que havia um alto índice de satisfação com os resultados.

Um dos entrevistados disse que se as pessoas soubessem que tem homeopatia pelo SUS elas iriam procurar esta alternativa para se tratar:

*[...] se eles souberem sim, pois eu estava conversando com a minha amiga que trabalha na UTI que eu estava fazendo tratamento homeopático, vamos ver se vai me ajudar. Ela disse: "Ai! eu*

*quero!” Ela quer marcar. Se falar todo mundo quer (Liminites 1 - set./out./2014).*

*É mas só dá para marcar pelo Posto ou quando as médicas estão aqui. Inclusive meu filho vai ser atendido, mas através de mim, a doutora Fulana, quando eu fizer meu retorno vai ser a consulta dele. Ela disse que ele deve sofrer muito como eu. Meu marido é muito rígido, muito controlador. E eu se Deus quiser vou sair destas amarras todas (Liminites 1 - set./out./2014).*

Também Whiteford (1999) apontou o aumento na demanda pelo tratamento homeopático em Oaxaca, México, onde, embora 20% já tivessem atendimento com homeopatia havia cerca de cinco anos, 1/3 tinha consultado um homeopata no período de um ano. Esses achados foram confirmados por um médico neurocirurgião da medicina alopática, que demonstrou perplexidade e temor diante do crescimento da medicina homeopática. Nos resultados foi constatado que este aumento na procura pela homeopatia se dá devido a alguns aspectos motivacionais. (WHITEFORD, 1999, p. 72 - tradução nossa):

[...] fé na eficácia do tratamento; o forte consenso de que os homeopatas são prestadores de cuidados de saúde altamente experientes e eficazes; 90% relatou que os médicos homeopatas podem, quase sempre, curar os pacientes.

Portanto, “a migração terapêutica para a homeopatia, a adesão ao tratamento e a propaganda do serviço para outros pacientes pode ser compreendida como uma resistência ética.” (CAMPELLO, 2001, p. 191).

Monteiro e Iriart (2007, p. 190) entendem que:

[...] de um lado é preciso uma maior humanização da prática biomédica, em especial a atenção à

subjetividade do paciente, e de outro lado para o potencial ainda pouco explorado da contribuição de alternativas terapêuticas como a homeopatia no serviço público de saúde.

Por outro lado, de acordo com Araújo (2008, p. 670), a busca de outras formas ou outros caminhos de tratamento sugere, também, “uma disposição para mudanças mais amplas que envolvem aspectos diversos da vida do paciente.”

#### 4.2.5 Conceito de homeopatia

*Uma aguinha bemeifeitora.* (**Lac humanum carnosinum** - set./out./2014).

Hahnemann, apoiado na concepção vitalista, assinalou que a origem da doença é de natureza dinâmica e imaterial, causada por um desequilíbrio da força ou energia vital que anima. (HAHNEMANN, 2013, §9 e §11):

[...] a doença aparece quando a força vital (automática) ativa, espiritual, presente em todo o organismo é afetada pela influência dinâmica. Este desequilíbrio da energia vital do paciente se expressa através de sinais e sintomas físicos mentais e emocionais, apontam para o adoecimento antes de aparecer qualquer alteração ou lesão nos órgãos, células e tecidos, indicando que antes de um corpo doente, existe um sujeito adoecido. (HAHNEMANN, 2013).

Portanto, segundo Hahnemann (2013), considerar a doença como algo separado de todo indivíduo, do organismo e da força vital que o

anima é um absurdo que só poderia ser imaginando por mentes materialistas.

Esta visão do ser integral na homeopatia, que aparece nas falas dos entrevistados, é demonstrada também em Salles e Schraiber (2009, p. 197) por meio de depoimentos de gestores, como um coordenador de centro de referência de saúde do trabalhador:

[...] A cada dia que passa, onde a alopatia não consegue dar conta do sujeito, e não consegue mesmo, do indivíduo como um todo [...]. Você fala de outra coisa, você fala de um sujeito na íntegra, você fala de um sujeito que precisa de tempo, você fala de um sujeito que precisa ser observado com as suas conexões físicas e psíquicas [...]. Acho que o problema maior que eu vejo é exatamente essa questão da integralidade que a medicina não dá conta, a oficial.

Salles e Ayres (2013) salientaram que a abordagem homeopática feita pelo prescritor direciona o olhar ao paciente e não ao caso, sabidamente capazes de influenciar a avaliação dos usuários, no conceito do paciente como um todo.

É neste sentido que Boff (2000, p. 143) assinala que “a doença significa um dano à totalidade da existência. Não o joelho que dói. Sou eu, em minha totalidade existencial, que sofro.”

Whiteford (1999) comenta que tanto os profissionais quanto os pacientes entrevistados ressaltaram que a medicina homeopática é uma medicina holística, uma abordagem que traz a compreensão de como todo o organismo humano funciona e não apenas a tentativa de consertar uma parte que parece não estar funcionando bem.

O presente estudo, quanto à conceituação da homeopatia, identificou que 16 (69,5%) entrevistados à relacionavam à visão do



“paciente como um todo”, ou seja, trazendo a integralidade ou a visão integral da cura como um todo:

*O que mais me chamou a atenção é observar o paciente com um todo, vendo as reações físicas, sensoriais, não só pelo intelecto, pela percepção e emoção, saúde associado. Não só a coceira do pé, mas o que pensa, sente, como se relaciona com as coisas* (**Sulphur** - set./out./2014).

*É um efeito tão abrangente na vida da gente nada pontual, mas trata o pontual, equilíbrio interior perceptível, vai fazendo a gente observar que não vai precisando de tantos medicamentos* (**Hydrogenium** - set./out./2014).

*É a cura do ser não da doença, do ser adoecido* (**Limenitis 2** - set./out./2014).

*É uma abordagem mais integral do ser humano, o ser humano de uma forma mais integral; eu entendo que traga para mim o caminho da cura, não que a cura aconteça como um milagre, como uma varinha de condão, mas que vai te ajudando e que vai trazendo ao teu encontro* (**Lac Delphinum 1** - set./out./2014).

*É trabalhar com o corpo, não contra a doença. É isso que sei mais ou menos [...]* (**Natrum muriaticum** - set./out./2014).

*Eu achava que só funcionava na parte psicológica, mas eu acredito que não, que ela abrange tanto a parte psicológica quanto a física, e, eu acredito sim [...] E é nisso que eu acredito, quando eu tomo as gotas de homeopatia que vá fazer com que o meu cérebro entenda ou vá fazer com que eu racional entenda que meu subconsciente tenha que trabalhar e fazer com que eu me cure do problema que eu tenho e de todos os outros também, e até ser uma pessoa melhor, eu acho. Eu acho que o que eu estou tomando atualmente abrange tudo isso* (**Aranea diadema** - set./out./2014).

*Eu acho que é fundamental assim [...] eu tinha um pouco dessa visão da homeopatia, mas não sei agora eu acho que o que mais tem sido para mim importante, que eu percebi, já tinha um pouco isso, mas realmente ficou forte, é essa coisa geral, essa visão geral, esse entendimento da homeopatia que eu acho que para mim é o mais lógico da pessoa como um resultado de toda a vida dela e de todo o organismo dela, né? Os problemas não resultam de um fato específico e nem de um lugar específico do corpo, tem todo um histórico, isso é o que tem mais me atraído, tem me feito ter uma visão e uma certeza de que o tratamento é eficaz, por que quando eu comecei lá, no começo desde a primeira consulta a abordagem foi não do meu problema, da tireoide especificamente, mas foi de todo meu histórico não só de saúde, meu histórico psicológico e emocional, meu histórico enquanto ser humano de forma bem completa [...] Isso me dá muito tranquilidade, assim de que aqueles medicamentos são para mim, né? Não só para minha tireoide ou para falta da minha tireoide [...]. Um tratamento mais completo [...]* (**Promesio** - set./out./2014).

*Confesso que sou meio ignorante no assunto, mas o que eu sei e por isso que eu fui atrás, é que ela vai muito do encontro do que eu acredito, que é uma busca assim que fala da homeopatia unicista, que é uma homeopatia que busca, é uma auto-regulação organísmica, é o que eu acredito que no ser humano é o que a gente deve buscar. Então a homeopatia vê mais o ser humano como um todo e busca mais esta auto-regulação, então, pra mim eu não vejo muito como só curar tal sintoma específico e sim ver o ser humano mais como um todo, assim* (**Myristica sebifera** - set./out./2014).

*É, como eu te disse, né. Eu, gosto da homeopatia porque é a chance que a gente tem de se curar realmente. Porque eu acho que é com a homeopatia só que cura realmente, né? Porque os outros, os outros tratamentos ajudam tudo, mas eu acho que a homeopatia com as medicações, né, elas têm mais chance de tu te curar, te harmonizar mais. Eu, pra mim é isso, e sempre foi, né?* (**Teucrium** - set./out./2014).

*O ser humano não é uma coisa assim tão palpável, tão linear; acho que a gente não é linear então a homeopatia também não é linear [...] eu sei que você tem o remédio de fundo, que seria o remédio tem mais a ver contigo e algumas medicações para processos mais emergenciais, te ajudam assim como se fosse um processo agudo (**Lac caninum** - set./out./2014).*

*Complexo integral do homem, não trata só os sintomas que aparecem, mas o que está com outras coisas lá atrás, cura suave, sutil, profunda, maravilhosa (**Larus atlanticus** - set./out./2014).*

Dias *et al.* (2014, p. 59) apontaram que apesar da distinção entre as terapias homeopática e fitoterápica, a maioria dos entrevistados (74%), as confundia:

[...] tratamento ou remédio à base de planta. [...]. São remédios naturais, produtos naturais. Uso, mas geralmente eu que faço em casa. [...]. São ervas medicinais. Eu, por exemplo, faço chá de melissa e de erva cidreira lá em casa.

Os mesmos autores indicaram, ainda, uma verbalização dos usuários sobre o entendimento da prática homeopática, não conseguindo justificar efetivamente o porquê desta consideração:

[...] não acho que seria uma coisa mais séria, né? Se é mais natural que o outro (alopático)? Talvez seja a mesma coisa, né? A gente não sabe. Tem muito remédio comum aí que é feito de planta, né? (DIAS *et al.*, 2014, p. 59).

Também no trabalho de Monteiro e Iriart (2007), a visão do tratamento homeopático como natural foi a representação mais recorrente no discurso das pessoas entrevistadas. O medicamento homeopático foi descrito pelas pessoas como análogo aos medicamentos

fitoterápicos, que são naturais, pois utilizam plantas, folhas e raízes. A noção de natural se relacionava com o que é produzido pela natureza, em oposição a aquilo que é fabricado, que é químico, sintético, artificial. Então, de maneira geral, elas desconheciam a origem do medicamento homeopático e sua forma de preparação:

[...] o tratamento natural no meu entender é quando a gente busca (remédios) de folhas, de raízes. Essas coisas é um tratamento natural por que são medicamentos que vêm das plantas ou de legumes e verduras, e o tratamento homeopático usa água; não sei explicar. (MONTEIRO; IRIART, 2007, p. 320).

Dias *et al.* (2014) observaram que a maioria dos entrevistados, usuários do SUS em Divinópolis, MG demonstrou algum conhecimento sobre homeopatia, contudo superficial. Há o imaginário de que a homeopatia é um tratamento menos danoso ao organismo:

[...] Medicamento fraco [...]. Faz menos mal que os medicamentos químicos [...]. Se não fizer bem, mal também nas faz [...]. A homeopatia trata de fora para dentro, com o quadro geral da pessoa; procura conhecer o organismo da pessoa para indicar o medicamento [...]. É um tratamento mais natural; faz com que aflore para ser curado; traz para fora e cura ao mesmo tempo; sei que são medicamentos muito diluídos. (DIAS *et al.*, 2014, p. 58).

Ainda neste trabalho, alguns usuários demonstraram não possuir conhecimento, desconhecendo a própria palavra ou confundindo-a com nome de alguma doença: “[...] Conheço. É uma doença muito triste, né?” (DIAS *et al.*, 2014, p. 62).

Os mesmos achados sobre o conhecimento da homeopatia foram apontados por outros autores, como Carvalho e Mansur (1998), Micali

*et al.* (1995), Novaes (2007) e Monteiro e Iriart (2007), citados por Dias *et al.* (2014, p. 61):

[...] uma terapêutica superficial, imaginário distorcido, muitas vezes associada aos fitoterápicos ou aos produtos naturais e à percepção de menor potencialidade de lesar o organismo.

Novaes (2007) e Monteiro e Iriart (2007) salientaram a noção de natural com o que é produzido pela natureza, assim como a representação social do medicamento homeopático como natural e não prejudicial à saúde. Segundo Araújo (2008), a maioria dos pacientes entrevistados de duas unidades básicas de São Paulo, ao falar sobre a homeopatia e o processo de adoecimento, disse que: “[...] é um remédio que não ataca.”

O presente estudo identificou que sete (30,4%) dos entrevistados têm o entendimento de que o medicamento natural “[...] não faz mal, o que demonstra que uma boa parte da população tem uma compreensão [...]”, levando à população a uma compreensão equivocada do tratamento homeopático:

*Sou leiga a respeito de produtos naturais, tratamento longo tempo, mas com resultados positivos (Kali muriaticum - set./out./2014).*

*Formalmente minha mãe é que sabia e eu ia na carona. A base dos remédios é pelo Simili similibus de um remédio que é a mesma coisa da doença. São outros princípios, não sei direito os remédios que tem não são químicos, não sei explicar. Sei que são tão nocivos, acho que não tem tantos efeitos colaterais como os alopáticos, mas acho que é mais fácil de corrigir se fez um erro na homeopatia do que na alopatia (Struthiu camelus - set./out./2014).*

*É diferente dos florais, que não é o mesmo princípio, sei que a homeopatia no Brasil é mais levada a sério. Morei na Austrália e não tinha médicos homeopatas, lá eram leigos, fiquei apavorada, acostumada aqui no Brasil são médicos, achei estranho [...] (Struthiu camelus - set./out./2014).*

*Então, se o remédio tradicional que a gente usa é extraído de algum, de alguma planta, de algum, enfim, de algum mineral se lá da onde vem, a homeopatia, ela vem de algum lugar também. Então ela vem de plantas, ela vem com dosagens, ela vem de estudos de muitos e muitos anos de, de como funciona, como isso age em cima do ser humano e eu acredito que ela trabalha mais a mente, fazendo com que o nosso cérebro, que é uma máquina perfeita faça o nosso corpo funcionar bem. E é nisso que eu acredito, quando eu tomo as gotas de homeopatia que vá fazer com que o meu cérebro entenda ou vá fazer com que eu racional entenda que meu subconsciente tenha que trabalhar e fazer com que eu me cure do problema que eu tenho e de todos os outros também, e até ser uma pessoa melhor, eu acho. Eu acho que o que eu estou tomando atualmente abrange tudo isso. Essa não é a minha primeira consulta com homeopatia, eu já tomei homeopatia quando eu era, quando eu tava na escola ainda, não sei, eu devia ter uns 12-13 anos e eu tomei homeopatia pra ansiedade e fiz umas acupunturas com um senhor, o nome dele era, eu não lembro exatamente o nome dele, acho que era Fulano, Dr. Fulano, e ele me [...] Enfim, ele tava terminando o curso de acupuntura e aí ele me pediu se eu podia ser uma das cobaias, vamos dizer assim. E aí eu fiz, só que não terminei o tratamento [...] (Aranea diadema - set./out./2014).*

O desencanto com a alopatia também constrói conceitos para a homeopatia:

*Acho que os médicos precisavam acreditar mais na eficácia do tratamento fitoterápicos e homeopático. Dó ver o pessoal saindo com sacolinha do posto e*

*ainda ter que comprar na farmácia (Lac humanum - set./out./2014).*

*Um simples resfriado se vai no médico, vai dar um remédio (alopático) (Lac humanum - set./out./2014).*

*Achei que trata de dentro, por que a gente conversa o que sente, fala o que aconteceu, e os médicos observam tudo. Eu percebi que conforme o que esta acontecendo comigo eu fico mais doente, e conforme eu vou falando tudo melhora. Eu acho que a gente podendo tratar, é mais fácil da gente sarar, tratar assim é pesquisando o que pode tá fazendo mal para a gente. Quando perguntam, como eu tô vivendo, como eu sinto, acho que a gente falando isso aí, tá interessado naquilo que tá acontecendo com a gente, acho que isso influencia na saúde. Eu gostei e tô muito confiante, eu nunca consultei assim, nunca [...] (Ignatia amara - set./out./2014).*

*[...] Carinho, atenção, a gente quer ser enxergado, observado, ninguém mais pergunta nada nas consultas, pensei que nem existia isso [...] (Ignatia amara - set./out./2014).*

*Tive um tempo de muita dor, o médico pediu RX da coluna. Quando ele viu ele disse: - o que você tem, é o que milhões de brasileiros têm e convive até morrer, então se não poder tomar remédio para dor minha filha, não posso te passar nada [...] Vê se não é triste [...]. Levei cinco minutos na consulta. Mas você não pode tomar remédio de dor, não pode tomar anti-inflamatório, então você vai ver o que você vai fazer para conviver, por que não tem outro jeito. É triste daí, né? Acho isso tudo deixa a gente mais doente (Ignatia amara - set./out./2014).*

*O ser humano não é uma coisa assim tão palpável tão linear, acho que a gente não é linear então a homeopatia também não é linear (Lac caninum - set./out./2014).*

Dois dos entrevistados consideraram o tratamento homeopático positivo, porém agindo de forma lenta:

*É um tratamento natural, mas com muita demora (Liminites 1 - set./out./2014).*

*Que não é algo rápido como um antibiótico, e pode ajudar como uma prevenção também (Myristica sebifera - set./out./2014).*

Em muitas situações, o conceito foi incorporado por ser um fato gerado dentro do ambiente familiar:

*Família tem tradição de fazer tratamento homeopático, vó pela mãe dela, minha mãe. Eu já cresci sabendo que tratamento homeopático dá bons resultados sempre tive empatia com homeopatia. Acho que ampliou a forma de ver a homeopatia; a forma de atuação dela, eu achava que era mais limitado bom para alergia, asma, bronquite e também que tinham algumas homeopatias que tinham algum poder de tratar doenças de fundo emocional. Hoje vejo, além disso, para mim foi uma surpresa de tratar agudos de urgência e de casos mais graves, tem como utilizar em casos mais graves (Lac delphinum 2 - set./out./2014).*

*Formalmente minha mãe é que sabia e eu ia na carona (Struthiu camelus - set./out./2014).*

Justo e Gomes (2008) relataram, também, entre os 20 entrevistados que usam o tratamento homeopático, na cidade de Santos, SP a influência da família na busca pelo tratamento homeopático (tradução da pesquisadora):

[...] Eu costumava ser tratado quando eu era criança, minha avó costumava me dar remédios homeopáticos. Me lembro disso muito bem, eu me



lembro se a criança tinha alguma coisa, dava-lhe os remédios homeopáticos, minha avó era diabética, ela morreu em 1933 e ela usava remédios homeopáticos [...]. Então eu sei sobre a homeopatia por um longo tempo.

#### **4.2.6 O acesso e a efetividade do medicamento homeopático**

Ao analisar a eficácia de um medicamento, alopático ou homeopático, o farmacêutico precisa ter claro o conceito de assistência farmacêutica, previsto na Lei nº 13.021, de 08/08/2014.

Assistência Farmacêutica é o conjunto de ações e serviços que visem assegurar a assistência, a terapêutica integral e a promoção, proteção e recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos e privados que desempenhem atividades farmacêuticas, tendo o medicamento como seu insumo essencial e visando ao seu acesso e seu uso racional.

A assistência farmacêutica teve início no Decreto nº 68.806, de 25/6/1971, quando a Central de Medicamentos (CEME) era voltada ao fornecimento de medicamentos àqueles que não tinham condições para a sua aquisição, sendo uma política baseada principalmente na aquisição e na distribuição. Atualmente, a assistência farmacêutica é política intersetorial e faz parte da política nacional de saúde. (BRASIL, 1971).

A partir desta política, de forma progressiva, se constituiu o ciclo da assistência farmacêutica, ordenado da seguinte maneira: “seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, prescrição,

dispensação e uso dos medicamentos.” (BRASIL, 2006). A seleção e o uso racional de medicamentos envolve

[...] estudos de utilização (prescrição, dispensação, educação em saúde). A falta de informação ao paciente sobre o uso correto dos medicamentos (indicações, contraindicações, interações, tempo do tratamento, posologia, dosagem, cuidados no uso, etc.) é uma das principais causas da não adesão ao tratamento. (BRASIL, 2006).

Além disso, a farmácia clínica e a atual legislação que regulamenta a prescrição farmacêutica (Resolução CFF nº 586, de 29/8/2013) exigem, também, que o profissional farmacêutico, no âmbito da atenção e assistência farmacêutica, “[...] possua conhecimentos e habilidades em boas práticas de prescrição, fisiopatologia, semiologia, comunicação interpessoal, farmacologia clínica e terapêutica.” (CFF, 2013).

Nesta pesquisa não foi possível avaliar o ciclo da assistência farmacêutica aplicada aos medicamentos homeopáticos, pois como já citado anteriormente, não há fornecimento destes pelo município de Florianópolis.

A homeopatia, assim como as outras áreas da farmácia, apresenta particularidades técnicas e assistenciais que envolvem conhecimentos específicos, importantes para a análise da efetividade do medicamento homeopático. (BRASIL, 2011). Deste modo, foi possível trazer noções sobre a filosofia homeopática, a prescrição, as informações peculiares do medicamento homeopático e a sua atuação a partir do ponto de vista dos sujeitos desta pesquisa, as quais poderão servir de apoio técnico à etapa do ciclo da assistência no contexto da aquisição, dispensação e

acompanhamento do paciente na promoção do uso racional. (MARIN *et al.*, 2003).

Apesar do financiamento da assistência farmacêutica ter avançado para disponibilizar recursos para a aquisição de medicamentos essenciais, não há fornecimento por parte do município de Florianópolis e os 12 pacientes da clínica pública tiveram que pagá-los na rede farmacêutica privada.

Para que o serviço de homeopatia seja oferecido de forma ampla, faz-se indispensável o acesso do usuário do SUS ao medicamento homeopático prescrito na clínica. Essa garantia está prevista na Portaria nº 971, de 2006, do Ministério da Saúde. (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, pode-se discorrer sobre os importantes conceitos de acesso e de acessibilidade, que como afirma Soares (2013, p. 72), a garantia do acesso “deve ser a base do modelo de prática e deve representar o ponto de partida para o processo de cuidar [...], considerando-se o acesso como um atributo [...]”

As dificuldades de acesso são apontadas no estudo de Soares (2013, p. 55):

[...] frequentemente, expressas em termos de barreiras e de problemas de disponibilidade de serviços (integrados por instituições, profissionais, bens de saúde e rotinas), que parecem ter relação com a burocracia institucional e as marcadas diferenças entre os que necessitam e aqueles que provêm cuidados de saúde.

Ainda de acordo com Soares (2013, p. 72), o acesso a medicamentos é:

[...] um atributo comportamental do usuário e pode ser definido como o uso de medicamentos em

processos de cuidados, estabelecidos em face de necessidades de saúde deste indivíduo.

O autor destaca, ainda, que esse acesso é influenciado por diversos fatores, como “as dimensões de acessibilidade, cuja influência sobre o acesso, provavelmente, é a questão mais prevalecente na literatura.” (SOARES, 2013, p. 72). A acessibilidade é definida, também, como:

[...] as características estruturais, organizacionais e financeiras de serviços, incluindo as questões relativas ao insumo medicamento, que os tornam disponíveis e viabilizam e facilitam o acesso (uso) das pessoas. (SOARES, 2013, p. 72).

Corroborando com os argumentos do autor, esta pesquisa aponta para a falta de “acessibilidade” (SOARES *et al.*, 2013) em Florianópolis.

Durante o processo de observação direta na clínica pública, foi possível conversar com os prescritores, que também, relataram a falta de distribuição do medicamento pelo SUS como uma das dificuldades do tratamento homeopático em Florianópolis. Porém, apesar do não fornecimento, os 12 entrevistados da clínica pública não deixaram de acessar os medicamentos e os consideraram de baixo custo, conforme alguns relatos a seguir:

*Custo? Com certeza o custo é bem menos. Que para tu ter uma faixa de noção, com ela e eu gastava uns 450,00 por mês, hoje se eu gastar R\$ 60,00, então até nisso [...] e os resultados bem melhores [se reportando à diferença de preço do alopático para o homeopático utilizado no tratamento para sua filha].* (Panthera onca - set./out./2014).

*Fiz na farmácia de Florianópolis, tudo certinho, bem baratinho, foi 17 reais, iniciativa privada, fácil aquisição (Liminites 1 - set./out./2014).*

Neste sentido, Novaes (2007), em seu estudo no município de Vitória, ES observou que o fato do medicamento homeopático ter um baixo custo, talvez, seja um motivo, para alguns dos entrevistados não relatarem a busca por seus direitos de cidadãos ao acesso gratuito. Concordando com Novaes (2007), pôde ser observado que entre os 12 entrevistados da clínica pública em nenhum momento houve questionamento sobre este tema.

Quando se perguntou aos 23 entrevistados (12 da clínica pública e 11 da privada) de que forma foram adquiridos os medicamentos homeopáticos, estes responderam que em farmácias privadas. Contudo, apesar da indisponibilidade pelo setor público em Florianópolis, no município de Itajaí, a Secretaria Municipal de Saúde fornece, por meio de farmácia privada credenciada, gratuitamente cerca de 100 medicamentos/mês para a população, gerando acesso ao usuário do SUS.

Ainda com relação à aquisição do medicamento homeopático, um entrevistado da clínica privada relatou dificuldades no acesso quanto ao tempo de espera:

*Este aqui em primeiro que está demorando, eu não sei se o segundo também é demorado [...] (Myristica sebifera - set./out./2014).*

No momento deste relato, a entrevistada mostrou a sua receita, quando foi observada a prescrição de mais de um medicamento homeopático e alguns preventivos para gripe, mas a dificuldade estava

exatamente em adquirir o primeiro medicamento. Foi possível comprovar, também durante a entrevista, que esse medicamento foi prescrito utilizando a repertorização pelo método de sankaran - método da sensação. (SANKARAN, 2013). As modernas formas repertoriais de Sankaran (2013) e Scholten (2013) utilizam, além dos medicamentos policrestos e semipolicrestos, outros pouco conhecidos na prática de repertorização clássica, dificultando a sua aquisição em algumas situações.

Outro exemplo desta forma repertorial foi a prescrição para a entrevistada **Panthera onca** (set./out./2014), que também relatou sua dificuldade em acessar o medicamento homeopático nas farmácias por ela pesquisadas. Foi preciso fazer contato com o prescritor para que este mudasse o medicamento para um similar, sendo prescrito **Lac leoninum**. Posteriormente, a mesma paciente foi informada, por esta pesquisadora, que o medicamento poderia ser encontrado em uma farmácia de Florianópolis. A entrevistada **Vanellus chilensis** (set./out./2014), também só conseguiu acessar o medicamento em uma única farmácia de Florianópolis, distante de seu local de domicílio.

Para outra entrevistada houve dificuldade de acesso ao medicamento homeopático:

*Fiz o primeiro medicamento na outra cidade próxima da minha cidade [...] (Nux vomica - set./out./2014).*

Relatou, também, a inexistência de farmácia homeopática em sua cidade (Aurora, Santa Catarina), reforçando, mais uma vez, a importância do fornecimento do medicamento por meio do SUS.

Após analisar o acesso ao medicamento, outro ponto que contribui para a assistência farmacêutica, no presente estudo, está relacionado à eficácia deste medicamento. Os conceitos da clínica e terapêutica homeopática devem ser bem compreendidos, tanto pelo farmacêutico quanto pelo paciente. Quando este dá início ao tratamento homeopático precisa entender a dinâmica de ação e reação do medicamento prescrito, o que o auxilia na auto-observação de resposta do seu organismo. (LUZ, 2014).

Do ponto de vista da assistência farmacêutica, alguns conceitos devem ser destacados, para facilitar o entendimento da prescrição e da efetividade do medicamento, tais como: princípio da similitude - “semelhante cura o semelhante”, ou seja, sintomas que experimentalmente foram produzidos em pessoas sadias, por meio de drogas originárias do reino mineral, vegetal e animal, serão utilizados para selecionar o medicamento com os sintomas mais parecidos, ou semelhantes, aos que o doente apresenta. Isso nos permite afirmar que os medicamentos homeopáticos curam no doente aquilo que produziram no homem são. Sendo assim, o paciente recebe um medicamento chamado de *Simillimum*, ou também designado comumente na prática clínica de medicamento de fundo ou constitucional. (FONTES, 2012; HAHNEMANN, 2013); lei da cura de Hering - à medida que a doença se torna crônica, existe uma progressão dos sintomas e o desaparecimento dos mesmos, na ordem inversa do seu aparecimento. (FONTES, 2012, p. 32); agravamento de sintoma - quando usados para curar doentes que apresentem sintomas (mentais, emocionais e físicos) semelhantes aos provocados por estes medicamentos no homem sadio,

pode ocorrer inicialmente um aumento dos sintomas, denominado de agravação sintomática. É uma reação que pode ser esperada do medicamento homeopático e que em algumas situações precisa de ajuste de dose. (FONTES, 2012; HAHNEMANN, 2013); dose mínima - a homeopatia cura a doença por meio do *Simillimum* e utilizando doses mínimas e espaçadas que são capazes de a remover. (FONTES, 2012; HAHNEMANN, 2013); miasma - fator desencadeador de processos crônicos recorrentes. (FONTES, 2012; HAHNEMANN, 2013).

Estes princípios regem grande parte da dinâmica dos medicamentos homeopáticos, principalmente no caso de se utilizar o medicamento de fundo. (FONTES, 2012). O conceito de agravação de sintoma de Hahnemann também deve ser conhecido, pois reflete a questão da resposta terapêutica ao medicamento e, em alguns aspectos, há necessidade de ajuste de dose. (HAHNEMANN, 2013).

Assim como a lei da cura de Hering e os prognósticos de Kent, o entendimento dos miasmas ajuda o médico homeopata a prever e compreender melhor a evolução após o tratamento.

No Quadro 4 estão descritos os medicamentos que foram prescritos para os 23 pacientes entrevistados (12 da clínica pública e 11 da privada) nesta pesquisa.



**Quadro 4:** Medicamentos prescritos a pacientes atendidos em serviço público ou privado de homeopatia, Florianópolis, 2014.

(continua)

prescrição medicamento homeopático principal ( <i>Simillimum</i> )	outros medicamentos	queixas principais
<b>Pacientes da Clínica Pública</b>		
Pac. 1 - <i>Nux vomica</i> <i>Nux vomica</i> 30CH DR 60 mL 5 gts 2 x ao dia	Arnica montana 30CH 20 ml 5gts 1 x ao dia Chá de calêndula bochecho 3 x dia durante 1 min Omeprazol e Nistatina	líquen plano depressão
Pac. 2 - <i>Helianthus</i> <i>Elaps coralinus</i> LM3 - 30 mL 5 gotas 2 x ao dia	-	ansiedade stress nervosismo
Pac. 3 - <i>Aranea Diadema</i> <i>Aranea diadema</i> 200CH X/15 mL DU <i>Aranea diadema</i> 30CH DR 60 mL 5 gts 3 x ao dia em água	Carbamazepina	neuralgia do trigêmeos
Pac. 4 - <i>Limnites 1</i> <i>Limnites</i> 200CH DU 10 mL	Venlafaxina Rivotrol Vit. D	fobia social
Pac. 5 - <i>Panthera onca</i> <i>Panthera onca</i> 200CH DR 30mL <i>Lac leoninum</i> 200CH DR 30 mL	-	depressão
Pac. 6 - <i>Lac Humanum</i> <i>Lac humanum</i> 200CH DR gotas 30 mL <i>Lac delphinum</i> 200CH DR Gotas 30 mL	Florais	psoríase
Pac. 7 - <i>Ignatia amara</i> <i>Ignatia amara</i> LM3 e LM4. DR 30mL	-	pressão alta tontura
Pac. 8 - <i>Teucrium</i> <i>Teucrium</i> 30CH DR 30 mL	-	climatério tendinite no braço esquerdo
Pac. 9 - <i>Metallum album</i> <i>Metallum album</i> 28LM DR.30 mL	<i>Cartilagem 12 CH XX/30 mL DR</i> <i>Arnica 12 CH XX/30 mL DR</i>	nódulos hérnia de disco coluna
Pac. 10 - <i>Struthiu camelus</i> <i>Sruthiu camelus</i> LM9 30 mL DR	Tiroidinum 50CH 20 g glóbulos DR Combiron 18CH 20 g Globulos Vit D 50 CH20 g Globulos Geovital caps Lecitina de soja 500 mg Ginkgo biloba e castanha da índia cápsulas	tireoide mioma falta memória fadiga
Pac. 11 - <i>Sulphur</i> <sup>(5)</sup> <i>Sulphur</i> 30LM 30 mLDR	-	coceira no pé
Pac. 12 - <i>Limnites 2</i> <i>Limnites</i> 500CH X/30 mL	H1N1 30 CH, glóbulos 20 g Influenzinum 30CH glóbulos 20 g	hepatite C
<b>Pacientes da Clínica Privada</b>		
Pac. 1 - <i>Promesio</i> <i>Promesio muriaticum</i> 130 e 140CH DU 10 mL Iniciou em 30CH DU Logo após a cirurgia	- <i>Tiroidinum 30CH DU antes da cirurgia</i> - <i>hipófise total 50 e 60CH</i> - Puran - Florais	câncer de tireoide

(conclusão)

Pac. 2 - <i>Myristica sebifera</i> <i>Myristica sebifera</i> 200CH DU 10 mL	Florais	cansaço físico
Pac. 3 - <i>Lac caninum</i> <i>Lac caninum</i> 3LM DR 30 mL	<i>Tiroidinum</i> 30CH <i>H1N1</i> 30CH <i>Influenzinum</i> 30CH <i>Testosterona</i> 12CH	cansaço hipoterooidismo
Pac. 4 - <i>Larus atlanticus</i> <i>Larus pratensis</i> 3LM DR 30 mL	Cloreto de magnésio	tosse de repetição
Pac. 5 - <i>Vanellus chilensis</i> <i>Vanellus chilensis</i> 3LM DR 30mL	<i>Arnica montana</i> 12CH	paralisia facial
Pac. 6 - <i>Lac Delphinium 1</i> <i>Lac delphinium</i> 200CH DR 30 mL	<i>Carcinosinum</i> 200CH DU 10 mL	oscilação de humor problemas emocionais
Pac. 7 - <i>Lac delphinium 2</i> <i>Lac delphinium</i> 200CH DR 30g glóbulos	-	lacrimejamento constante
Pac. 8 - <i>Natrum muriaticum</i> <i>Natrum mur</i> 200CH DU 10 mL	-	bipolaridade depressão
Pac. 9 - <i>Lac humanum carnosinum</i> <i>Lac humanum</i> 200CH.DR.30 mL	<i>Carcinosinum</i> 200CH DU	asma bronquite
Pac. 10 - <i>Kali muriaticum</i> <i>Kali muriaticum</i> 1M X/10 mL DU <i>Kali muriaticum</i> 1 M glóbulos 20 g	<i>H1N1</i> 30CH Glóbulos 20g <i>Influenzinum</i> 30CH. Glóbulos 20 g	transtornos hormonais
Pac. 11- <i>Hydrogenium</i> <i>Hydrogenium</i> LM 27 30 mL Tomar 5 gts 2 x ao dia	-	transtornos da gravidez mioma

Fonte: Dados da autora (2014)

A partir da análise das entrevistas foi possível observar determinados pontos que permitem entender melhor as percepções dos pacientes a respeito da efetividade do medicamento. Todos eles, tanto da clínica pública quanto da privada receberam medicamentos em formulações únicas, não havendo nenhuma prescrição em formulação complexa. Se analisarmos este resultado em comparação aos apresentados no item 4.1.1, verifica-se semelhança, já que em cinco meses nas farmácias A e B foram aviados, em formulações únicas, 88,32% e 92,25%, respectivamente, independentemente das prescrições serem advindas ou não do SUS. Em contrapartida, os resultados obtidos

na clínica pública, em comparação com a pesquisa de receitas advindas do SUS (itens 4.1.2 e 4.1.3), demonstraram que os números de Itajaí, onde 100% das receitas aviadas foram de medicamentos únicos, estão mais próximos do que aqueles obtidos nas farmácias de Florianópolis (item 4.1.2), que apontaram resultado foi de apenas 45,07% para medicamento único.

Os 23 pacientes receberam prescrição de medicamento *Simillimum* (Quadro 4), também chamado de medicamento de fundo ou constitucional. Destes prescritos, seis (dois da clínica pública e quatro da privada) fizeram uso em dose única e os demais em doses repetidas, sendo que apenas uma prescrição foi na 30CH e as demais em 200CH. Comparando com os dados obtidos no item 4.1.1, no estudo das farmácias A e B, a farmácia B apresentou 3,33% para a potência 200, porém aviadas pelo método de fluxo contínuo e nenhuma dose única prescrita na 30CH, diferentemente da farmácia A, que apresentou 42,26% para a potência 200, também preparada pelo método de fluxo contínuo, e um número significativo de doses únicas na 30CH (24,32%).

Na prática da farmácia é muito comum as matrizes homeopáticas na 200 serem adquiridas no método de fluxo contínuo, o que muitas vezes faz com que a farmácia haja uma conversa com o clínico e este autorize a troca do método hahnemanniano para fluxo contínuo. Podemos observar que a potência 200 é uma das mais utilizadas nas preparações de formulações em doses únicas nas farmácias A e B, corroborando com o resultado obtido na presente pesquisa. Este fato não foi o mesmo observado no levantamento das receitas aviadas pelo SUS,

na qual as Farmácias A, B, C e D não apresentaram nenhum resultado para dose única nas potências 200 ou 30.

As formas farmacêuticas prescritas foram líquidas DU e DR (gotas) e glóbulos DR, e os volumes variaram entre 15 e 50 mL e os glóbulos foram prescritos em 20g. As potências mais prescritas foram 3LM e 200CH ou FC.

Analisando, ainda, os resultados do Quadro 4, foi possível perceber que todos os pacientes, tanto da clínica pública quanto privada, receberam um medicamento semelhante ao seu quadro sintomático em nível físico, mental e emocional, ou chamado de *Simillimum* (coluna 1 do Quadro). Segundo Hahnemann (2013, p. 17), compreende-se que o medicamento deve ser individualizado, englobando a totalidade dos sintomas do paciente:

§27. O poder curativo dos medicamentos depende, portanto, de seus sintomas, semelhantes aos da doença, mas superiores em força (§§12-26), de modo que cada caso individual de doença é mais certa, radical, rápida e permanentemente eliminado e removido apenas por um remédio capaz de produzir no organismo humano, da maneira mais completa e semelhante, a totalidade dos seus sintomas, que são, ao mesmo tempo, mais fortes do que a doença.

Segundo Teixeira (2008, p. 30):

[...] a eficácia e a efetividade do tratamento homeopático está diretamente relacionadas ao grau de similaridade entre a totalidade dos sintomas característicos do paciente e os sintomas despertados pelos medicamentos nas experimentações patogenéticas.

Os medicamentos homeopáticos prescritos para os 23 pacientes como *Simillimum*, de acordo com sua origem (animal, vegetal e mineral) foram:

- Origem animal: *Liminites (2x)*, *Elaps coralinus*, *Aranea diadema*, *Lac leoninum*, *Lac humanum (2x)*, *Lac caninum*, *Lac delphinum (2x)*, *Vanellus chilensis*, *Larus atlanticus* e *Struthiu camelus*;
- Origem vegetal: *Nux vomica*, *Myristica sebifera*, *Ignatia amara*, *Teucrium*;
- Origem mineral: *Promesio*, *Natrum muriaticum*, *Metallum album*, *Kali*, *Sulphur*, *Hydrognium*.

Os medicamentos *Nux vomica*, *Sulphur* e *Natrum muriaticum*, prescritos, também apareceram no levantamento nas farmácias A e B (item 4.1.1), bem como o levantamento do SUS de Florianópolis e Itajaí (itens 4.1.2 e 4.1.3). Este fato corrobora a literatura, que enfatiza o uso dos medicamentos policrestos e semipolicrestos, reafirmando a utilização dos mesmos na prática da clínica homeopática. (FONTES, 2012).

Para 11 pacientes (quatro da clínica pública e sete da privada) foram prescritos mais de um medicamento homeopático, que serviram para tratar sintomas agudos, complementando o tratamento de fundo, que atua na similitude do quadro sintomático físico. Outros medicamentos são os preventivos e para tratar o miasma.

Em relação a essas associações, ilustramos a análise da prescrição, bem como a percepção dos usuários sobre a eficácia das mesmas.

Observando a prescrição de *Arnica montana*, foi possível observar que a mesma foi prescrita para três pacientes (um da privada e

dois da pública) nas potências 30CH e 12CH. É um medicamento bastante utilizado como anti-inflamatório e analgésico pela população em geral, segundo Jeffrey e Belcher (2002). Na medicina homeopática, é o principal remédio dos traumatismos, contusões e golpes, especialmente de partes moles, em geral acompanhados de extravasamento de sangue, de cor habitualmente roxo-azulado. (CLARCKE, 1998). Além disso, tem indicação para torceduras, fraturas, esforços exagerados ou prolongados, físicos ou mentais, transtornos por esforço dos músculos e tendões, ou levantar peso. Seus efeitos analgésico e anti-inflamatório, na dinamização 12CH, comparativamente ao cetoprofeno, demonstraram efetividade em cadelas submetidas à ovariossalpingohisterectomia em pesquisa realizada no Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista em Presidente Prudente. (CASSU *et al.*, 2011).

Em outro estudo (SOUZA *et al.*, 2011) realizado no Curso de Odontologia da Universidade Federal do Sergipe, cujo objetivo foi avaliar a ação do medicamento homeopático *Arnica montana* 6CH comparada ao diclofenaco sódico, o medicamento homeopático demonstrou eficácia no controle do edema pós-extração de terceiros molares inclusos. O trabalho de Marques (2006), realizado na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, de Araraquara, demonstrou o efeito imunoestimulatório benéfico no aumento da imunidade em doenças infecciosas do medicamento *Arnica montana*.

Observando dois pacientes que receberam *Arnica* associada ao *Simillimum*, destaca-se:

- Paciente: **Nux vomica** (set./out./2014)

Nome paciente	Nux vomica - PU	Observações
Prescrição medicamento <i>Simillimum</i>	<i>Nux vomica</i> 30 CH DR. 60 mL 5 gts 2 x ao dia	O entrevistado relatou que a dosagem de álcool contida no medicamento era muito forte (foi preparado a 30%)
Prescrição em associação com outros medicamentos homeopáticos	<i>Arnica montana</i> 30CH. 20 mL 5gts 1 x ao dia	-
Outros medicamentos associados	Chá de calêndula bochecho 3 x dia durante 1 min Omeprazol e nistatina	Paciente precisou suspender a calêndula, pois afirmou que a mesma fez com que seus sintomas, do líquen plano, voltassem.
Dosagem do medicamento? Esta adaptada a sua capacidade reativa?	Tanto na avaliação dos prescritores (durante a observação da consulta), como na avaliação do paciente a dosagem do medicamento de fundo foi considerada adequada, em relação a resposta por ele relatada.	-
Percepções do paciente com relação à efetividade do medicamento	MESMO PASSANDO POR UMA INTERCORRÊNCIA, QUE ATRIBUIU AO USO DA CALÊNDULA, RELATOU MELHORA COM O USO DO MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO CONFORME RELATO A SEGUIR.  <i>NUX VOMICA PU - HU: ME DEU REMÉDIO PARA 30 DIAS.DENTRO DESTES 30 DIAS QUANDO ESTAVA COM 22 DIAS 23 DIAS, SEI LÁ O QUE ME DEU, DEU UMA VIDA NOVA, DE REPENTE VIROU TUDO CONTRÁRIO, SAUI AQUELE NEGÓCIO QUE TINHA DENTRO DA CABEÇA E SAUI FORA ASSIM. [...] MESMA COISA QUE TACAR UM BALDE D'ÁGUA NO FOGO, AQUILO VIROU. DE MANHÃ FALEI PARA MULHER: - ME DEU UMA COISA NA CABEÇA, MINHA VIDA MUDOU [...] MUDOU DO DIA PARA NOITE PORQUE MINHA VONTADE ERA SE MATAR E E SUMIR PARA NÃO VER MAIS NINGUÉM, NINGUÉM NA MINHA FRENTE.ERA MUITO GANANCIOSO POR CAUSA DO MALDITO DINHEIRO E DO SERVIÇO. NÃO PODIA VER UM SERVIÇO QUE ME ARREBENTAVA TODO PARA FAZER.ISSO NÃO ADIANTA, O DINHEIRO É OUTRA COISA QUE NÃO ADIANTA, ADIANTA PARA SOBREVIVER.AGORA ABRI MÃO DE TUDO AGORA QUE EU QUISER PASSEAR EU VOU, EU TENHO CARRO E NÃO TENHO CARTEIRA. AGORA EU VOU PASSEAR, PEGO VOU PASSEAR E PASSO 2, 3 DIAS FORA. TENHO SETE FILHOS. NÃO ESTOU 100% BOM, ISSO EU JÁ DIGO QUE NÃO TO PORQUE O TRATAMENTO PARA A GENTE MELHORAR NÃO É DE UM MINUTO PARA OUTRO QUE AS COISAS VAI. 98% JÁ TO NORMAL, JÁ TO BOM A VISTA DO QUE TAVA, EU ERA CARRASCO PARA MIM MESMO, NÃO GOSTAVA DE MIM. ERA AGRESSIVO COMIGO MESMO, EU FUMAVA, BEBIA, ENCERROU TUDO, ACABOU DE UM MINUTO PARA OUTRO MELHOROU TUDO, ENDIREITOU TUDO.</i>	
Observações do Pesquisador	O sintoma relatado pelo paciente sobre quando utilizou a calêndula foi avaliado pelos prescritores que este processo ocorreu no mesmo período de um stress emocional. Sendo que este paciente tem histórico de agravar seus sintomas justamente por seu stress emocional. Relatou também, durante a entrevista que, mesmo quando os sintomas voltaram foram menos intensos que os outros. Não foram observadas interações medicamentosas em relação aos medicamentos alopáticos e homeopáticos. O que ficou constatado que houve melhora no estado emocional do paciente, o que preocupava os dentistas da estomatologia do HU, pois mesmo tendo melhorado dos sintomas físicos, se não houvesse mudança no quadro emocional ele estaria mais susceptível a volta dos sintomas físicos.	

- Paciente **Metallum album** (set./out./2014)

Nome paciente	Metallum album	observações
Prescrição medicamento Similimum	<i>Metallum album</i> 28 LM.DR.30 mL	-
Prescrição em associação com outros medicamentos homeopáticos	<i>Cartilagem 12CH XX/30 mL DR</i> <i>Arnica 12 CH XX/30 mL DR</i>	Cartilagem é um bioterápico utilizado
Outros Medicamentos associados	relata não utilizar nenhum outro medicamento depois da homeopatia.	Chegou a usar muitos medicamentos alopáticos por conta de suas dores. Estes davam reações adversas
Dosagem do medicamento esta adaptada a sua capacidade reativa?	De acordo com a avaliação da resposta terapêutica sim.	
Percepções do paciente com relação a efetividade	<b>METALLUM ALBUM:</b> PU - HU: <i>AS PESSOAS QUE ME ACOMPANHARAM, NO MEU PROCESSO DE DOENÇA COM A COLUNA PERGUNTARAM COMO EU MUDEI (ISSO OCORREU DEPOIS DO TRATAMENTO HOEMOPÁTICO). EU TINHA PARALIZAÇÕES E CAIA NA RUA, NUNCA MAIS CAI, ME COMPRIMIA, FICAVA TRAVADA, PARALISAVA AS PERNAS, FICAVA SEM MOVIMENTO. PAREI DE TOMAR TODOS OS MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS, TOMO SOMENTE AS HOMEOPATIAS. TOMAVA DICLOFENACO, QUE ME DEU PROBLEMA E FOI TROCADO PARA O PARACETAMOL, QUE TAMBÉM DAVA DOR DE ESTÔMAGO, AI ME DERAM MAIS O OMEPRAZOL. TEVE UMA ÉPOCA QUE CHEGARAM A ME INDICAR GABAPENTINA, EU ANDAVA FLUTUANDO, DEPOIS ME MANDARAM TOMAR ANTIDEPRESSIVO E EU FIQUEI ESQUECIDA. NÃO TINHA VONTADE DE FAZER NADA. ESTOU TRATANDO COM HOEMOPATIA HÁ 2 ANOS, CRISE DE DOR EU NÃO TIVE MAIS. NÃO USO ALOPÁTICOS. PIOR QUANDO VOU NO PESSOAL DA COLUNA E ELE VE MINHA MELHORA EU NÃO CONTO QU EESTOU TRATANDO COM HOEMOPATIA, DIGO QU EO MPEDICO FOI DEUS.</i>	
Observações do Pesquisador	O uso de Cartilagem é um bioterápico, também conhecido como organoterápico (*) que, neste caso, foi utilizado para auxiliar na reposição de cartilagens.	

Alguns usos na clínica homeopática apontam positivamente para o medicamento *Cartilagem* como coadjuvante no tratamento de problemas osteoarticulares. Horta (2012), em estudo prospectivo observacional de uma série de casos de dor osteomusculoarticular crônica com organoterápicos, realizado no Instituto Ethica, de Belo Horizonte, MG, de 2009 a 2010, demonstrou a sua eficácia, associado ao medicamento de fundo em seu estudo.



Ainda em relação à prescrição em associação com medicamentos homeopáticos, foi possível observar a utilização de outros bioterápicos<sup>25</sup> além da *Cartilagem*, como o *Tiroidinum*, *Influenzinum* e hipófise total.

O *Tiroidinum* e o *Influenzinum* foram prescritos, cada um, para três pacientes (um da clínica pública e dois da privada), enquanto a hipófise total, para um paciente da clínica privada.

Segundo Galesanu (2014, p. 25-27), em um estudo de caso utilizando *Thyroidinum* associado ao medicamento de fundo, foi possível observar a normalização gradual dos valores plasmáticos dos hormônios hipofisários e tireoideanos. Schmidt e Ostermayr (2002) obtiveram resultados positivos com *Thyroidinum* 30CH com o objetivo de diminuir a perda de peso de pacientes internados.

---

<sup>25</sup> Os bioterápicos são medicamentos preparados a partir de produtos biológicos, seguindo a farmacotécnica homeopática, indicados ao tratamento de doenças infecciosas de etiologia conhecida. (FHB, 2011).

No presente estudo foi prescrito à **Lac caninum** *Thyroidinum*:

- Paciente **Lac caninum** (set./out./2014)

nome paciente	Lac caninum	observações
Prescrição medicamento <i>Similimum</i>	<i>Lac caninum</i> 3 LMDR 30 mL	-
Prescrição em associação com outros medicamentos homeopáticos	<i>Thyroidinum 30 CH</i> <i>H1N1 30 CH</i> <i>Influenzinum 30 CH</i> <i>Testosterona 12 CH</i>	Não foi observado pelo paciente nenhum tipo de reação não esperada.
Outros medicamentos associados	-	-
Dosagem do medicamento esta adaptada a sua capacidade reativa?	Foi observado no relato da paciente que a dose está adequada, não apresentando nenhum tipo de sintoma ou reação diferente.	-
Percepções do paciente com relação à efetividade	<b>LAC CANINUM - PR:</b> ACHO QU O MEDICAMENTO DEU UMA ESTABILIZADA, OPASSEI POR UM PERIODO DE STRESS BEM GRANDE E FIQUEI BEM. FAÇO ACOMPANHAMENTO COM ENDOCRINO , CONTROLE DA TIREOIDE ESTÁ NORMAL. OS PROBLEMAS CONTINUAM OS MESMOS, MAS EU ESTOU MAIS TRANQUILA.COMO SE TIVESSE RETOMADO A MINHA PESSOA , EU ME SINTO EU MESMA, ESTOU BEM, EU SOU EU. ESTOU BEM FELIZ COM OTRATAMENTO.	
Observações do Pesquisador	A paciente iniciou o tratamento tomando <i>Lac equinum</i> e depois passou para <i>Lac caninum</i> , afirmando que percebeu melhora ainda maior, com esta mudança.	

Nesta pesquisa ainda pode ser constatado o uso de medicamentos como preventivos, para deixar o organismo mais forte, mais resistente às doenças, refletido em falas dos pacientes que estavam usando principalmente o *Influenzinum* e H1N1 para a prevenção da gripe.

*Influenzinum*, também um bioterápico, é muito utilizado como preventivo para estados gripais, associado a uma preparação homeopática da vacina de H1N1. Sua ação tem sido relatada em alguns trabalhos, como em Siqueira (2009), que trouxe fortes evidências de que um preparado com *Influenzinum*, chamado de *Influenzinum RC*, pode vir a ser uma promissora alternativa para a prevenção da gripe.

Barollo (2011, p. 5) sugere que a prescrição de bioterápicos,

[...] preparados a partir da(s) vacina(s) contra a Gripe Influenza A H1N1/2009, seja individualizada para cada paciente, a critério de cada médico, após consideração de todas as implicações sobre a totalidade sintomática de cada tipo de prescrição.

Um terceiro tipo de associação entre medicamentos homeopáticos encontrado nesta pesquisa foi a com os medicamentos miasmáticos. Neste sentido, pode-se analisar o depoimento de **Lac delphinum**, que em seu relato afirma ter ciência do uso de tudo o que foi prescrito, pois é médica e homeopata.

*[...] o medicamento funciona, só que tive duas agravações, uma foi muito marcante, 48h depois do início do tratamento, usando **Lac delphinum 200CH**, agravação de sinusite, mais frequente da minha vida, sintoma mais recorrente na minha vida. Diferente das crises anteriores ela durou 48h e depois desapareceu e nunca mais tive. Tomei mais de 30 vezes antibiótico na minha vida, desde os 15 anos. Um ano depois do início do tratamento comecei com coceira no ouvido, retorno de sintoma da infância, este durou bastante tempo, uns seis meses, ficou sem produzir cera, bem como quando eu era criança. Minha saúde ficou como um relógio, questão respiratória, sinusite, gripe, resfriado. Também usei medicamentos homeopáticos para prevenir a gripe com o *Influenzinum* e o *H1N1* em *12CH* de 15 em 15 dias uma dose no período de inverno. Recebi prescrição de *Carcinosinum 200CH DU* para tratar o miasma. Nas questões emocionais não percebi como uma varinha de condão, mas desapareceu o cansaço e a falta de disposição física. Com relação às questões emocionais eu vi o caminho da cura. Tudo muito mais fluido, mais tranquilo, bem mais estável. Estabilizou não é mais como era. Imagine uma gangorra que pendia 90 graus para um lado e agora só pende 30. Equilíbrio*

é a palavra chave (**Lac delphinum 1** - set./out./2014).

Para Hahnemann (2013), a alteração dinâmica do princípio vital é provocada por uma determinada influência energética que predispõe para a doença, uma mudança do estado de saúde do indivíduo, acentuado pelos efeitos do seu próprio caráter, mostrada fisicamente por sintomas, alterações funcionais e estruturais, que resultam da desarmonia gerada nos seus planos superiores, a que ele chamou de “miasma”. Para tanto, preconizou também para a cura do paciente, em algumas situações, o uso de um medicamento que trate o miasma. No caso de **Lac delphinum** foi utilizado o *Carcinosinum*.

A dose do medicamento foi outro aspecto observado durante as entrevistas. Hahnemann (2013) explicou que na homeopatia a cura da doença só acontece pela reação da força vital contra a administração do medicamento escolhido. Não se utilizam métodos que debilitem ainda mais o organismo e se evita provocar a menor dor. Por isso, a dose deve ser observada para que não ocorram agravações sintomáticas ou o surgimento de novos sintomas.

Quanto à dose, **Lac delphinum** falou de agravação de sintoma, mas que desapareceu em menos tempo. Para **Sulphur** foi necessária a adequação da dose, reduzindo-a até o ponto em que o prescritor alterou o uso oral para a olfação, sendo este paciente caracterizado como um “tipo sensível” ao medicamento homeopático. Este fato foi observado no acompanhamento da consulta e em discussão do caso com o prescritor.

O paciente **Sulphur**, quando questionado sobre a eficácia do medicamento homeopático, relatou:

*[...] a mudança mental e emocional não tanto, a coceira que estava no pé foi descendo lentamente, saiu do meio do pé foi para pontinha e lá ficou. Não posso dizer que eu mudei, não tenho clareza, mas o fato físico me chama a atenção que me apoia a acreditar mais [...] foi o remédio homeopático, o que é obvio para mim.*

No contexto da repertorização pelo método de sankaran (2011), que também busca o medicamento *Simillimum*, porém por caminhos repertoriais diferentes, é possível trazer o relato de **Promesio**.

As palavras-chave nos sintomas repertoriais são: autonomia, si mesmo, próprio, independência, livre, espaço, autocontrole, individuação, espiritual, reflexivo, secreto, sozinho, isolado, profundo, tenso, a serviço de, poder, está relacionado com a visão, sistema autoimune. As pessoas são altruístas, autossuficientes, buscam a liberdade tendo tendência a doenças autoimunes. O paciente tinha história de um câncer de tireoide e relatou:

*[...] sou muito diplomática, o que é útil na minha vida, tenho capacidade de lidar com pessoas e situações diferentes, uso linguagem adequada, passo uma imagem de pessoa equilibrada e controlada, gosto muito de estudar filosofia (extraído do prontuário médico) (**Promesio** - set./out./2014).*

O aprender também é muito característico dos lantanídeos. **Promesio** (set./out./2014) está no sétimo estágio, que é o estágio do aprender, do ensinar, melhorar, ajudar, cooperar. Alguns minerais têm

características semelhantes, como *Manganes tecnesio*, entre outros da linha 6 da tabela periódica de Scholten (2013). Lantanídeos são muito voltados para a própria liberdade e dos outros. É um medicamento dos idealistas e a paciente relatou que é idealista desde pequena. Observando características do reino mineral, é possível observar o controle que ela também comentou, começando a desenvolver segurança pelas experiências de vida:

*[...] sou insegura, o relacionamento me traz insegurança, apesar de não demonstrar, tento não ficar imaginando que um dia pode acabar, também em relação ao trabalho gosto do que faço e faço bem, mas não é algo que me toca hoje faria outra coisa, talvez medicina porque gosto de cuidar das pessoas [...] Gosto de ver as pessoas bem (Promesio - set./out./2014).*

Quando **Promesio** (set./out./2014) foi questionada se a homeopatia ajudou no processo respondeu:

*[...] a minha percepção [...] é claro que a gente acaba comparando um pouco com os depoimentos de outras pessoas que tiveram casos semelhantes. O meu processo foi muito tranquilo, eu acredito para mim, tem muito haver com a homeopatia, né? pq eu tive uma adaptação a essa coisa do metabolismo que a tireoide é responsável, né? Então, sempre hovi muitos relatos da dificuldade de se adaptar ao hormônio, de passar por um período de transição muito difícil, né? Muito muito [...] Pessoas muito cansadas, com dificuldade de se adaptar ao hormônio e para mim foi muito rápido, sabe? Com este apoio dos medicamentos homeopáticos, não senti uma transição não foi difícil, né? Apesar da mudança, de não ter mais o órgão responsável ali, a glândula necessária para [...].*

A paciente **Promesio** (set./out./2014) continua utilizando hormônios e fazendo acompanhamento com endocrinologista, inicialmente de três em três meses e atualmente em intervalos de seis meses.

A paciente **Larus atlanticus** (set./out./2014) é uma médica homeopata que utiliza o método de repertorização clássica, mas que se colocou à disposição para relatar a sua experiência com o método de sankaran, cujo medicamento não tem patogenesia, mas que ela considera seu *Simillimum*:

*Depois quando vim aqui e apareceu o medicamento gaivota e eu utilizei ele na 3LM, melhorei muito na parte física, o emocional também foi 'muito incrível' consegui responder pela primeira vez um conflito com minha nora. Nunca tinha feito isso, sempre engolia, por exemplo, tudo que minha me pedia eu fazia, sempre fui muito obediente, desde pequena, neguei várias vezes. Para mim foi uma vitória. Depois fui para o nordeste, passar o meu aniversário decidida a ter alguém para compartilhar a minha vida e então conheci alguém [...] mudei de atitude, estou feliz (**Larus atlanticus**, set./out./2014).*

A paciente **Myristica sebifera** (set./out./2014) em sua primeira entrevista relatou que enquanto aguardava o medicamento homeopático utilizou um floral prescrito pela médica e já estava sentindo uma melhora.

*O floral eu estou tomando agora depois que eu fui na médica homeopata, comecei a tomar no mesmo dia. Estou tomando 7 florais [risos], já senti a diferença, no primeiro dia já. Não sei se é psicológico ou não, [risos], mas não pode ser psicológico [risos].*

Após um mês, depois de ter tomado medicamento homeopático relatou:

*Achei que a mudança só viria depois da homeopatia mas com o floral já senti diferença. com o floral da energização fiquei bem, o intestino funcionou quatro dias seguidos pela primeira vez na vida. agora com o medicamento homeopático, senti que a autoestima melhorou, estou mais disposta, me organizando mais nas coisas, trabalhando e fazendo esportes e também conseguindo estudar. tinha sonhos de ter relações sexuais que eu não gostava, agora não tenho mais. tinha sonhos de trair meu namorado, não fazia sentido porque eu não queria. agora sonho que tenho relações com ele. na primeira semana que tomei só florais já comecei a rir mais , a estar mais disposta.*

Em geral, não houve relatos por parte dos pacientes de reações não desejadas no período das entrevistas.

Porém, para **Ignatia amara** (set./out./2014)<sup>26</sup> o que foi analisado como retorno de sintoma antigo (um dos princípios da Lei da cura de Hering) pelos clínicos, foi uma reação ruim do medicamento<sup>27</sup>, pois trouxe sintomas que ela já teve:

*Melhorei. Tava dormindo bem, problemas com alimento melhorou, não podia tomar o remédio da pressão que dava náusea, eu tomava muito antialérgico, parei de tomar o antialérgico. Perturbação do sonho, sonho angustiante, tive estes dias, sonho ruim , comida que não era boa , que não dava certo. Tinha esses sonhos na infância com*

---

<sup>26</sup> A primeira entrevista foi logo após a consulta inicial e não foi possível obter qualquer relato a respeito do medicamento. Esta paciente recebeu prescrição para dois meses até o retorno seguinte.

<sup>27</sup> Percepções após o uso do primeiro frasco e iniciando o segundo no período da entrevista.



*comida, acordava com ânsia. Daí eu orei para o remédio que tava fazendo pra continuar fazendo bem. Hoje tô bem, fiquei bem hoje de manhã. Tô tomando o losartana, só um por dia e tem dias que eu não tomo. Eu comprava Alegra 120, duas cartelas por mês. Para poder comer tinha que tomar comprimido, agora não tomo mais. A minha pressão hoje estava como nunca, 12 por 8, antes sempre 14 por 10. Eu tô feliz (Ignatia amara - set./out./2014).*

Depois que iniciou o segundo frasco, relatou que estava tendo algumas reações com o medicamento, e quando perguntada se já havia sentido isso anteriormente, respondeu:

*Eu tinha esse quadro antes com intolerância aos remédios alopáticos, como assim qualquer anti-inflamatório, relaxante muscular, quando usei plasil, não posso usar nada disso porque eu tenho essa sensação, não sei como explicar, uma ansiedade, uma angústia, uma coisa estranha. Na primeira composição eu passei super bem inclusive já tava me alimentando melhor, comecei a comer comida integral, um queijinho branco, to perdendo peso, to bem assim, diminui 6 kilo, tava bem mesmo. O segundo frasco eu mandei manipular ai em Florianópolis, comecei a usar 2 dias atrás, usando 5 gotinhas de manhã e a tarde, aumentou a potência. Hoje eu diminui a dose, porque ontem a minha filha ligou no HU e falaram para diminuir a dose, tomar duas gotas de manhã e 3 gotas a noite, hoje usei duas gotinhas de manhã e to bem então (Ignatia amara - set./out./2014).*

Como foi possível observar, houve uma adequação da dose e os sintomas melhoraram. Ainda sobre as reações:

*Não tive reações adversas. foi bem tranquilo, mas no inicio do tratamento, muitas coisas aconteceram juntas, aquela coisa , quando vem um problema, vem*

vários juntos, teve uma série de mudanças na minha vida logo na sequência do tratamento de cirurgia e iodoterapia, que são os tratamentos mais pesados, assim, né? Logo na sequência mudou muita coisa, mudei profissionalmente, meu marido teve que trabalhar fora e como ele só vinha no final de semana, então teve umas questões emocionais que me deixaram um pouco, fiquei numa fase, fiquei mal, então falei para a homeopata, eu ando meio triste, sem motivação para algumas coisas. Então eu passei por um processo assim. Mas no meio desta crise toda tu achas que o medicamento te ajudou? Mas eu acho que foi muito tranquilo assim. Realmente foi muito tranquilo. Até tive uma grande amiga que coincidentemente também passou por um câncer de tireoide uns meses antes que eu, e aí saímos para conversar, sempre saímos para conversar e até brincamos “as sem tireoide”. Ela é uma pessoa muito ativa, sempre comento que ela é uma das minhas amigas, mais empolgada, mais motivadas, mais alegres que tem. E ela foi, toda questão da tireoide nela, ela disse que já não se reconhecia mais, porque ela não tinha motivação, ela não tinha mais aquela alegria, aquele alto astral que ela sempre teve, e ela mesmo não se reconhecia mais. Então o processo dela foi um processo muito mais difícil que o meu, ela tava muito impressionada que eu tava tão bem e que pra mim eu não tinha sentido muitas mudanças assim na minha vida que em termos de coisas do dia-a-dia, da motivação. Lembro que indiquei para ela, tens que fazer um tratamento homeopático (risos)rsrs, pq tu esta só no tratamento convencional, então eu virei meio pró-homeopatia, pq eu comparando com outras pessoas que não foi só ela, depois a gente acaba sabendo dos casos conversando com as pessoas [...] então eu via que o meu processo tinha sido um dos mais fáceis, eu percebia assim [...] não sei se é pq as pessoas dramatizam muito mas [...] tem uma questão da adaptação deste hormônio sintético em que as pessoas acabam estranhando muito, até se adaptar a dosagem, até se adaptar a essa nova forma. E eu não tive nenhum problema, eu acho que esta fala de motivação temporária ali, acho que tinha mais a ver com estas mudanças de vida que aconteceram mesmo (Promesio - set./out./2014).

De acordo com as observações anteriores, é possível afirmar que na percepção dos 23 entrevistados, apenas uma relatou ter obtido uma melhora inicial não atribuída ao medicamento e posteriormente não observou mudanças significativas em seu quadro, fazendo com que desistisse de continuar o tratamento:

*Não houve melhora do quadro clínico e acabei desistindo do tratamento. (Aranea diadema, set./out./2014).*

Outro ponto que deve ser avaliado na efetividade do medicamento é a descrição da totalidade sintomática, que por depender das informações dadas pelo paciente, muitas vezes dificulta definir o *Simillinun* em uma primeira consulta.

*Primeiramente para mim sentar aqui para conversar contigo eu ia ter que botar um rivotril embaixo da língua, porque eu tenho fobia social né? E eu fico muito nervosa de conversar, na hora de fazer a prova, então eu já uso sublingual quando eu vou ter contato com alguém. Fico com medo assim, uma vergonha e eu to sentindo que eu estou melhorando nesta parte [...] bastante. Eu senti também que, até tava falando para a enfermeira que me incentiva bastante a fazer esta consulta, que estou me tornando forte, não fisicamente, mas assim [...] to conseguindo dizer não. Eu to mais forte para receber respostas, sabe. Enfrentar situações, não totalmente, mas to me sentindo melhor assim nesta parte, tipo assim, aprender a desobedecer, no bom sentido (Liminites 1 - set./out./2014).*

*Voltei a sair da minha casa normal sem aquele pânico, sem aquele medo, voltei a minha rotina normal. No caso a partir do dia que foi prescrito os*

*dois medicamentos eu só consegui comprar depois de um tempo, pois na cidade onde eu moro não fazem é so aqui. Tava tomando o Lac leoninum. Na verdade o lac para mim a função dele foi na hemorragia. Curioso né? Eu tinha hemorragia todo mês e é como se eu tomasse, sei lá aqueles outros remédios comum que a gente toma. Como se fosse um hormônio? É, eu tomava hormônio, o médico quando me dava hemorragia eu tomava um medicamento, eu não lembro o nome mas depois continuava vindo todo mês sempre um pouquinho e o Lac não, eu tomava uns diazinhos antes daí me vinha tipo 2 dias, no máximo 3, fluxo baixo e depois parava sem dor. Estou tomando só o Lac e foi o que resolveu (Panthera onca - set./out./2014).*

A paciente disse que compraria o medicamento *Panthera onca* e tomaria para poder melhor avaliar outros sintomas, mas o *Lac leoninum* foi de grande ajuda em vários sintomas relatados pela mesma.

*Acho que os médicos precisavam acreditar mais na eficácia do tratamento fitoterápicos e homeopático. Dó ver o pessoal saindo com sacolinha do posto e ainda ter que comprar na farmácia. Me sinto melhorando a cada dia , pois é crescente. Percebo que os medicamentos estão me equilibrando. A psoríase deu uma equilibrada, permaneceu mais no pé. Pra mim eu não me vejo mais sem ta fazendo isso. A cura eu ainda não alcancei total. Eu quero ver o meu pé lisinho de novo, eu quero pode confiar que eu vou ficar 100%. Tudo que está no seu externo são coisas que estão aqui dentro da tua cabeça. Então eu to tentando sim. Mês passado se tivesse falando isso pra ti, eu já tava assim ó [imitando choro]. Indico o atendimento homeopático para todos. Tenho umas quatro pessoas que já estão usando com grandes resultados (Panthera onca - set./out./2014).*

*Acho que tava tomando Lac humanus e agora eu to tomando Delphinum. Eu senti bastante melhor a, eu consultei agora com a médica homeopata, senti que*

*a minha pele melhorou, primeiro eu senti que a minha pele melhorou bastante, o meu humor melhorou, na minha opinião, é claro. Na opinião do meu companheiro, ele acha que eu to igual ou pior, mas organicamente, fisicamente, emocionalmente eu estou bem melhor. To conseguindo tomar decisões mais tranquilas em relação aos filhos, a essa questão toda da maternidade, então são cinco filhos para cuidar, então a preocupação de que vai dar tudo certo, eu dou chance para eles se desenvolverem, fazerem suas próprias escolhas, pq não adianta tu queres dar o tapete vermelho para eles passarem porque tu sabes que tu nã vais conseguir fazer isso a vida inteira então. eu to deixando eles tomarem as decisões. O meu filho tem dezesseis, esta morando de volta lá com a gente, tá. Então a conversa sempre é essa, olhe para o lado, olhe para os irmãos, os amigos que estão a volta, para a família e veja o que você pode tirar de melhor para seguir de exemplo bom. O que de ruim acontecer serve de orientação para você não cometer os mesmos erros. Não tem como tu traçar um plano e dizer que vai sair tudo certinho, porque as vezes a gente traça o plano e não da né? Então essa ansiedade eu já não tenho mais, antes eu ficava pensando o que vai ser do futuro deles, ai será que vai dar tudo certo? Será que vai conseguir entrar na faculdade, será que vai ter um bom emprego? Vai ter um bom casamento? (Lac humanum - set./out./2014).*

Entre os 23 entrevistados, seis utilizavam medicamentos alopáticos junto com o homeopático e não apresentaram relatos sobre reações não desejadas pelo uso concomitante:

*To, eu to usando Venlafaxina 150 mg, este é bem forte 2 comprimidos de 75 mg, e anoite eu já diminui bastante o Rivotril, e o médico na semana passada me passou para gotinhas porque eu não conseguia mais partir o comprimido, ai eu to tomando cinco gotinhas. Daí gota é mais fácil de fracionar. Não da nem um grama da 0,5g. Dai eu Faço reposição hormonal e agora eu to tomando só vitamina D.*

[hormônio] desde os 30 anos, menopausa precoce. Faço controle certinho todo ano, mamografia, ultrassom, tudo, tudo certinho. Fiz densitometria óssea, tenho um pouquinho, mas bem discretinha. Só um milimetrozinho assim, o médico disse que estou muito bem. (**Liminites 1** - set./out./2014).

Hahnemann (2013, §19, p. 12) comenta acerca do medicamento homeopático e da sua capacidade de alterar a saúde do homem:

Agora, as doenças nada mais são do que alterações do estado de saúde de um indivíduo saudável, que as expressa por sinais mórbidos, e a cura também só é possível por uma mudança à condição de saudável do estado de saúde de uma doença individual. É evidente que os medicamentos nunca podem curar a doença se não tiverem o poder de alterar o estado de saúde do homem, que depende de sensações e funções; de fato, o seu poder curativo deve-se somente a este poder, que tem de alterar o estado de saúde do homem.

Neste contexto da efetividade em relação ao acesso é possível afirmar que o tratamento homeopático foi eficaz na percepção de 22 entrevistados, haja vista terem utilizado o medicamento, mesmo que na iniciativa privada.

Para Hahnemann (2013, p. 22-23), o acesso ao medicamento está relacionado diretamente com a efetividade do tratamento, conforme os parágrafos a seguir:

§20. O poder dinâmico de alterar as condições da saúde do indivíduo, e assim curar doenças, que jaz latente na natureza íntima dos medicamentos, em si, jamais pode ser descoberto por meros esforços da razão; é somente pela experiência dos fenômenos

que manifestam quando age no estado de saúde do indivíduo, que podemos percebê-lo claramente.

§21. Assim, sendo inegável que o princípio curativo dos medicamentos não é em si perceptível, e como nas experiências puras com medicamentos, levadas a cabo pelos observadores mais atentos, nada pode ser observado que os constitua em remédios, a não ser o poder de causar alterações distintas no estado de saúde do corpo humano, e especialmente do indivíduo são, e de nele excitar diversos sintomas mórbidos definidos, conclui-se que, quando os medicamentos agem como remédios, só podem fazer funcionar sua capacidade curativa mediante esse seu poder de alterar o estado de saúde do homem produzindo sintomas peculiares. Assim, podemos confiar somente nos fenômenos mórbidos produzidos pelos medicamentos no corpo são, como única indicação possível de seu poder curativo inerente, a fim de descobrir que poder produtor de moléstia, e, ao mesmo tempo, poder de curar, possui cada medicamento.

Algumas questões básicas devem ser observadas na clínica homeopática para a efetividade do tratamento homeopático, além do acesso ao medicamento.

A individualização da repertorização do paciente, que segundo Kleijnen (2000) e Teixeira (2008), a individualização do medicamento, de acordo com a totalidade dos sintomas, sendo assim, para uma mesma doença, os pacientes recebem diferentes medicamentos. Ainda para Teixeira (2008), a utilização do medicamento único local para casos agudos ou sintomáticos (agudo ou sintomático), pode ser escolhido segundo a totalidade sintomática aguda.

Com relação às doses e potências homeopáticas, buscando uma uniformização de critérios<sup>3</sup>, apoiados na observação clínica consensual de que o medicamento homeopático único corretamente individualizado

sempre desperta algum tipo de resposta, propomos a prescrição inicial do medicamento único constitucional (crônico ou miasmático) na potência 30CH ( $10^{-60}$  mol), em doses únicas (3-5 glóbulos ou gotas sublinguais) bimensais, mensais ou semanais, segundo o tipo de patologia analisada e a suscetibilidade do enfermo.

Reilly e Taylor (1985), e posteriormente Teixeira (1997), sugerem que para o tratamento agudo, sugerem que o medicamento a ser prescrito de forma local ou aguda, deva utilizar uma potencia 6CH de 3 a 5 glóbulos, 3 vezes ao dia. O mesmo autor sugere que durante as crises, formas líquidas, para ser utilizada de forma diluída e por permitir variações mínimas entre as doses que podem ocorrer por meio de agitações vigorosas do frasco ou, também, conhecida como succussão. As avaliações devem ser feitas, em média, de dois em dois meses.

Usar medicamentos alopáticos associados aos homeopáticos, como um fármaco que possui ação comprovada e efetiva, pode em algumas circunstâncias como, por exemplo, os analgésicos e anti-inflamatórios, que prolongar os períodos do tratamento homeopático sendo, em alguns momentos auxiliar também no tempo para seleção do medicamento individualizado. (TEIXEIRA, 2008).

Os anti-histamínicos possuem relatos sobre sua utilização concomitante com a homeopatia. É comum encontrarmos relatos da utilização de anti-histamínicos como drogas de escape em ensaios clínicos citação de utilização de um. (ELZENBERG, 2008). Outro exemplo de fármacos os corticoides deveriam ser evitados Os corticosteróides ou imunossupressores deveriam ser evitados nos protocolos homeopáticos, por contrariarem a terapêutica pela similitude,



que se baseia na reação do organismo à enfermidade. (REILLY, 1985; REILLY *et al.*, 1986; REILLY, 1994).

No relato de todos os pacientes, não foram citados pelos entrevistados percepções a respeito de problemas de utilizar os dois concomitantemente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

### 5.1 CONCLUSÕES

#### 5.1.1 Cenário das farmácias homeopáticas

Ao finalizar o presente estudo, em atendimento ao objetivo geral “Analisar a dispensação dos medicamentos homeopáticos em cinco farmácias homeopáticas dos municípios catarinenses, de Florianópolis e Itajaí”, bem como as perguntas de pesquisa previamente delineadas, pode-se identificar que:

Os medicamentos mais aviados de forma não gratuita em duas farmácias homeopáticas (A e B) de Florianópolis, no período de agosto a dezembro de 2013, foram: *Sulphur* 177 vezes na A e 82 vezes na B e *Lycopodium clavatum* 175 (A) e 113 vezes (B). A variação de substâncias prescritas, na Farmácia A o total foi de 537, enquanto que na farmácia B foi 399. Na farmácia A e B a escala CH (centesimal) foi mais indicada do que as escalas LM (cinquenta milesimal) e DH (decimal). A formulação dose única foi prescrita 172 vezes na potência FC200 na farmácia A e 171 vezes na FC1000 na farmácia B. A forma farmacêutica mais presente foi sob gotas em doses repetidas em ambas as farmácias. Dos medicamentos aviados, por mês na farmácia A, no período de agosto a dezembro de 2013 o valor médio por frasco de medicamentos variou na farmácia A foi de 14,69 e 15,26 com ruma

média mensal de 14,97 por frasco de medicamento, enquanto na farmácia B a variação foi 19, 13 e 19,48, e a média mensal foi de 19,27.

O número de unidades de medicamentos aviados segundo receitas advindas do SUS em quatro farmácias homeopáticas de Florianópolis (A, B, C e D), no período de um mês, foi de: 17, 5, 90, nenhuma, respectivamente.

O número de unidades de medicamentos aviados segundo receitas do SUS em uma farmácia homeopática de Itajaí (E), no período de um mês, foi de 100.

Os medicamentos mais prescritos, segundo receitas do SUS, e aviados em quatro farmácias homeopáticas de Florianópolis e uma de Itajaí foram: *Tuberculinum*, *Arsenicum album*, *Sulphur*, *Pulsatilla*, *Lycopodium*, *Antimonium tartaricum*, *Carcinosinum*, *Rhus tox*, *Nux vomica*, *Silicea*, *Phosphorus*, *Calcarea carbonica* e *Natrum muriaticum* (Florianópolis); *Pulsatilla*, *Ignatia*, *Lachesis*, *Lycopodium*, *Sepia*, *Natrum muriaticum*, *Calcarea carbonica*, *Nux vomica*, *Phosphorus*, *Silicea*, *Sttaphysagria* e *Tuberculinum* (Itajaí). Os medicamentos que se diferenciaram na farmácia E (Itajaí) foram *Ignatia*, *Lachesis*, *Sepia* e *Sttaphysagria*.

### **5.1.2 Cenário da entrevista, da consulta e da observação direta**

Em atendimento ao objetivo geral “Analisar as percepções de usuários sobre a clínica homeopática no município de Florianópolis-SC”, inicialmente se definiu o perfil dos entrevistados:

Tanto na clínica pública quanto na privada, em relação ao sexo, a maioria dos grupos era constituída de mulheres (91,3%). No que se refere à raça/cor, a amostra era composta de 95,65% que se autodeclararam brancos. A média de idade dos 23 entrevistados na presente pesquisa foi de 45,4 anos (intervalo de 24 a 66 anos). No que se refere à escolaridade, na clínica pública foi identificado que 25% tinham ensino fundamental, 25% segundo grau completo, 25% terceiro grau, 16,66% pós-graduação e 8,33% que aprenderam a ler em casa sozinhos, enquanto que na clínica privada, 90,90% dos entrevistados tinham curso superior e 9,09% pós-graduação. Estes fatos refletem diferenças entre a clínica pública e privada em relação à profissão e à renda familiar.

Posteriormente, a partir das entrevistas, chegou-se às categorias de análise:

- **Processo de saúde-doença na relação com a clínica homeopática:** os problemas de saúde citados foram a compreensão diferenciada de sua percepção sobre a saúde; todos os pacientes citaram que a doença pode ser um processo de vida, pois todos relatam que houve mudanças significativas, principalmente no aspecto do motivo de adoecer, percebendo melhor o seu corpo.
- **Percepção dos pacientes sobre a consulta homeopática (vínculo, confiança e acolhimento):** os elementos como a relação prescritor-paciente evidenciaram o valor do tratamento homeopático, pois o médico olha e ouve este com atenção, compreendendo-o, promovendo uma relação de confiança, dando liberdade para o paciente se expressar espontaneamente

e trazendo uma clínica ampliada na promoção da saúde e na prevenção. Não foram observadas diferenças na relação prescritor-paciente na rede pública e na privada.

- **Motivação e acesso à clínica homeopática:** a procura por uma prática médica mais centrada no paciente, com a visão do ser humano como um todo, e que olhe e ouça o paciente; a busca por novas alternativas para o tratamento da saúde física e mental; não querer tomar mais remédios alopáticos, pois fazem mal à saúde; o desencanto com a alopatia, na qual são rotulados pelas patologias a serem tratadas no momento da consulta.
- **Conceito de homeopatia:** a prática homeopática parece oferecer para os pacientes um cuidado integral, considerando os aspectos físico, mental, emocional e social, pelo qual são recolocados como centro da prática de tratamento. No presente estudo foi identificado que 16 (69,5%) entrevistados relacionavam o conceito de homeopatia à visão do “paciente como um todo”, ou seja, trazendo a integralidade ou a visão integral da cura como um todo - há o imaginário de que a homeopatia é um tratamento menos danoso ao organismo; alguns usuários demonstraram não possuir conhecimento, desconhecendo a própria palavra ou confundindo-a com o nome de alguma doença. Este levantamento identificou que sete (30,4%) dos entrevistados têm o entendimento de que o medicamento natural não faz mal, levando à população a uma compreensão equivocada do tratamento homeopático. O

desencanto com a alopatia também constrói conceitos para a homeopatia. Dois dos entrevistados consideraram o tratamento homeopático positivo, porém agindo de forma lenta.

- **Como os usuários acessam o medicamento homeopático:** neste estudo, todos os pacientes (100%) aviaram suas prescrições em farmácias da iniciativa privada, pois o município de Florianópolis não fornece estes medicamentos gratuitamente.
- **A efetividade do medicamento homeopático:** o tratamento homeopático trata a pessoa como um todo e o medicamento oferece confiança de não estar provocando outra doença, dando bem-estar e permitindo autoconhecimento. Os relatos de 95,65% dos pacientes deixam claro que na percepção dos mesmos o tratamento homeopático proporcionou melhora dos sintomas inicialmente tratados. Apenas uma paciente achou que não houve evolução no seu tratamento, descontinuando o mesmo. Apesar de no município de Florianópolis não haver acessibilidade ao medicamento homeopático via SUS, a totalidade de pacientes teve acesso a este através de aquisição em farmácias privadas. Todos os pacientes receberam medicamento *Similimum*. Em alguns casos foi administrado o medicamento miasmático. O medicamento local para estados agudos ou sintomáticos também foi prescrito em sintomas particulares, gerais, do quadro apresentado pelo paciente.

## 5.2 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Em trabalhos futuros sobre a percepção dos usuários da clínica pública ou privada, registra-se aqui a sugestão de se ocupar com pacientes cuja queixa principal seja comum, por exemplo, uma determinada patologia, bem como trabalhar somente com clínica pública ou privada e acompanhar os pacientes por um período maior.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Farmacopeia Homeopática Brasileira (FHB)**. 3. ed. São Paulo: ANVISA, 2011.

Disponível em:

<<http://www.anvisa.gov.br/farmacopeiabrasileira/3edicao.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Medicamentos**: glossário de termos. 2014. Disponível em:

<<http://www.anvisa.gov.br/medicamento/glossario/>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

ALLEN, T.F. **Encyclopedia of pure materia medica**. New York/Philadelphia: Boericke & Tafel, 1879.

ARAÚJO, E.C. de. **Homeopatia**: uma abordagem do sujeito no processo de adoecimento. São Paulo: UNIFESP, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS HOMEOPATAS (ABFH). **Manual de Normas Técnicas (MNT)**. 4. ed. São Paulo: ABFH, 2007.

AYRES, J.R.C. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. **Cienc. Saúde Colet.**; 2001, v.6, n.1, p. 63-72.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAROLLO, C.R.; MIURA, S.R.R. **Informe técnico sobre as vacinas contra gripe Influenza H1N1 e seus correspondentes bioterápicos** - abril, 2010. Disponível em: <<http://www.cesaho.com.br>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

BARROS N.F. et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.12, n.23, p. 3066-3069, 2007.



BARTEL, P. O legado de Hahnemann: as potências Q (LM). **Revista de Homeopatia**, São Paulo, v.58, n.1, p. 13-23, 1993.

\_\_\_\_\_. O legado de Hahnemann: ascensão e queda de Bryonia alba. **Revista de Homeopatia**, São Paulo, v.59, n.1, p. 37-39, 1994.

BATELLO, C.F. **Homeopatia X Alopátia**: uma abordagem sobre o assunto. 2. ed. s/l: Ground, 1994.

BERNARDEZ, A.T. *et al.* Núcleos de tratamento com medicina alternativa: uma proposta para o município do Rio de Janeiro, RJ. In: **Anais...** Congresso Brasileiro de Homeopatia, Rio de Janeiro, 2000.

BERTOLI FILHO, C. A doutrina homeopática no Brasil: os anos 30. **Revista de Homeopática**, São Paulo, v.55, n.2, p. 74-82, 1988.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto nº 78.841, de 25/11/1976** - Aprova a primeira edição da Farmacopeia Homeopática Brasileira. Brasília: 1976.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Lei nº 8.080, de 19/09/1990** - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: MS, 1990. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria nº 4.217, de 28/12/2010** - Aprova as normas de financiamento e execução do componente básico da assistência farmacêutica. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, p. 72, 29 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Coordenação da Farmacopeia Brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Farmacopeia Homeopática Brasileira**. 3. ed. Antônio Carlos da Costa (coord.). Andrea Rezende de Oliveira *et al.* (cols.). Brasília: MS, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.555, de 03/07/2013** - Dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do componente básico da assistência farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: DOU, Seção 1, p. 71, 30 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Portaria nº 971/GM, de 03/05/2006** - Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC-SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2006. [Série B. Textos Básicos de Saúde].

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Relatório do 1º seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PNPIC**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. [Série C. Projetos, Programas e Relatórios].

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Relatório de Gestão 2006-2010**. Brasília. 2011.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 466** - Trata da pesquisa com seres humanos. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Lei nº 13.021, de 8/8/2014** - Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Brasília: DOU, edição extra, 11/8/2014, Seção 1, p. 1.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Decreto nº 68.806, de 25/06/1971** - Institui a Central de Medicamentos (CEME). Brasília: 1971.

BRIDI, V.L. *et al.* Análise da implementação da homeopatia na Grande Florianópolis. **Coleção Gestão da Saúde Pública**, v.13, s/d.

BURY. **Sociology of health and illness**, v.4, n.2, jul., 1982, p 167-182.

BUTZEN, V.I.; COLOMÉ, L. Perfil dos usuários de medicamentos homeopáticos na cidade de Uruguaiana. In: **Anais...** Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão; v.4, n.3, 2012.

CAMPELLO, M. F. **Relação médico-paciente na homeopatia:** convergência de representações e prática. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). - Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IMS, 2001.

CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. **Ciênc. Saúde Coletiva**, n.9, p. 139-146, 2004.

CARVALHO, M.F.; PASCUM, A.R.P.; SOUZA-JUNIOR, P.R.B. *et al.* Características da utilização de medicamentos na população brasileira. **Cad. de Saúde Pública**, 21:S100-S108, 2005.

CARVALHO, M.P.S.L.; MANSUR, Y. Avaliação dos conhecimentos em homeopatia dos usuários de serviços de saúde pública. **Revista de Homeopatia**, Maceió, Associação Médica Homeopática Brasileira, n.2, out., p. 69-86, 1998.

CASSU, R.N.; COLLARES, A.M.; PORTO ALEGRE, B.; FERREIRA, R.C.; STEVANIN, H. *et al.* Analgesia e ação antiinflamatória da Arnica montana 12CH comparativamente ao cetoprofeno em cães. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.41, n.10, out., p. 1784-1789, 2011.

CEOLIN, T. *et al.* Inserción de terapias complementarias en el sistema único de salud atendiendo al cuidado integral em la assistência. **Enferm Glob.**, n.16, p. 1-9, 2009.

CESAR, A. de T. **O medicamento homeopático nos serviços de saúde.** 1999. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). - Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 1999. [Orientadora: Profa. Dra. Evelin Naked de Castro Sá].

CIESAS, S.P.A.N. México. **Revista de Antropologia Social**, México, n.14, p. 33-69, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 576/13, de 22/05/2013** - Dispõe sobre a responsabilidade técnica em farmácia homeopática. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, p. 186, 03 jul., 2013.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **Resolução nº 1000/80, de 04/06/1980** - Reconhece a homeopatia como especialidade médica. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, Parte II, 21 jul., 1980.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). **Resolução nº 625/95, de 16/03/1995** - Reconhece a homeopatia como especialidade do médico veterinário. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, p. 263, 12 nov., 2003.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). **Resolução nº 82/08, de 25/09/2008** - Reconhece a habilitação do dentista na área de homeopatia e outras práticas. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, p. 263, 12 nov., 2003.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). **Busca médicos.** Disponível em: <<http://www.cremesc.org.br/buscamedico.jsp>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

CORRÊA, A.D. *et al.* Similia similibus curentur: notação histórica da medicina homeopática. **Rev Ass Med Brasil**, Rio de Janeiro, v.43, n.4, p. 347-351, 1997.

COULTER, H.L. **Divided legacy: a history of the schism in medical thought.** Berkeley: North Atlantic, 1982. [v.1-3].

COULTER, H.L. **Homoeopathic science & modern medicine.** Berkeley: North Atlantic, 1981.

DENEZ, K.B.; SOUZA, J.P. Implantação de uma farmácia homeopática na policlínica regional de referência em parceria com a UNISUL. In: **Anais... XXV Congresso Brasileiro de Homeopatia**, Rio de Janeiro, AMHB, p. 101, 2000.

DENEZ, K.B. *et al.* Avaliação da prescrição médica como indicador da Assistência Farmacêutica na farmácia homeopática da Policlínica de Referência Regional/UNISUL. In: **Anais... III Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática e 10º Encontro Nacional de Farmacêuticos Homeopatas**, Florianópolis, 26 a 30 de abril, p. 42-43, 2001.

DIAS, A.F. **Fundamentos da homeopatia**: princípios da prática homeopática. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica, 2001.

DIAS, J. de S. *et al.* Homeopatia: percepção da população sobre significado, acesso, utilização e implantação no SUS. **Revista Espaço para a Saúde**; 2014, Londrina, PR, v.15, n.2, p. 58-67.

DURGANTE, L.P. **Expectativa dos indivíduos homeopatas de Itajaí a respeito de sua participação no SUS local**. 2006. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). - Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

EJZENBERG, B. Homeopatia e as evidências científicas: é o fim da questão? **Pediatria**, São Paulo, n.29, p. 246-248, 2008.

ESTRELLA, W.L.; PINHEIRO, R. **Trajetória do serviço de homeopatia no SUS de Juiz de Fora**: relato de uma experiência. 1997. Disponível em: <<http://iah.iec.pa.gov.br>>. Acesso em: jun. 2013.

FUNDAÇÃO HOMEOPÁTICA BENOIT MURE (FHBM). 2012. [Apostila sobre matéria médica da *Aranea iadema*].

FONTES, O.L. **Farmácia homeopática**: teoria e prática. 4. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2012.

FRANCO, T.B.; MAGALHÃES, J.R.H.M. Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas do cuidado. In: MERHY, E.E. *et al.* (org.). **O trabalho em saúde**: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2003.

FURNHAM, A.; SMITH, C. Choosing alternative medicine: a comparison of the beliefs of patients visiting a general practitioner and a homeopath. **Social Science and Medicine**, n.26, p. 685-689, 1988.

GALATO, D. *et al.* A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v.44, n.3, jul./set., p. 467, 2008. [*Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*].

GALESANU, M. Tratamento homeopático na tiroidite autoimune: relato de caso. **Revista de Homeopatia**, v.74, n.4, p. 25-27, 2014.

GALLHARDI, W.M.P.; BARROS, N.F. de. O ensino da homeopatia e a prática no SUS. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, v.12, n.25, abr./jun., p. 247-266, 2008.

GEERTZ, C. A arte como um sistema cultural. In: GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAHNEMANN, S. **Organon da arte de curar**. Exposição da doutrina homeopática ou Organon da Arte de Curar. Tradução de David Castro Rezende Filho e Kamil Curi. São Paulo: GEHSP “Benoit Mure”, 2013. Título original: *Organon der Heilkunst*. [Traduzido da 6ª edição alemã e 5ª edição brasileira].

HERRERA, M.M.C.; RODRÍGUEZ, R.D.L. Panorâmica mundial del mercado de los medicamentos homeopáticos a partir de las plantas medicinales. **Rev Cubana Farm**, La Habana, Cuba, v.39, n.1, 2005.

HORTA. Estudo prospectivo observacional de uma série de casos de dor osteomusculoarticular crônica com organoterápicos associados ao tratamento homeopático convencional. **Revista de Homeopatia**, v.75, n.1/2, p.1-13, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

JAHR, G. **A prática da homeopatia: princípios e regras**. Rio de Janeiro: I.H.J.T.K., 1987.

JEFFREY, S.L.; BELCHER, H.J. Use of arnica montana to relieve pain after carpal tunnel release surgery altern. **The Health Med**, v.8, n.2, p. 668, 2002.

JUSTO, C.M.P.; GOMES, M.H. de A. Conceptions of health, illness and treatment of patients who use homeopathy in Santos, Brazil. **Homeopathy**, n.97, p. 22-27, 2008.

KAYNE, S.B. **Homeopathic pharmacy**: an introduction and handbook. Edinburgh: Churchill Livingstone, 1997.

LABORATÓRIO DE PESQUISAS SOBRE PRÁTICAS DE INTEGRALIDADE EM SAÚDE (LAPPIS). **Quem somos: integralidade**. 2007. Disponível em: <<http://www.lappis.org.br>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

LACERDA, A.; VALLA, V. As práticas de cuidado integral à saúde como proposta na atenção e no cuidado à saúde. 1996. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (org.). **Construção da integralidade**: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/ABRASCO, 2003.

LIMA, T.J.V. de; ARCIERI, R.M.; GARBIN, C.A.S.; MOIMAZ, S.A.S. Humanização na atenção à saúde do idoso. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.19, n.4, p. 866-877, 2010.

LOYOLA, M.A. Uma medicina de classe média: ideias preliminares sobre a clientela da homeopatia. **Cadernos do IMS**, v.1, n.1, p. 45-72, 1978.

LUZ, M.T. **A arte de curar versus a ciência das doenças**: história social da homeopatia no Brasil. 2. ed. São Paulo: Dynamus, 1996.

\_\_\_\_\_. Abordagens teóricas: novas práticas em saúde coletiva. 1996. In: MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR, C.E.A. (orgs.). **Críticas e atuantes**: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.

MARÍN, N.L. *et al.* [orgs.]. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. [*Organización Panamericana de La Salud*].

MARQUES, F.M. **Estudo da resposta imunológica induzida por *Arnica montana* L.** 2006. Dissertação (Mestrado de Ciências Farmacêuticas). - Universidade do Estado de São Paulo, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara, 2006.

MENDICELLI, V.L.L.M. **Homeopatia: percepção e conduta da clientela de postos de saúde em São Paulo.** 1994. Tese (Doutorado). - Faculdade de Saúde Pública, USP, São Paulo, 1994.

MEIRELLES, A.S. Pequena história da homeopatia com suas repercussões na cidade do Rio de Janeiro, no período de 1886 a 1986. **Rev. Bras. Homeopatia**, v.1, n.1, p. 6-11, 1991.

MENÉNDEZ, E.L. Intencionalidad experiencia y función: la articulación de los saberes médicos. In: CIESAS, S.P.A.N. México. **Revista de Antropologia Social**, México, n.14, p. 33-69, 2005.

MERHY, E.E. *et al.* (org.). **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano.** São Paulo: Hucitec, 2003.

MICALI *et al.* Imagens da homeopatia na comunidade de Vitória. **Rev. Homeopatia**, v.60, n.3-4, p.27-33, 1995.

MICHELATT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária.** 1. ed. São Paulo: Polis, 1981.

MINAYO, M.C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR, C.E.A. (orgs.). **Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina** [on line]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.

MONTEIRO, D.A.; IRIART, J.A.B. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. **Cad. de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.8, n.23, ago., p. 1903-1912, 2007.



MOREIRA NETO, G. **Homeopatia em unidade básica de saúde: um espaço possível**. 1999. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). - Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 1999.

NASSIF, R.G. (org.). Conceito de homeopatia unicista, alternista, pluralista, complexista. **III Compêndio de Homeopatia**, São Paulo, Robe Editorial, p. 33-39, 1997.

NOGUEIRA *et al.* Vínculo e acesso na estratégia saúde da família: percepção de usuários com tuberculose. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.13, n.13(4): p. 784-789, 2012.

NOVAES, A.R.V. de. **A medicina homeopática: avaliação de serviços**. 2007. 263f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). - Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, 2007. [Orientadora: Profa. Dra. Alacir Ramos Silva].

NOVAES, A.R.; BARBOSA, J.C.; SALLES, M.D. Modelo de implantação de uma farmácia homeopática na rede pública. In: **Anais...** Congresso Brasileiro de Homeopatia, 25, 2000.

NOVAES, A.R.V.; IMAMURA; SALUME. Implantação da homeopatia na Rede Municipal de Saúde de Vitória, Espírito Santo. In: **Anais...** V Simpósio Nacional e Encontro Internacional de Pesquisas Internacionais de Pesquisas Institucionais em Homeopatia, São Paulo, 1993.

NUNES, E. de O. **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OLIVEIRA, B.R.G.; COLLET, N.; VIERA, C.S. A humanização na assistência à saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.14, n.2, p. 277-284, mar./abr., 2006.

PASCHERO, T.P. **Homeopatia**. 2. ed. Buenos Aires: El Ateneo, 1983.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (orgs.). **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ABRASCO, 2003.

\_\_\_\_\_. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: IMS/ABRASCO, 2001, p. 17-37.

PORTAL DA SAÚDE (SUS). Disponível em: <[http://portaldasaude - SUS](http://portaldasaude-sus)>. Acesso em: 12 jan. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS (PMF). **Divisão dos distritos sanitários por centros de saúde no município de Florianópolis.** Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ (PMI). Gabinete do Prefeito. Disponível em: <<http://www.pmi.sc.gov.br>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

QUINN, M. Research on homoeopathy and chemistry. Are ie crystals the missing link? **Homoeopathic Links**, v.11, n.3, p. 126-127, 1998.

REILLY, D.T. *et al.* Is evidence for homoeopathy reproducible? **Lancet**, n.344, p. 1601-1606, 1994.

REILLY, D.T.; TAYLOR, M.A. Potent placebo or potency? A proposed study model with initial findings using homoeopathically prepared pollens in hay fever. **Br Homoeopathic J**, n.74, p. 65-75, 1985.

RESCH, G.; GUTMANN, V. **Scientific foundations of homeopathy.** English ed. Germany: Barthel & Barthel, 1987.

RIBEIRO FILHO, A. **Conhecendo o repertório e praticando a repertorização.** São Paulo: Editora Organon, 1997.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, C. dos S. M. *et al.* Perfil dos usuários de medicamentos homeopáticos do município de Santos, SP. **Cultura homeopática**, n. 19, abr./mai./jun., p. 9-11, 2007, 2007.

ROSEMBAUM, P. **Homeopatia:** medicina interativa e a história lógica da arte de curar. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

SALLES, S.A.C.; AYRES, J.R.C.M. A consulta homeopática: examinando seu efeito em pacientes da atenção básica. **Interface**, Botucatu, v.17, n.45, abr./jun., p. 315-26, 2013.

SALLES, S.A.C.; SCHRAIBER, L.B. Gestores do SUS: apoio e resistências à homeopatia. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.1, n.25, jan., p. 195-202, 2009.

SALLES, S.A.C. Homeopatia e integralidade na atenção básica da FMUSP, Centro de Saúde Escola Samuel Pessoa. **Revista de Homeopatia**, São Paulo, v.74, n.3, p. 65, 2012.

\_\_\_\_\_. **Homeopatia, universidade e SUS: resistências e aproximações**. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2008.

\_\_\_\_\_. **A interface entre a homeopatia e a biomedicina: o ponto de vista dos profissionais de saúde não homeopatas**. 2006. Tese (Doutorado em Medicina). - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Perfil do médico formado**. 2001. Dissertação (Mestrado em Medicina). - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo São Paulo, 2001.

SANKARAN, R. **Sensação refinada**. 1. ed. s/l: Editora Organon, 2013. [v.1].

SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC). **II Seminário Práticas Integrativas e Complementares da Região Sul (PICs)**. Florianópolis, SC, 4 e 5 de julho de 2013. Disponível em: <[www.alesc.sc.gov.br/escola](http://www.alesc.sc.gov.br/escola)>. Acesso em: 15 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Florianópolis. **Instrução Normativa nº 004, de 12/11/2010** - Estabelecer normas gerais para a inserção das PICs na rede municipal de saúde de Florianópolis. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/saude/praticas+integrativas+e+complementares>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 047, de 29/12/2010** - Institucionalizou as práticas integrativas e complementares na rede municipal de saúde de Florianópolis. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/saude/praticas+integrativas+e+complementares>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

SANTOS, C.M.; TESSER, C.D. Um método para a implantação e promoção de acesso às práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde **Ciência & Saúde Coletiva**, v.11, n.17, p. 3011-3024, 2012.

SCHMIDT, J.M.; OSTERMAYER, B. Does a homeopathic ultramolecular dilution of theyroidinum 30cH affect the rate of body weight reduction in fasting patients? A randomized placebo-controlled double-blind clinical trial. **Homeopathy**, 91(4), p. 197-206, 2002.

SCHOLTEN, J. **Homeopatia e os elementos**. s/l: Editora Organon, 2013.

SILVA, J.B.T. *et al.* Atendimento homeopático no Centro de Saúde da Barra Funda, S.P. **Revista de Homeopatia**, São Paulo, v.53, n.4, p. 126-30, 1988.

SIQUEIRA, C.M. *et al.* **Alterações celulares induzidas por um novo bioterápico do tipo nosódio vivo sobre as linhagens MDCK e J774.G8**. 2009. - Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas). Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Farmácia, 2009.

SHAFFER, W.G. **Tratado de patologia bucal**. 4. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

SOARES, L. **O acesso ao serviço de dispensação e a medicamentos: modelo teórico e elementos empíricos**. 2013. Tese (Doutorado em Farmácia). - Pós-Graduação em Farmácia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. [Orientadora: Profa. Dra. Mareni Rocha Farias].

SOARES, L. *et al.* Um modelo para o serviço de distribuição de drogas com base no processo de atendimento no sistema de saúde brasileiro. **Braz. J. Pharm. Sci.**, São Paulo, jan./mar., v.49, n.1, 2013.

SOARES, I.A.; SANTOS, C.P. **Programa de homeopatia, acupuntura e medicina antroposófica no SUS**. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/Secretaria Municipal de Saúde, 2004.

SPADACCIO, C.; BARROS, N.F. de. Terapêuticas convencionais no tratamento do câncer: os sentidos das práticas religiosas. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, v.13, n.30, jul./set., p. 45-52, 2009.

TEIXEIRA, R.R. Acolhimento num serviço de saúde entendido como uma rede de conversações. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (orgs.) **Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ABRASCO, 2003.

TEIXEIRA, M.Z. Homeopatia nas doenças epidêmicas: conceitos, evidências e propostas. **Revista de Homeopatia**, v.73, n.2, p. 36-56, 2010.

\_\_\_\_\_. Pesquisa clínica em homeopatia: evidências, limitações e projetos. **Rev. de Pediatria**, São Paulo, v.1, n.30, p. 27-40, 2008. Disponível em: <<http://www.pediatriasaopaulo.usp.br>>. Acesso em 20 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Ensaio clínico qualiquantitativo para avaliar a eficácia e a efetividade do tratamento homeopático individualizado na rinite alérgica perene**. 2008. Tese (Doutorado em Medicina). - Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. Homeopatia: desinformação e preconceito no ensino médico. **Rev Bras Educ Med.**, v.31, n.1, p. 15-20, 2007.

\_\_\_\_\_. Tratamento homeopático dos distúrbios emocionais e comportamentais da infância e da adolescência. **Pediatria**, São Paulo, n.29, p. 286-296, 2008.

\_\_\_\_\_. Protocolo para pesquisa clínica em homeopatia: aspectos fundamentais. **Diagn Tratamento**, n.6, p. 11-18, 2001.

\_\_\_\_\_. **Semelhante cura semelhante**. São Paulo: Petrus, 1998.

\_\_\_\_\_. Agravação e prognóstico em homeopatia: uma sistematização de conceitos. **Rev Homeopatia**, v.62, n.1-2, p. 27-68, 1997.

\_\_\_\_\_. Estudo sobre doses e potências homeopáticas. **Rev. Homeopatia**, São Paulo, v.1, n. 60, p. 3-23, 1995.

TESSER, C.D.; LUZ, M.T. Uma introdução às contribuições da epistemologia contemporânea para a medicina. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, v.7, n.2, p. 363-72, 2002.

THIAGO, S. de C.S.; TESSER, C.D. Percepção de médicos e enfermeiros da estratégia de saúde da família sobre terapias complementares. **Rev Saúde Pública**, v.45, n.2, p. 249-257, 2011.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VELHO, G. Observando o familiar. In: NUNES, E. de O. **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

WHITEFORD, M.B. Homeopathic medicine in the city of Oaxaca, Mexico: patient's perspectives and observations. **Medical Anthropology Quarterly**, American Anthropological Association Medical Anthropology Quarterly, v.1, n.13, p. 69-78, 1999.

Sites acessados:

<<http://www.janscholten.com>>.

<<http://www.thespiritofhomeopathy.com>>.

<<http://www.janscholten.com>>.

<<http://www.portalsaude.gov.br/politicadehumanizaus/objetivos>>.



## ANEXOS

### ANEXO A - Parecer do CEP SH - UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Estudo sobre as percepções dos usuários da clínica homeopática no município de Florianópolis, Santa Catarina

**Pesquisador:** Eliana Elisabeth Diehl

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 32931214.2.0000.0121

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Catarina

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 725.682

**Data da Relatoria:** 21/07/2014

##### Apresentação do Projeto:

"Estudo sobre as percepções dos usuários da clínica homeopática no município de Florianópolis, Santa Catarina". Projeto que visa analisar as percepções de usuários sobre a clínica homeopática no município de Florianópolis, Santa Catarina. Ainda procurará identificar: o perfil do usuário da clínica homeopática; os motivos que levaram o usuário a buscar a clínica homeopática; a opinião do usuário sobre a consulta homeopática; como os usuários acessam o medicamento homeopático; na perspectiva do usuário, a efetividade do medicamento homeopático.

##### Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário é analisar as percepções de usuários sobre a clínica homeopática no município de Florianópolis, Santa Catarina. Secundariamente, identificar: 1) o perfil do usuário da clínica homeopática; 2) os motivos que levaram o usuário a buscar a clínica homeopática; 3) a opinião do usuário sobre a consulta homeopática; 4) como os usuários acessam o medicamento homeopático; 5) a efetividade do medicamento homeopático.

##### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores a pesquisa não apresenta riscos que ameacem a vida e a integridade físico-biológica dos participantes. O eventual constrangimento dos

**Endereço:** Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-900  
**UF:** SC **Município:** FLORIANÓPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-9206 **Fax:** (48)3721-9696 **E-mail:** cep@reitoria.ufsc.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 725.662

pesquisados quando do convite para participar da pesquisa será minimizado (e até eliminado) pelos esclarecimentos fornecidos previamente, conforme TCLE, deixando-os à vontade para decidirem participar ou não. Como benefícios apontam que o estudo da percepção e perfil dos pacientes que utilizam a clínica e a terapêutica homeopática e as características relativas a este uso irão propiciar um maior conhecimento desta prática terapêutica e da assistência à saúde, contribuindo para a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Do ponto de vista da assistência farmacêutica, esta análise poderá fornecer subsídios à compreensão sobre o consumo desses medicamentos, suas ações e reações na perspectiva do usuário do mesmo. Essas informações podem auxiliar o profissional de saúde na melhoria no atendimento de usuários desta especialidade clínica e terapêutica.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata o presente de um Projeto de Pesquisa do Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica da Universidade Federal de Santa Catarina. Uma pesquisa qualitativa, descritiva, com usuários de homeopatia em serviços público e privado, utilizando entrevista e observação de consulta médica. A pesquisa será realizada em dois locais no município de Florianópolis, considerando um grupo de usuários encaminhado pela rede municipal de saúde para atendimento gratuito no Ambulatório da Fundação Homeopática Benoit Mure e um grupo de usuários que realizam suas consultas em clínica médica privada. Serão entrevistados usuários com 18 anos ou mais que buscam, nos locais definidos para a pesquisa, atendimento homeopático pela primeira vez ou que já utilizam a homeopatia. O número de entrevistados e de observações será baseado no total do

número de pacientes atendidos em um dia de ambulatório da Fundação Homeopática e da clínica privada, com acompanhamento por um mês. O projeto tem relevância científica, documentação completa e TCLE atende a Resolução CNS nº466/12 e normas complementares. Assim, recomendamos a sua aprovação.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Documentação completa.

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não foram, detectadas pendências ou inadequações neste projeto.

**Endereço:** Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima  
**Bairro:** Trindade **Município:** FLORIANÓPOLIS **CEP:** 88.040-900  
**UF:** SC **Telefone:** (48)3721-9206 **Fax:** (48)3721-9696 **E-mail:** cep@reitoria.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 725.662

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

FLORIANOPOLIS, 23 de Julho de 2014

---

Assinado por:  
Washington Portela de Souza  
(Coordenador)

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima  
Bairro: Trindade CEP: 88.040-900  
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS  
Telefone: (48)3721-9206 Fax: (48)3721-9696 E-mail: cep@reitoria.ufsc.br

Página 33 de 33



## APÊNDICES

### APÊNDICE A: Roteiro de entrevista e observação direta

**Local da entrevista:**

**Data da entrevista:** \_\_\_\_\_ **Horário: Início.....Término.....**

**Data da segunda entrevista:** \_\_\_\_\_ **Horário: Início.....Término.....**

**Observação:** na segunda entrevista, serão consideradas as questões que se referem ao andamento do tratamento.

**Identificação**

Nome:.....

- 1- Sexo - ( ) masc. ( ) fem.
- 2- Idade
- 3- Escolaridade
- 4- Cor/raça
- 5- Ocupação
- 6- Estado Civil
- 7- Renda familiar per capita  
( ) até 1 salário mínimo ( ) Mais de 1 a 2 ( ) Mais de 2 a 3 ( ) Mais de 3 a 5 ( ) Mais de 5 a 10 ( ) Mais de 10 a 20 ( ) Mais de 20
- 8- Recebe benefícios de programas sociais. Se sim, de quais Programas?

**Percepções gerais sobre sua saúde**

- 1- Quais suas principais queixas físicas?
- 2- Quais suas principais queixas mentais?
- 3- Quais suas principais queixas emocionais?
- 4- Frequência com que aparecem as queixas?
- 5- Frequência de exames laboratoriais?
- 6- Usa combinação de práticas terapêuticas? ( ) sim. Quais? ( ) não

### **Motivações e acesso para o atendimento homeopático**

- 1- O que você sabe sobre a Homeopatia?
- 2- Essa é a primeira consulta com homeopatia? Se sim, passar para a próxima pergunta. Se não, pedir que fale sobre a(s) outra(s) experiências com a homeopatia.
- 3- Por que você buscou esse atendimento homeopático?
- 4- Como chegou a esse atendimento?
- 5- Tempo de espera para o atendimento

Observações do pesquisador:

### **Percepções do tratamento e da consulta homeopático**

- 1- O que é o tratamento homeopático para você?
- 2- Como você se sente em relação ao seu médico homeopata?
- 3- Quais os pontos fortes desse modelo de atendimento?
- 4- E os pontos fracos?
- 5- Você observa diferença entre consulta homeopática e alopática? Quais?

Observações do pesquisador:

### **Comunicação durante a consulta**

- 1- Que tipo de informações você solicitou para o médico?
- 2- Que tipo de informações o profissional lhe repassou sobre o tratamento?
- 3- Há dificuldades para obter e absorver informações? Caso sim, fale sobre elas

Observações do pesquisador:

### **Percepções do pesquisador sobre a consulta Homeopática**

- 1- Frequência de atendimento
- 2- Tempo de duração da consulta
- 3- Solicitou exames complementares?
- 4- Conduta terapêutica: Medicamento único/local ou sistêmico; dose e potência prescrita? Posologia? Forma farmacêutica?
- 5- Vínculo e confiança com o prescriptor.
- 6- Acolhimento.
- 7- Escuta ampliada.

Outras Informações

### **Percepções sobre os medicamentos**

- 1- Orientação no caso de falta do medicamento
- 2- Orientação quanto ao uso do medicamento
- 3- Disponível na rede pública de saúde ou em farmácia comercial?
- 4- Caso tenha adquirido em farmácia comercial, qual o custo do medicamento?
- 5- Foi de fácil aquisição?
- 6- Está funcionando? Como você analisa este funcionamento?
- 7- Observou algumas reações não esperadas a partir do uso do medicamento? Se sim, quais foram e como se deram?
- 8- Utilização concomitante de medicamentos alopáticos? Se sim, quais?
- 9- Você utiliza algum medicamento por conta própria (automedicação)? Se sim, fale mais sobre esse assunto, dizendo em que situações, quais os critérios que usa para se automedicar, entre outros que considera importantes.
- 10- Indica medicamentos homeopáticos ou não para outras pessoas? Se sim, fale mais sobre esse assunto.

### **Avaliação do resultado na perspectiva do usuário (somente para a segunda entrevista)**

Percepções sobre si próprio (Observou melhora? Fale sobre como está em relação às queixas físicas, mentais e emocionais, frequência de aparecimento) e sobre o medicamento (Está funcionando? Como você analisa este funcionamento? Observou algumas reações não esperadas a partir do uso do medicamento? Se sim, quais foram e como se deram? Utilização concomitante de medicamentos alopáticos? Se sim, quais?).

Foi necessário voltar ao médico no período entre nossa primeira conversa e essa conversa? Se sim, fale sobre esse assunto.

### **Satisfação**

Grau de satisfação do usuário: dê uma nota de 0 a 10, considerando zero o pior e dez o melhor.

Você recomendaria a homeopatia para outra pessoa? Por quê?

### **Declarações espontâneas**

**APÊNDICE B: TCLE - usuários da clínica homeopática  
pública e privada**

Eu sou Karen Berenice Denez, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica da Universidade Federal de Santa Catarina, e você está sendo convidado para participar da nossa pesquisa denominada *Percepções dos usuários da clínica pública ou privada sobre a homeopatia e acesso aos medicamentos homeopáticos*, tem o objetivo “analisar as percepções de usuários sobre a clínica homeopática em Florianópolis, Santa Catarina, bem como levantar os medicamentos homeopáticos aviados em farmácias homeopáticas dos municípios de Florianópolis e de Itajaí, Santa Catarina.

Quando permitido por você e seu médico, acompanharei as consultas realizando anotações e/ou gravação. O acompanhamento das consultas tem por objetivo observar o modo como se dá essa consulta, garantindo que não iremos interferir em nenhum momento durante a mesma. Também no desenvolvimento da pesquisa realizaremos entrevistas, em local a ser determinado por você. Esclarecemos que se caso você não concorde em que eu acompanhe as consultas, essa decisão não impede que façamos as entrevistas.

As entrevistas ocorrerão em dois momentos principais, o primeiro logo após a consulta e o outro depois de um mês da consulta. Caso seja necessário buscar mais informações, entraremos em contato, solicitando mais uma conversa. As entrevistas serão realizadas através de um roteiro de perguntas e também conversas abertas. Com você, quero conversar sobre sua percepção do tratamento homeopático, considerando principalmente aspectos positivos e dificuldades enfrentadas na utilização da mesma, entre outros assuntos relacionados ao tema e que você achar importante relatar. No decorrer das entrevistas e conversas poderá ser usado o gravador, desde que permitido por você. O tempo estimado para cada entrevista é de 60 minutos.

É importante ressaltar que estes procedimentos não são agressivos ou nocivos à sua vida e que o gravador só será utilizado se houver sua permissão. Também não haverá qualquer despesa para você. Quaisquer constrangimentos e/ou dúvidas que você tiver a respeito do trabalho ou se você quiser se retirar da pesquisa (sem danos a você) pode entrar em contato comigo Karen Denez, pessoalmente ou pelo telefone (48) 9129-7531, ou ainda no endereço: Rua Luiz Oscar de Carvalho no. 100 BL A,

Trindade, Florianópolis-SC ou por email: [karendenez@gmail.com.br](mailto:karendenez@gmail.com.br). Você também pode entrar em contato com a coordenadora do projeto, Profa. Eliana E. Diehl no seguinte endereço: Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis, SC – CEP 88040-900; Fone: 48-3721-9350 ou 3721-5077; email: [elianadiehl@hotmail.com](mailto:elianadiehl@hotmail.com).

Se você estiver de acordo em participar, posso afirmar que as informações fornecidas serão mantidas em sigilo, garantindo a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Também garanto que não há qualquer despesa para você. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não, sendo que os dados coletados serão utilizados para a redação de artigos e de outros materiais de divulgação, como dissertação, relatórios, pôster, etc. O resultado da pesquisa ficará disponível para todos os usuários que se interessarem em receber uma cópia.

Após a leitura e discussão desse Termo, gostaria de saber se você aceita participar da pesquisa. Se você aceita, solicito que assine o Consentimento abaixo.

### **A. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

Percepções dos usuários da clínica pública ou privada sobre a homeopatia e acesso aos medicamentos homeopáticos.

### **B. PARECERES QUANTO AOS ASPECTOS ÉTICOS:**

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos/UFSC: Parecer n. (a ser acrescido após parecer favorável).

Endereço do Comitê Ética em Pesquisa com Seres Humanos/UFSC:

Biblioteca Central UFSC – Setor de Periódicos (térreo)

Rua: Roberto Sampaio Gonzaga, s/n, Campus Universitário Trindade, Florianópolis – SC

Telefone: (48) 3721-9206

[cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br)



---

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi, de forma clara e objetiva, todas as explicações sobre o projeto. Entendi que as informações fornecidas serão mantidas em sigilo, garantindo a minha privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Também fui informado de que não há qualquer despesa para mim e que receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Declaro ainda que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Concordo em participar da pesquisa e para isso dou o meu consentimento, sem que eu tenha sido forçado ou obrigado.

Florianópolis, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2014.

Clínica de atendimento: \_\_\_\_\_

Nome por extenso: \_\_\_\_\_

Domicílio: (rua, praça, conjunto): \_\_\_\_\_

Bloco: /Nº: /Complemento: \_\_\_\_\_

Permito acompanhar a consulta: ( ) sim ( ) não

Permito gravação: ( ) sim ( ) não

Assinatura: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Eu, Karen Berenice Denez, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante e que cumprirei com todas as normas da Resolução n. 466/12.

---

Assinatura da pesquisadora

## APÊNDICE C: TCLE - prescritores-médicos

Eu sou Karen Berenice Denez, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica da Universidade Federal de Santa Catarina, e você está sendo convidado para participar da nossa pesquisa denominada *Percepções dos usuários da clínica pública ou privada sobre a homeopatia e acesso aos medicamentos homeopáticos*, tem o objetivo “analisar as percepções de usuários sobre a clínica homeopática em Florianópolis, Santa Catarina, bem como levantar os medicamentos homeopáticos aviados em farmácias homeopáticas dos municípios de Florianópolis e de Itajaí, Santa Catarina.

Quando permitido por você e seu paciente, acompanharei as consultas realizando anotações e/ou gravações. O acompanhamento das consultas tem por objetivo observar o modo como se dá a consulta, com ênfase para a relação médico-paciente, garantindo que não iremos interferir em nenhum momento durante a mesma. Também no desenvolvimento da pesquisa serão realizadas entrevistas com os usuários, em local a ser determinado por eles. Esclarecemos que caso você não concorde em que eu acompanhe as consultas, essa decisão não impedirá que se realize as entrevistas com os usuários que assim o consentirem.

As entrevistas com os usuários ocorrerão em dois momentos principais, o primeiro logo após a consulta e o outro depois de um mês da consulta. Caso seja necessário buscar mais informações, entraremos em contato com o usuário, solicitando mais uma conversa. As entrevistas com os usuários serão realizadas através de um roteiro de perguntas e também conversas abertas.

Com você (médico da clínica homeopática), quero sua autorização para que eu possa acompanhar as consultas realizadas, cujas informações serão utilizadas como fonte para a pesquisa.

É importante ressaltar que estes procedimentos não são agressivos ou nocivos a você e ao seu paciente e que o gravador só será utilizado se houver o consentimento de ambos.

Quaisquer constrangimentos e/ou dúvidas que você tiver a respeito do trabalho ou se você quiser se retirar da pesquisa (sem danos a você) pode entrar em contato comigo Karen Denez, pessoalmente ou pelo telefone (48) 9129-7531, ou ainda no endereço: Rua Luiz Oscar de Carvalho no. 100 BL A, Trindade, Florianópolis-SC ou por email:

karendenez@gmail.com.br. Você também pode entrar em contato com a coordenadora do projeto, Prof<sup>a</sup> Eliana E. Diehl no seguinte endereço: Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis, SC – CEP 88040-900; Fone: 48-3721-9350 ou 3721-5077; email: elianadiehl@hotmail.com.

Se você estiver de acordo em participar, posso afirmar que as informações coletadas durante as consultas serão mantidas em sigilo, garantindo a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Também garanto que não há qualquer despesa para você. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não, sendo que os dados coletados serão utilizados para a redação de artigos e de outros materiais de divulgação, como dissertação, relatórios, pôster, etc. O resultado da pesquisa ficará disponível para todos que se interessarem em receber uma cópia.

Após a leitura e discussão desse Termo, gostaria de saber se você permite acompanhar sua consulta. Se você permitir, solicito que assine o Consentimento abaixo.

#### **A. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

Percepções dos usuários da clínica pública ou privada sobre a homeopatia e acesso aos medicamentos homeopáticos.

#### **B. PARECERES QUANTO AOS ASPECTOS ÉTICOS:**

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos/UFSC: Parecer n. (a ser acrescido após parecer favorável).

Endereço do Comitê Ética em Pesquisa com Seres Humanos/UFSC:

Biblioteca Central UFSC – Setor de Periódicos (térreo)

Rua: Roberto Sampaio Gonzaga, s/n, Campus Universitário Trindade, Florianópolis – SC

Telefone: (48) 3721-9206

[cep.propesq@contato.ufsc.br](mailto:cep.propesq@contato.ufsc.br)

---

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi, de forma clara e objetiva, todas as explicações sobre o projeto. Entendi que as informações fornecidas serão mantidas em sigilo, garantindo a minha privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Também fui informado de que não há qualquer despesa para mim e que receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Declaro ainda que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Concordo em participar da pesquisa e para isso dou o meu consentimento, sem que eu tenha sido forçado ou obrigado.

Florianópolis, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2014.

Clínica de atendimento: \_\_\_\_\_

Nome por extenso: \_\_\_\_\_

Domicílio: (rua, praça, conjunto): \_\_\_\_\_

Bloco: /Nº: /Complemento: \_\_\_\_\_

Permito acompanhar a consulta: ( ) sim ( ) não

Permito gravação: ( ) sim ( ) não

Assinatura: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Eu, Karen Berenice Denez, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante e que cumprirei com todas as normas da Resolução n. 466/12.

---

Assinatura da pesquisadora